

*Belém inclinar-se-ia
para eleições antecipadas*

Volte-face nas negociações para a formação do Governo

PSD pretende maior empenhamento do CDS, o que poderá levar à redistribuição de pastas e eventual participação de um vice-presidente no gabinete em formação.

A posição reticente de Belém em aceitar o Governo Crespo na composição que tem vindo a assumir nos últimos dias — muito em especial no que se refere ao sector económico — terá estado na origem de um volta face inesperado nas negociações entre o PSD e o CDS. Tudo terá ocorrido ontem à noite, depois de Vítor Crespo e Luís Barbosa se terem avistado em S. Bento. Nessa altura — e face aos rumores vindos

de Belém e que se avolumam com o conhecimento das audiências que Eanes teve esta semana com Adelino da Palma Carlos, Azeredo Perdigão, Isabel Magalhães Colaço e Ferrer Correia — o PSD terá proposto um maior empenhamento do CDS, designadamente pela participação na lista dos «ministeriáveis» de pelo menos um dos três actuais vice-presidentes centristas.

Pág. 5



Crespo pensativo: as notícias que chegam de Belém não são boas e, da parte do CDS, o empenhamento não parece suficiente, o começar pela escolha de Luís Barbosa para o n.º 2 do Executivo — um dos três vice-presidentes centristas seria melhor...

Grande Lisboa
Ainda há escolas sem aulas

Pág. 10

Obras na Casa dos Bicos entram em fase final

Com a colocação dos pilares e suportes do telhado iniciada esta manhã, as obras de reconstrução da Casa dos Bicos entrarão em fase decisiva. A corrida contra o tempo tem que ser ganha até 7 de Maio, dia em que a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, este ano realizada em Portugal sobre os auspícios do Conselho da Europa, é inaugurada.

Pág. 24

Relance pelas cúpulas partidárias, parlamentares e sindicais

Mulheres continuam afastadas dos centros de decisão



«Os homens têm 200 gramas de cérebro a mais» — explicava há dias um articulista, justificando a incapacidade das mulheres para assumirem o Poder. E quando governam governam mal, adiantava. No entanto, o Mundo é «dominado pelos homens» e o resultado está à vista. Em Portugal, as mulheres são cada vez mais afastadas dos centros de decisão. E mesmo, nos partidos de esquerda — Partido Socialista e Partido Comunista — a situação é quase intolerável. No sindicalismo, na CGTP ou na UGT, a situação não é melhor. E quanto à Comunicação Social, a «opinião» pertence aos homens. Por tudo isto, às mulheres não podem ser assacadas as responsabilidades do descalabro político e económico. Quanto muito, uma certa «culpabilidade» pelo silêncio. Ou uma recusa de «entrar» por um mundo com regras que as mulheres recusam.

Pág. 4

Santos Ruivo, árbitro do Guimarães-Sporting:

“João Rocha quer ser dono do desporto em Portugal”

Entrevista na pág. 17

Parlamento Europeu decide examinar “muito atentamente” propostas do Pacto de Varsóvia

Delegação parlamentar dos EUA em Moscovo

URSS disposta a destruir alguns dos seus SS-20

Vogel optimista

Talvez não venham a ser instalados os novos mísseis da NATO

Página central

tem a palavra o leitor

A classe política

Na edição do dia 6 — artigo: **Até onde irá a escalada de preços?** — faz-se uma oportuna e justa análise da perigosa situação político-económica portuguesa e afirma-se a dado passo: «A classe política absorvida pelas querelas de sucessão política e de carreira, parece distraída deste preocupante agravamento da situação social do País.» Concordando com o fundo do asserto, tenho de discordar com o pressuposto de que os políticos formem uma classe. Fartos da sociedade de classes, o 25 de Abril raz nasceu mais uma «classe» no nosso país, a «classe política»!

Insurjo-me contra a classificação, minimamente por discordar da designação e por verificar que na tal «classe política» bem pouco numeroso é o número dos que têm «classe». Será exagero admitir que não teria aprovação em exame mais do que uma dúzia? Assim, sugiro que no seu conceituado jornal passe a considerar-se «camada política» aqueles que se profissionalizaram na política. «Homens públicos» também não estaria mal. Retratos no jornal repetidas vezes (de frente, de perfil, sentados, a andar, meditando, tirando ideias a saca-rolhas, etc.) meninos jesuses neste país de desencantados feitos cerebros, astros de primeira grandeza, constelações, gigantes do pensamento e da sabedoria, verdadeiros oráculos! Devem ser classificados de **homens públicos**. Assim é que estará certo. Até evita que, por gralha, em vez de **camada política** possa aparecer um adjetivo que se tenha como pejorativo. De resto nos

primórdios da República o homem político era o **homem público**. Nesse tempo havia os **homens públicos** e as **mulheres públicas**. Com isto não deduzo qualquer analogia profissional a não ser no defeito de a admissão a qualquer destas profissões não ser precedida de um exame de aptidão. Chega-se a deputado mais facilmente do que a 3.º oficial da função pública. E a ministro? A crise portuguesa parece bem mais profunda do que a resultante de se terem extinguido as nossas fontes auríferas que, vamos com Deus, até chegavam para dar brilho às nulidades que passaram pela governação pública de antes do 25 de Abril. Não lhe parece, Sr. Director que a par de classificar os políticos de **camada política** ou de **homens públicos** se deveria meditar seriamente na nossa situação, pormenorizadamente, em debate público? No meu entender é uma das poucas fórmulas de diagnóstico e de comunicação que nos restam para informar o Povo do que se passa e ficarmos conscientes das doenças sociológicas de que padecemos, não pondo de parte as de origem genética e adquirida (sífilis, alcoolismo, etc.).

Talvez essa autópsia da situação e seu debate trouxesse luz indispensável aos nossos espíritos, obscurecidos pelas trevas de meio século, tragicamente impostas a **Bem** dos donos e senhores da Pátria. Já ficam estas opiniões. Se as julgar publicáveis, pois pode fazê-lo livremente.

Mateus Duarte

LEIA E ASSINE REVISTAS SOVIÉTICAS EM PORTUGUÊS



TEMPOS NOVOS

Panorama da política mundial. Em cada semana saiba e entenda o que se passa no mundo.

UNIAO SOVIETICA

O grande quotidiano na pátria do socialismo.

MULHER SOVIETICA

Conquistas e tarefas numa sociedade libertada.

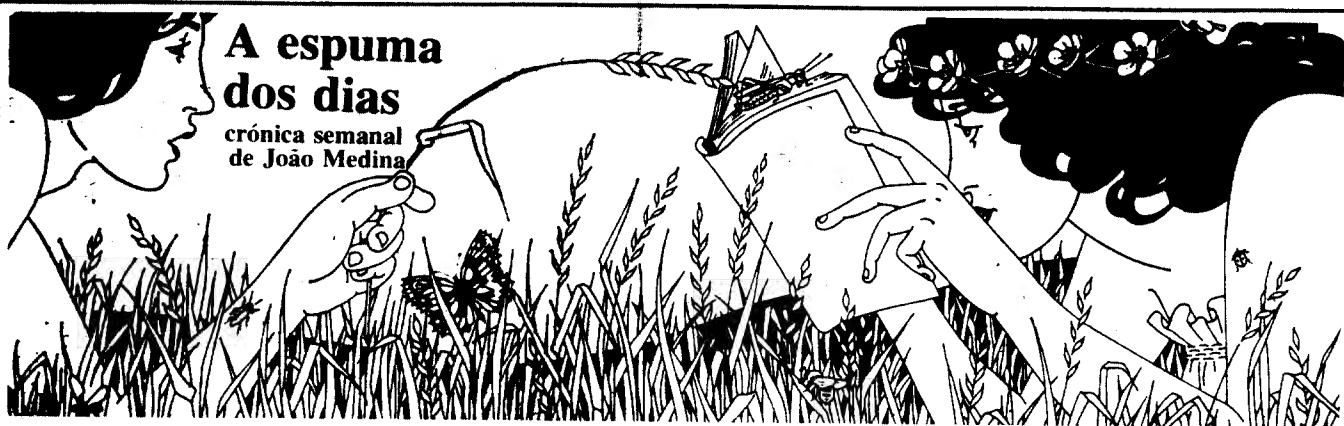
REVISTA MILITAR SOVIETICA

As forças armadas na batalha da paz.

SOCIALISMO

Princípios, Prática, Perspectivas.

AS ASSINATURAS PODEM SER FEITAS NA SECÇÃO DE ASSINATURAS DA C.D.L., AV. SANTOS DUMONT, 57.4º ANDAR DTº. TELEFONE 76 64 02, OU EM QUALQUER UMA DAS LIVRARIAS POPULARES C.D.L.



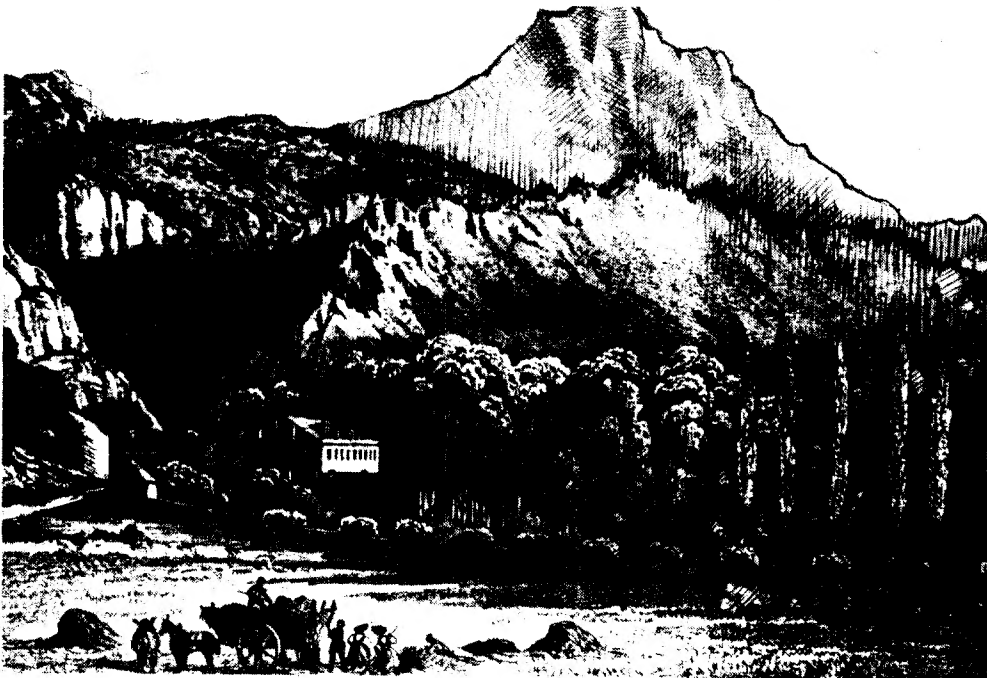
Um palácio, um sonho, um mistério

NÃO era certamente a propósito dos sonhos que Wittgenstein dizia: «O inexprimível está contido inexprimivelmente no que está expresso.» Não, não devia ser dos sonhos que o perturbador amigo do Saber austríaco falava neste seu pensamento. Mas é dos sonhos que eu aqui quero falar e, sobretudo, do que neles se exprime inexprimivelmente. Ou, se preferirmos, da maneira inexprimível como o Inexprimível mesmo se expressa na caligrafia insubstancial dos sonhos, essa meta-realidade ou realidade paralela, feita de nada, evaporando-se como éter quando acordamos, deixando no papel da vigília o traço efêmero de uma cauda de cometa que roçou o nosso ser adormecido, submerso no mistério quotidiano, banal e fantástico. Espécie de praia onde a maré onírica deixou, aqui e além, uma concha enigmática, intraduzível, objecto dum outro mundo ou aerólito caído por acaso na nossa viciosa atmosfera, incapaz de a alimentar ou compreender, o mundo que fica para além das portas vigilantes da percepção tem leis, químicas e lógicas que só o tortuoso aforismo de Wittgenstein consegue, em certa medida, traduzir.

JÁ o mago argentino dizia que o empenho de modelar a matéria incoerente e vertiginosa de que se compõem os sonhos é o trabalho mais árduo que pode emprender o homem (Jorge Luis Borges, *Ficcões*). Não pretendo de algum modo atrever-me a semelhante tarefa, mas tão-só colir, de onde em onde, esses pássaros obscuros que atravessam o céu dos meus próprios sonhos, agarrar a cauda incorpórea dum desses aerólitos vagabundos e absurdos, pregar com palavras, no papel fugidio, a sombra dos corpos que atravessam as minhas noites, apelos misteriosos que nunca hei-de compreender, mesmo que anote todas as manhãs, ao despertar, as cifras sonhadas, entrevistas, intuídas.

Não, me basta meter no bolso uma ou outra das conchas que o mar dos sonhos, ao baixar, deixa na praia da minha existência diária. Um sonho, de vez em quando, com os hieróglifos absolutamente incompreensíveis que ignotas mãos traçam do lado de lá do real. Hoje, por exemplo, voltei em sonhos ao Tholonet. E é dele que vou falar, como quem sabe que o inexprimível está contido de modo inexprimível em tudo o que fica expresso, clara ou oniricamente expresso.

Nos arredores de Aix há um lugarejo ameno chamado Tholonet: um palacete, um riacho, um enorme parque rectangular sombreado por plátanos de uma altura inacreditável. Sonhei esta noite com o Tholonet, voltei lá em sonhos, passei por um Tholonet que co-



O Tholonet e a montanha Sainte-Victoire (gravura do séc. XIX)

nheço e que não é, porém, aquele que conheci. Durante os anos passados em Aix-en-Provence fui até ao Tholonet inúmeras vezes, sem razão nem fim, só para lá estar. Arrumava o carro, passeava sozinho pela alameda de sombras, olhava a branca montanha de Sainte-Victoire que o Cézanne incansavelmente pintou, como se aquela rocha fosse uma esfinge que pedisse um Édipo de pincel na mão e chapéu de palha para se resguardar da ardência provençal. Outras vezes, eu nem saía do Fiat e ficava a ouvir rádio ou apenas o susurro dos gigantes plátanos do parque. O palacete, se não me engano, era um edifício público e aliava assim o galante ar setecentista a um aspecto muito banal da utilidade administrativa, mesmo naquele sítio tão longe de tudo. Além do palacete, dos altos plátanos e do riacho correndo entre raízes, não havia mais nada. Às vezes, para tentar perceber a minha atracção pelo Tholonet, pensava que devia estar ali — e não na estação ferroviária de Perpignan — o centro absoluto do mundo de que falava o catalão doido.

ESTA noite voltei em sonhos ao Tholonet. Estava, é claro, mudado, e tinha em relação ao Tholonet real a mesma diferença que há, por exemplo, entre a Toledo propriamente dita e a mesma cidade pintada por El Greco. Antes de mais, todas as perspectivas eram diferentes, mais alongadas, de modo que os plátanos, já altíssimos, cresciam até às nuvens, misturavam-se com a abóboda celeste e seria possível subir por eles acima, como na história do feijão mágico, para ir surpreender Jeová em amena cavaqueira com Mefisto, como no prólogo do *Fausto*. Além de muito alongados, os plátanos inclinavam-se todos para um ponto de fuga que, também como nas pinturas, não figu-

rava no quadro, era puramente imaginário, porventura inexistente.

MAS o mais curioso estava na metamorfose sofrida pelo palácio: mudara de formato, de proporções, de semblante, parecia que rejuvenescera, como se tivesse acabado de saltar da prancha dum arquitecto para as mãos de pedreiros diabolicamente célebres no seu ofício, e ainda cheirasse a cimento fresco, a cal, a madeira nova, a resina... Em volta, o jardim do palácio fizera-se talqualmente o da enfermaria do Colégio Militar, com azulejos nas paredes e um tanque com peixes vermelhos ao centro. Lembro-me que, surpreendido com a semelhança entre aquele jardim e o da minha infância no colégio de Camide, me decidi ir observar os azulejos figurativos para confirmar se eram os mesmos do meu passado. Não tive, porém, tempo de me inteirar deste pormenor capital, pois nesse momento a minha atenção foi arrebatada por uma sereia de ambulância. Voltei-me para o carro que acabara de chegar, levantando saibro e provocando um desagradável ruído de pneus subitamente travados sobre o piso asfaltado.

Dois enfermeiros sem quaisquer mostras de pressa saíram então da ambulância e retiraram pela porta traseira um estranho caixão de cor clara, talvez pintado de branco por fora, dum branco de marfim. Os enfermeiros abriram-no e nessa altura reparei que era estofado de setim cor-de-rosa, mas que tinha dois lugares, em vez de um. Era um caixão duplo, para duas pessoas morrerem juntas ou, pelo menos, serem sepultadas juntas, lado a lado. Este pormenor encheu-me duma tal perplexidade que não hesitei em aproximar-me do caixão para interrogar os enfermeiros que não deviam passar, afinal, de cangalheiros disfarçados.

Como que adivinhando a minha curiosidade, os falsos enfermeiros fecharam a correr o caixão branco e meteram-no num ápice dentro da bizarra ambulância, que partiu de novo a apitar. Acordei nesta altura.

UMA vez acordado, lembrei-me de ir ao meu guia da Provença para ver o que era afinal, muito exactamente, na linguagem objectiva e frustrante destas obras úteis, o Tholonet que assim me invadia o sonho e me mobilava, com tão estranha fauna e costumes, o meu sono. Fiquei ainda mais decepcionado do que o costume. O guia azul trazia apenas quatro linhas secas: a seis quilómetros de Aix, o Tholonet, que tem 1025 habitantes (que farão eles, meu Deus, que farão eles além de andarem a levar caixões duplos em ambulâncias apressadas, como se enterrar fosse coisa urgente e acelerada?!...), é uma «promenade favorite des Aixois». E, para terminar, com o dogmatismo satisfeito dos guias: «très beau site». Quanto ao palácio, data do séc. XVIII, pertenceu aos Gallifet e tem à frente uma magnífica alameda de plátanos. E é tudo. E o meu sonho?

E os meus enfermeiros? E os meus plátanos contorcidos e inclinados desmesuradamente até ao céu? E a pressa singular daqueles cangalheiros a fingirem de enfermeiros? E a enfermaria do colégio com os seus azulejos e o seu tanque com peixes vermelhos, transplantada assim, sem lógica nem finalidade, para um recanto da Provença, como se o Ródano passasse por Carnide e o Tholonet ficasse a seguir ao palácio dos condes de Farrobo? Quem é que me explica tudo isto? Em que guia posso encontrar a chave destes sonhos em vez de medições banais e referências puramente históricas?

No sentido da fidelidade ao 25 de Abril

António de Sequeira
Zilhão

PERTENÇO — direi, antes, **pertencemos**, pensando em todos os que, frontalmente, alinhavam no anti-fascismo consequente — aquelas gerações que, durante anos e anos, durante quase meio século, tanto idealizavam e sonhavam com, dentro das instituições republicanas, um regime progressivo de liberdade e democracia, o qual, para ser verdadeiro e eficiente, nunca poderia coadunar-se com a manutenção das estruturas e condicionamentos alienatórios do capitalismo e, muito em especial, do monopolismo grande-capitalista; o qual regime teria, enfim, de encontrar no humanismo socialista o alicerce económico da sua realidade. O socialismo configurava-se-nos, pois, como o equivalente e como o suporte socioeconómico das relações políticas de forma e de conteúdo democráticos. E, por outro lado, a viabilização da democracia — enquanto método sistemático de governo de base popular — e da liberdade — enquanto dimensão da autonomia da pessoa cívica ou cidadão — importaria a necessidade de um esforço operante de educação e de cultura do povo chamado ao exercício dos seus deveres e dos seus direitos perante a comunidade e o Estado.

Fosse qual fosse a fundamentação filofónica em que assentamos o nosso credo — fosse qual fosse o relacionamento deste com pressupostos metafísicos, ou com premissas de racionalismo científico, ou com atitudes religiosas ou a-religiosas —, um denominador comum nos unia nas suas aspirações e na nossa ideologia: a resistência antifascista e, do ponto de vista positivo, a concepção de uma ordem social — económica, política e cultural — em que o povo (entendendo por tal o conjunto vasto das massas trabalhadoras, do braço ou/ e do cérebro, que dão vida e corpo à Nação) ganhasse a sua alforria e se apresentasse conscientemente a participar, melhor, a determinar fundamentalmente o sentido dos destinos da República Portuguesa.

Colhíamos ou procurávamos colher os ensinamentos da República implantada em 5 de Outubro de 1910, sem olvidar as vicissitudes e os erros que a assolaram, mas também sem esquecer as suas apreciáveis realizações e aquisições, e sem menoscar do seus ideólogos e dos homens do Estado que a serviram desinteressadamente. E tendo sempre presente que ela — 1.ª República — foi de alguma modo travada e condicionada, pelo não desarmamento dos seus adversários confesos ou encapotados, pelo adesivismo conservador, por aspectos de tolerância descabendo em transigência enfraquecedora e, finalmente, pelos parâmetros da sua limitação em bases burguesas ou, quando muito, pequenas-burguesas. Mas, mesmo sob tais coordenadas epocais, insinuava-se na nossa compreensão do fenómeno político — tomado designadamente no quadro das características e estado de evolução do povo português — que já um espírito clarividente e lúcido, como o de Basílio Teles, premonitivamente entendera (e entendera-o em tempo oportuno...) não poder a tolerância significar transigência de princípios e que o trânsito para a Democracia deveria implicar a realização de uma radical obra de reformas de carácter socioeconómico e educativo, obra que viesse a obter o consistente apoio popular.

Enfim, depois de dezasseis anos entrecortados por várias

perturbações (inclusive as derivadas da intervenção na primeira grande guerra), veio o 28 de Maio logo rapidamente revestido de directrizes reacçãoárias.

No pós-28 de Maio e respectivas sequelas antidemocráticas e fascizantes — aliás no sucessivo contexto internacional dos «exemplos» nazi-fascistas da Itália mussoliniana, do III Reich hitleriano, da Espanha franquista e do Império nipónico militarista —, sofremos desvaires e dissabores, constrangimentos e repressões de vária ordem; penâmetros com a paralisação da esperança e da Fronte Popular em França, com o abandono votada à atacada República espanhola e com o colapso desta, com a cobardia ou a traição do celebríssimo Pacto de Munique, com as fraquezas (ou as cumplicidades...) perante o barbarismo e perante o expansionismo bélico das potências nazi-fascistas e imperialistas, com a hecatombe, as incertezas, as vicissitudes e destruições da 2.ª Grande Guerra Mundial.

Mas alto! — não deixamos de exuberar com a vitória final das Nações Unidas.

Só que à vitória, tão entusiasmaticamente acolhida, não sucederam — como era lícito esperar — as necessárias consequências de uma razoável coexistência pacífica de sistemas sociais diferenciados, mas que, entretanto, não deixassem de ser — uns e outros — de ordenação antifascista e dispostos à concorrência dos respectivos aspectos e realizações perante as opções dos povos. E ainda por isso, nem tão-pouco a essa vitória se seguiram, no clima da chamada «guerra fria», os esperados, lógicos e naturais efeitos no afastamento dos regimes de tipo fascista vigentes nos países da Península Ibérica. O que tanto decepção nos democratas portugueses e espanhóis, atrasando de cerca de uma trintena de anos a evolução política dos dois Estados.

Não se oculte, também, a estranheza e o quanto nos podia afligir e preocupar criticamente o que era de censurar em matéria de cesarismo e dogmatismo estaliniano, com o recurso a violências tão arbitrarias quanto desnecessárias e de nefastos reflexos.

Mas, de qualquer forma, apesar de e ao longo de tudo, sempre mantivemos a nossa fé cívica no que considerávamos válido na ideia democrática e socialista; sempre mantivemos vivas as nossas convicções e a nossa esperança no futuro alimentado por essa ideia.

E não houve demagogia, não houve aliciamento, não houve desilusão, nem sentido de ponderação crítica, que nos fizessem desviar de uma posição verticalmente assumida, não obstante a soma de sacrifícios que — uns mais, outros menos — todos tivemos de suportar... derivadas da repressão ou das várias espécies de perseguição, de privações e de dificuldades de vida a que o fascismo nos obrigava. É que, para nós e no fim de tudo, se verificávamos que as coisas não corriam de feição e segundo o esquema desejado, e se, também, nem sempre os homens se mostravam à altura dos ideais e das concepções de justiça e liberdade que nos aqueciam o espírito, a verdade racional não deixava de lhes estar ligada, permanecendo pois tais concepções e ideais intrinsecamente válidos e dignos do nosso apreço e convicção inabalável.

Aqui importa fazer uma pausa para lembrar, para evocar tantos — dentre nós — que, sempre fiéis àquela posição vertical, foram ficando pelo caminho, destruídos pela repressão e seus efeitos, ou que foram arrebatados pelo destino inevitável da lei da vida e da morte. Em qualquer caso, a sua

memória e o seu exemplo eruem-se sempre presentes para quem não pactua com trações ao legado espiritual da sua luta, do seu combate.

NO currículo histórico da em largo tempo frustrada acção antifascista e pró-democracia — considerado o duplo plano da ideologia e da cultura, e não citando já os órgãos da imprensa diária mantidos na linha republicana e democrática — pode referir-se, por exemplo, a actuação da SEARA NOVA, da LIBERDADE (semanário republicano de Esquerda), do Bloco Académico Antifasta, da Universidade Popular Portuguesa, da União Cultural «Mocidade Livre», da Renovação Democrática, do Movimento de Unidade Democrática (MUD), dos serviços, grupos e comissões de apoio à Candidatura Presidencial do General Norton de Matos e à Candidatura Presidencial do General Humberto Delgado, etc., etc. E dispensamo-nos, de momento, de enunciar os nomes individuais dos que mais destacadamente trabalharam nessa actuação.

Vários foram — e seria ocioso estar a recordá-los — os episódios em que a ditadura fascista, crismada de «Estado Novo Corporativo» poderia ter sido ultrapassada pela movimentação das forças democráticas, se os «fados» tivessem sido outros... Mas o facto é que assim não sucedeu, por má sorte, por deficiências de decisão ou de organização, ou por quaisquer outras razões ou outras circunstâncias.

Com o passamento do Ditador-mór pôde vislumbrar-se um relativo ar de «liberalização» do regime, um certo degelo da rigidez deste, então recriminado como «Estado social».

Havia, entretanto, o grave e cruel impasse da guerra colonial, ceifando vidas e cavando ódios (do que adviria a ruptura violenta, em termos talvez evitáveis noutras oportunas condições).

Como havia, também entretanto, ainda obsediante, a sombra salazarista, com o peso da respectiva herança e da sua todo-poderosa polícia política (a PIDE).

POR fim veio o 25 DE ABRIL, directamente resultante de um levantamento militar impulsionado por jovens oficiais do Exército, da Marinha e da Força Aérea, o MFA que, numa madrugada promissora assestaria o golpe mortal na situação herdada do 28 de Maio de 1926, situação de ditadura de facto contínuo não obstante os alívios de fachada que sobrevieram ao falecido ditador coimbrão.

O Movimento das Forças Armadas, pela sua decisão e pelas intenções manifestadas no seu Programa (designadamente na sua integral versão original) respondeu, de maneira geral, aos desejos reprimidos que se consubstanciavam numa já longa tradição de aspirações democráticas; e, não obstante as tentativas de paralisação e contravapor, abriu caminho ao desencadear de um processo revolucionário de base popular (o PREC) mas enfermando de dispersão e sem disciplina e unidade de acção serena e consequente. De qualquer modo, não interessa agora entrar-se em recriminações e críticas no sentido do agravamento das divisões, susceptibilidades e clivagens infelizmente verificadas.

Pode todavia considerar-se lícito o dizer que a inesperienza dos militares de Abril era evidente — embora explicável —, como se manifestou desde logo pela sua ingenuidade perante

suspeitáveis hierarquias, inclusive com a manutenção de certas posições-chave e o descuido inicial na entrega das rédeas do Poder. Mais grave ainda seria o facto da não homogeneidade ideológica dos militares de Abril e as divisões internas que tão perniciosas se tornaram (e que, de resto, também reflectiram as contradições suscitadas no plano civil das forças partidárias...).

Mas fosse como fosse, justo é também que se reconheça e se lembre a isenção, o sacrifício e a boa-vontade de quase todos esses jovens militares. Não procuraram governar-se, nem esboçar vaidades e ambições pessoais, mas, sim, estar ao serviço do Povo, dos legítimos interesses e aspirações populares. Honra lhes seja feita, porque são dignos dela. Outro tanto não deve poder dizer-se de outros homens sem verdadeira estatura ética e mental e que, hoje, diminuem e amesquinham boa parte da chamada «classe política» no consenso da opinião pública.

Teria sido talvez preferível — tal como, *mutatis mutandis*, o preconizava a citada clarividência de Basílio Teles, a propósito do advento da República (e ainda antes deste advento) — que se fizesse previamente sentir um período transitório de concentração de poderes e firme acção reformadora e consciencializadora por um governo provisório e de unidade revolucionária que, sem embargo do respeito essencial pelas liberdades pessoais, lançasse as bases socioeconómicas e educacionais, na marcha para renovadas instituições do Estado republicano e para o oportuno funcionamento de um regime democrático.

Nem era curial fundamentar essa transitoriedade — i. é, uma tal necessidade de concentrada governação excepcional — na ditadura do proletariado concebida numa versão redutora e dogmática do marxismo-leninismo, versão tomada muito para além do seu largo entendimento sociológico como pólo contraposto, historicamente, à ditadura latente ou declarada da burguesia... Pois bastava que se tivesse presente, que se atendessem a uma visão realista, no sentido da verificação das realidades, a modificar, do ambiente ou meio nacional; uma visão realista da sociedade portuguesa, mormente após quase meio século de ditadura ostensivamente antidemocrática.

Em linhas gerais, as prevenções de Basílio Teles, e de outros como Basílio Teles, eram ainda actuais em 25 de Abril de 1974. Mas a situação não foi assim, segundo tais linhas, problematizada e encarada quanto ao método a seguir no desbravar do caminho para a progressão democrática.

Antes se quis caminhar rapidamente para a legalização sufragística e parlamentar, prometida em termos gerais no programa do MFA, apesar das crises do 28 de Setembro e do 11 de Março (e também deixando-se proliferar o extremismo irresponsável de Esquerda (?), ou de Direita...).

Pelo que, das divisões, das inépcias, das agitações estéreis e inoportunas, e da hesitação e indefinição de objectivos bem estruturados e assentes numa sólida opção geral de classe (embora tomada esta sem quebra da necessária ultrapassagem de raiz humanista) — veio a cair-se no doloroso episódio do 25 de Novembro de 1975.

Ainda desta vez, porém, não vai aqui desenvolver-se um súdrio de acusações, de discriminações e de recriminações. Que se não mexa na ferida e na litiga que a alimentou...

(Conclui amanhã)

ponto a ponto



Para comemorar o XXIV aniversário da vitória da Revolução Cubana, a Associação de Amizade Portugal-Cuba leva a efeito no próximo sábado, pelas 20 horas, um jantar de confraternização que contará com a presença do embaixador de Cuba em Lisboa, Carlos Lechuga. O jantar realiza-se no Moinho do Jamor, em Carnaxide, podendo as inscrições ser feitas através do tel. 657305.



O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, oferece na sexta-feira um jantar ao seu homólogo da Guiné-Bissau, Vitor Saude Maria.

Será provavelmente o último encontro de Balsemão com um seu par, na qualidade de primeiro-ministro, uma vez que se encontra em exercício apenas até à formação de um novo governo.

Saude Maria, que na sexta-feira é aguardado em Lisboa, almoça sábado no Palácio de Setais, em Sintra, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira.

O jantar desse dia será no Casino Estoril, a convite do secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, Luis Fontoura.

O primeiro-ministro guineense, cuja estada em Lisboa é de carácter privado, segue no domingo à tarde para a capital francesa, a caminho de uma viagem oficial à Jugoslávia.

Mário Soares e outros líderes socialistas da Europa do Sul reúnem-se nos dias 5 e 6 de Fevereiro, em Roma. Além do secretário-geral do PS, participam na reunião Felipe Gonzalez (Espanha), Leonel Jospin (França), Bruno Craxi (Itália) e Andreas Papandreu (Grécia).

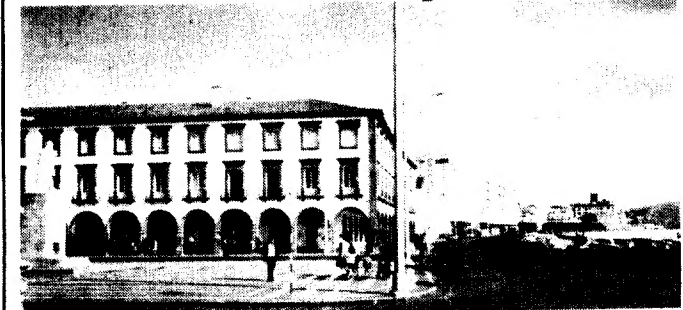


O secretário-geral do PS, Mário Soares, desloca-se no final de Janeiro ao Líbano, Israel e Jordânia.

O antigo primeiro-ministro português referira-se em Dezembro a esta viagem, a segunda que efectua ao Médio Oriente no âmbito das diligências da Internacional Socialista — de que é vice-presidente — para uma solução pacífica nesta zona do mundo.

O dirigente do PS, interrogado pela ANOP, disse não ter sido marcada ainda a data para início da deslocação, admitindo como provável o dia 26 do corrente mês.

A região que Mário Soares visitará é hoje objecto de conversações entre delegações dos Estados Unidos, Israel e Líbano, para a pacificação da área e a Internacional Socialista tem-se afirmado empenhada em apoiar a imposição de uma solução de paz para a área.



O grupo parlamentar do PS-Açores decide dias 22 e 23 a data e o âmbito de uma interpelação ao executivo de Mota Amaral a apresentar na Assembleia Regional dos Açores.

A decisão será tomada no decorrer das jornadas parlamentares do PS açoriano, a realizar na Horta, Faial, a que estará presente o dirigente nacional Jaime Gama e um representante do grupo parlamentar socialista na Assembleia da República.



O chefe de Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, recusou-se ontem, ao chegar ao Funchal, a manifestar a sua opinião sobre a possível indigitação de Luis Barbosa para ministro da Defesa.

Garcia dos Santos classificou de «rotina» a sua deslocação de três dias à região.

Acrescentou que se reunirá com comandos militares para trocar impressões sobre os problemas que se põem neste momento ao Exército.

O CEME considerou que a aplicação da Lei de Defesa Nacional «não traz qualquer instabilidade à instituição militar».

Sobre a possível instalação de bases da NATO no arquipélago, Garcia dos Santos disse não ter conhecimento e acrescentou: «Existe já uma base da NATO no Porto Santo e o Exército está a melhorar as suas condições de operacionalidade.»



Zita Seabra (PCP)



Natália Correia (Independente)



Teresa Ambrósio (PS)



Helena Roseta (PSD)



Manuela Eanes (Belém)



Lurdes Pintasilgo

Só lhes pode ser assacada alguma cumplicidade pelo silêncio...

Mulheres continuam marginalizadas dos principais centros de decisão

PA ECE que o cérebro das mulheres têm menos 200 gramas que o dos homens. Sabemos isso através de um artigo publicado num vespertino, que adianta mesmo que «**numerosas mulheres têm o cérebro mais próximo do gorila do que do homem**». Não esclarece o artigo se esses «**200 gramas de cérebro a mais**» são de **inteligência e, não se percebe, porque apenas «numerosas» e não «todas» as mulheres têm o cérebro «mais próximo do gorila»**.

Cai na banalidade dos argumentos, o que também não é grave, mas tratando-se de um homem a escrever — logo com «mais 200 gramas de cérebro» — esperava-se um pouco melhor. Talvez o «peso» não faça arejar as ideias. Exemplifica que as mulheres são péssimas a governar e cita os nomes de quatro que até hoje estiveram à frente de Governos. Mas, então, o resto, tudo o resto, não tem sido decidido por homens — governantes? As guerras, as crises económicas, a fome. Às mulheres apenas pode ser atribuído uma certa cumplicidade, pelo silêncio. Pela aceitação, ou talvez pela recusa de métodos e processos de uma sociedade centrada no homem. E por isso, talvez por isso, foram afastadas dos centros de decisão.

E por cá também

A ausência de participação das mulheres na vida política e económica do nosso País é aflitiva. E no entanto são 52 por cento do eleitorado. Quanto aos cargos de chefia e direcção, bom, aí não têm «**diplomáticamente**» acesso ou são mesmo «**selvaticamente**» afastadas.

Está ou não a diminuir a participação das mulheres na vida política? Os partidos, todos os partidos reflectem uma estrutura e uma composição, em que as mulheres têm um lugar subalterno. As decisões da vida partidária não pertencem minimamente às mulheres. Vejamos os quatro partidos:

- Não há qualquer mulher no Secretariado da Comissão Política do Partido Comunista
 - Não há qualquer mulher na Comissão Permanente do Partido Socialista
 - Não há qualquer mulher na Comissão Permanente do Partido Social-Democrata
 - Não há qualquer mulher na Comissão Directiva do CDS
- Portanto, nos órgãos de decisão, os partidos não têm qualquer mulher. E os partidos de esquerda, inadmissivelmente, não são melhores dos que os outros. Como é visível no Partido Socialista e no Partido Comunista. Conforme a «**pirâmide**» partidária vai alargando, e passa-se a órgãos deliberativos, as mulheres surgem... em minoria esmagadora.

Nas Comissões Políticas

- Passemos, então, às Comissões Políticas e aos Conselhos ou Comissões Nacional e ao Comité Central do PCP.
- A Comissão Política do Partido Comunista Português (com 13 membros) não tem nenhuma mulher
- A Comissão Política do Partido Socialista (com 52 membros) conta com quatro mulheres: Teresa Ambrósio (Lisboa), Margarida Ramos de Carvalho (Coimbra) e, por inerência de

funções, Margarida Marques (presidente da Juventude Socialista) e Beatriz Cal Brandão (presidente das Mulheres Socialistas).

— A Comissão Política do Partido Social-Democrata (com 20 elementos) tem duas mulheres: Mariana Perdigão (Évora) e Lurdes Breu (Aveiro).

— A Comissão Política do CDS, com 68 membros, tem a presença de três mulheres: Teresa Costa Macedo (Lisboa), Maria Celeste Capelo (Castelo Branco) e Luísa Raposo, em representação das mulheres democratas-cristãs.

Não é melhor a situação, finalmente, nos Conselhos Nacionais e, mesmo, no Comité Central do PCP.

— O Comité Central do Partido Comunista (membros efectivos), tem 54 elementos, segundo números do VIII Congresso. Mulheres, bom mulheres são seis: Georgette Ferreira, Maria Alda Nogueira, Maria Margarida Tenggarrinha, Maria da Piedade Monteiro dos Santos, Marília Vilaverde Cabral e Sofia Ferreira. Curiosamente, o número de mulheres aumenta nos «**membros suplentes**» do Comité Central.

— A Comissão Nacional do Partido Socialista, com 161 membros, tem sete mulheres e 10 representantes das Mulheres socialistas. As sete «**resistentes**» são Margarida Ramos de Carvalho (Coimbra), Maria João Vasconcelos (Lisboa), Maria Teresa Portugal (Coimbra), Olga Valido (Setúbal), Teresa Ambrósio (Lisboa), Virgínia Costa (Madeira) e Margarida Marques (em nome da Juventude Socialista).

— Quanto ao Conselho Nacional dos sociais-democratas (com 74 figuras), dos 30 nomes eleitos há três mulheres (Helena Roseta, Manuela Aguiar e Conceição Monteiro). As mulheres eleitas para este órgão, por inerência de funções, são apenas Maria José Sande Lemos, secretária da Mesa do Congresso e Margarida Meneres Pimentel (em nome da JSD).



... e no entanto, «elas» participam

— Passemos, finalmente, ao CDS, com mais de 100 elementos. O Conselho Nacional tem apenas quatro mulheres e mais cinco em representação das mulheres sociais-democratas. Vejamos as quatro centristas: Teresa Costa Macedo (Lisboa), Maria José Sampaio, (Aveiro), Maria Celeste Capelo (Castelo Branco) e Maria Laura Pinheiro (vogal eleita pelo Congresso).

Parlamento e Câmaras

Nesta enumeração exaustiva de quantas são e quem são as mulheres na vida política portuguesa, em representação dos partidos (entenda-se), chegamos ao Parlamento e ao Poder Local.

Quando à Assembleia da República, a desgraça das desgraças, pertence ao Partido Socialista. Lamentavelmente, o PS, dos 64 deputados, tem duas mulheres: Teresa Ambrósio (Lisboa) e Beatriz Cal Brandão (Porto).

É de longe o Partido Comunista que dispõe da mais elevada percentagem de participação de mulheres num Grupo Parlamentar. Dos 39 deputados, 8 são mulheres: Ercília Taldadas (Setúbal), Georgette Ferreira (Lisboa), Josefina Andrade (Évora), Alda Nogueira (Lisboa), Mariana Lanita (Beja), Ilda de Figueiredo (Porto), Odete Santos (Setúbal) e Zita Seabra (Lisboa).

Passando para o CDS, verificamos que há duas mulheres entre 46 deputados, Maria José Sampaio e Luísa Raposo. Por último, e ainda, falando do Parlamento, terminamos com o Grupo Parlamentar do PSD: são 7 entre 82: Amélia de Azevedo (Porto), Cecília Catarino (Madeira), Maria Adelaide Paiva (Lisboa), Maria Glória Duarte

(Vila Real), Manuela Aguiar (fora da Europa), Margarida Salema (Lisboa) e Marília Raimundo (Guarda).

Apenas uma breve referência aos pequenos partidos com assento na Assembleia da República: o MDP/CDE, com dois deputados tem a presença de Helena Cidade — Moura, enquanto a UEDS com 4, há também a presença de Teresa Santa Clara Gomes. Quanto a mulheres nas direcções parlamentares, aí estamos conversados. Não há no PS, no PSD, no CDS e o PCP contava com o nome de Alda Nogueira.

E, por último, concluímos com o Poder Local. Nas recentes eleições autárquicas, em 12 de Dezembro, chega a tornar-se ridículo a representação de mulheres à frente de Câmaras Municipais. Aqui o PSD desforra-se, tendo o maior número de mulheres, presidentes de Câmaras. E são apenas três: Helena Roseta (Cascais), Lurdes Breu (Estarreja) e Maria Leonidas Pereira (Santa Cruz da Graciosa, nos Açores).

Os partidos de esquerda, Partido Socialista e Partido Comunista, não foram além de uma mulher em presidências de Câmaras: o PCP elegeu Manuela Oliveira para Portel e, pelo PS, Franceline Chambel (como independente, aliás) para a Câmara do Sardoal.

O CDS, pura e simplesmente, não elegeu qualquer mulher para presidências de Câmaras Municipais. O PPM elegeu Maria Alda Vitor, para Vagos.

Que fique entendido

Daqui se conclui, pela enumeração feita, que as mulheres não

têm qualquer voz activa nos centros da decisão política. No último Governo AD, tivemos uma secretária de Estado da Família, precisamente Teresa Costa Macedo, do CDS, que deu a imagem contrária da Mulher, que nunca soube defender os seus interesses, nem foi porta-voz das suas reivindicações. Bem, pelo contrário. No entanto, a juventude centrista, a juventude social-democrata não acompanharam jamais algumas das atitudes que ela tentou veicular.

Basta lembrar, a recente discussão sobre a legalização do aborto. A deputada Luísa Raposo, do CDS, (excluímos intencionalmente Maria José Sampaio) acompanhou (e ultrapassou) a boçalidade e hipocrisia dos deputados-homens do seu partido. Mas também, na bancada dos sociais-democratas, as mulheres foram incapazes excepção para Natália Correia da insubordinação, sujeitando-se, não a convicções íntimas, (na maioria dos casos, afirmaram-nos nos corredores) mas a interesses ou ambições políticas pessoais. Votaram contra as mulheres, votaram contra ELAS.

Que fique, pois, entendido, que as mulheres portuguesas não podem ser responsabilizadas pelo descabimento da vida política portuguesa. Tivemos apenas durante CEM dias, Maria de Lurdes Pintasilgo como Primeiro-Ministro nomeada pelo Presidente Eanes. Foi alvo durante esse tempo de uma campanha caluniosa. E muitos dos argumentos tinham um rótulo: era Mulher. Mas diga-se que ela, durante esse tempo, reanimou um diálogo espontâneo com a população. Ninguém está em condições de classificar o seu Governo de Gestão (durou cem dias); se governou bem ou se governou mal. Lurdes Pintasilgo foi diferente.

Opinião pública

Claro que tudo isto pode acontecer — a má gestão dos homens na política e na condução dos negócios em todo o mundo — porque, provavelmente os «200 gramas a mais de cérebro dos homens» podem não ser de inteligência. E o artigo, aliás, não prova que o seja.

A esta situação na «classe política» responde a Comunicação Social — o tal 4.º Poder ou Contrapoder — com as mulheres afastadas também dos centros de decisão. Praticamente não havia mulheres no jornalismo antes do 25 de Abril. Muitas redacções proibiam a sua entrada nas redacções. Essa situação alterou-se com o 25 de Abril, aumentando significativamente, o número de jornalistas. No entanto, nas secções «**política**» as mulheres só dificilmente lá chegam. Quanto a coordenações, chefias ou direcções, isso é raro.

Não há nenhuma mulher em cargos chefe de redacção, de direcção ou em lugares de Administração dos principais órgãos de Comunicação Social. Editoriais ou «**analistas**» de «**política**» nacional não há. Também aqui, os erros, a influência na opinião pública não pode ser assacada, às mulheres. Também aqui estamos em paz... com os leitores, com a opinião pública.

E o sindicalismo?

Finalmente, uma breve referência à participação das Mulheres na direcção sindical: na CGTP-IN e na UGT. Na Comissão Executiva da CGTP-IN com 9 dirigentes, apenas lá está uma mulher: Maria do Carmo Ramos (pertence ao Sindicato dos Químicos).

Quanto ao Secretariado, 45 elementos, há oito mulheres: Maria do Carmo Ramos (Químicos), como já dissemos, Alice Rocha (hotelaria), Maria da Conceição Ramos (Doméstica), Maria Emília Castro (Têxteis), Maria Jesus Belchior (Comércio), Rosa Simões (Função Pública), Maria Caeiro Lopes (Indústria Eléctrica) e Maria do Céu de Jesus (Têxteis).

Também aqui não se pode dizer que às mulheres pertença um papel activo, quando elas são por vezes as grandes activistas.

Quanto à UGT, foi-nos dito que não há nenhuma mulher no Secretariado e no Conselho Geral — com 116 membros — estão presentes apenas 20 mulheres.

Todos estes números nos foram fornecidos pelos partidos e Centrais Sindicais.

A consolação: «Influenciam-nos»

Claro que não podemos esquecer o velho argumento: a influência das mulheres nas decisões dos homens. E conclui o citado artigo «**E aí está a inteligência, em dominar sem ser notada. Porque o resto, qualquer um faz.**».

Quem não costuma dizer que a dr.ª Manuela Eanes influencia as decisões do Presidente da República, ou que a «mulher do dr. Pinto Balsemão o pressionava para abandonar o Governo»? Curiosamente, são os próprios homens que fazem questão em insinuar isso: como forma de humilhação para os próprios homens, como se essa influência fosse um «**estigma**» e não uma «**colaboração**». E porque não de as mulheres «**dominar**» sem ser «**notadas**»? Quanto «**ao resto, qualquer um faz**», — diz o tal articulista — volta a desqualificar os homens. Porque a verdade é que eles nem isso têm feito muito bem.

FERNANDA MESTRINHO

Deputados do PSD reuniram com Vítor Crespo

“Apoio inequívoco” ao próximo Governo ...mas foram os últimos a saber

Vítor Crespo, primeiro-ministro indigitado pela AD para o próximo Governo já acompanhado por Amândio de Azevedo (certo no Ministério dos Assuntos Parlamentares) reuniu-se ontem com o Grupo Parlamentar do PSD.

Uma reunião, aliás, exigida por 24 deputados, entre os quais, um anterior presidente e um vice-presidente da bancada social-democrata, Moura Guedes e Jaime Ramos.

Informações sobre a «crise governamental», a demissão do primeiro-ministro Pinto Balsemão e as negociações para a formação do novo elenco tinham sido exigidas num abaixo-assinado. Mais de 50 deputados participaram numa reunião sem problemas — de «esclarecimento» — sobre o que se passa com um governo que eles terão de apoiar. E já decidiram apoiar. No final da reunião, seria aprovada, apenas com um voto contra, uma moção de «inequívoco apoio» a Vítor Crespo, ainda presidente do Grupo Parlamentar, sublinhando-se que «a seriedade moral e capacidade intelectual de Vítor Crespo serão garantias de estabilidade e coragem políticas».

Quanto a Vítor Crespo, reafirmou que a sua intenção é que o governo «dure até ao fim da presente legislatura». «Não estou — disse — minimamente inclinado a constituir um governo fraco e precário». Recusou a

acusação de «morosidade excessiva» na formação do futuro governo, comparativamente a processos anteriores.

Reunião decisiva

Os sociais-democratas reuniram-se, ao fim da tarde, a Comissão Política para ultimar os últimos pormenores relativos ao governo de Vítor Crespo, à atitude do CDS e nomes apontados pelos centristas para o governo, e marcação da cimeira da AD. A Comissão Directiva do CDS estava reunida esta manhã.

Conforme se vão conhecendo os nomes para integrar o Executivo de Vítor Crespo, aumenta a falta de credibilidade no Executivo. **Estamos em queda livre** dizia um alto elemento da AD. **Entregámos de bandeja, aquilo que nos custou anos a alcançar.**

Entretanto, nos meios do PSD continua a convicção de que o Presidente da República dará posse ao governo de Vítor Crespo. «Não há razão para não o fazer. Se o governo passar no Parlamento, que motivos pode invocar?» — perguntava um responsável social-democrata.

Ribeiro Telles resolve o problema...

“Se alguma cadeira ficar vazia o PPM, se lhe interessar, ocupa-a”

«Se alguma ficar vazia, ou nela lhe interessar trabalhar», o PPM ocupará essa «cadeira» ministerial afirmou Ribeiro Telles, no final da Comissão Política dos monárquicos. Um dos líderes da AD e ministro de Estado, Ribeiro Telles reafirmou que o PPM assegurará o Ministério da Qualidade de Vida.

Ribeiro Telles, que prestava declarações à RDP, admitiu que os eleitores da AD possam sentir como uma «deserção», o afastamento dos líderes da AD do próximo Executivo.

Considerando fundamental, na óptica do seu partido, que o Governo seja sólido, Ribeiro Telles afirmou que o facto dele ser constituído «por pessoas que para a opinião pública não sejam de cimeira» não invalida, à partida, a solidez desse governo, mas impõe que nele se empenhem «os partidos e as forças políticas que estão por detrás dessas pessoas».

Comentando as declarações de Freitas do Amaral sobre a «descharacterização» da AD, o líder do PPM disse que de maneira nenhuma concordava com elas, considerando-as inoportunas constituindo «um mau serviço à democracia», porque «não se pode pôr em dúvida aquilo em que se acreditava na véspera».

Acrescentou ainda que tais declarações «preconizam novos alinhamentos políticos».

Os monárquicos, viriam na Comissão Política a lamentar a não marcação ainda da cimeira da AD e que «se venha dando lugar, através de informadores não identificados, às mais diversas especulações, quanto à formação do Executivo».

Acerca das declarações prestadas por Luís Barbosa à RDP, Ribeiro Telles disse que os



Ribeiro Telles

nomes que estão a surgir como candidatos às diferentes pastas deveriam ser revelados em comunicado da cimeira da AD e não em revelações parciais de cada partido.

«A cimeira serve para alguma coisa e deveria servir para indicar à opinião pública a constituição do novo governo» — disse o dirigente monárquico, que acrescentou: «Lamento que os partidos mais importantes da AD lancem oficialmente nomes de futuros ministros antes da realização da cimeira, que fica assim despidida de qualquer conteúdo político ou prático».

Ribeiro Telles sublinhou que esses partidos «especialmente o CDS», estão «a andar muito devagar na constituição do governo».

«O interesse nacional e o bem-comum — acrescentou — não permitem que se trabalhe com tanta lentidão num campos tão importante para o povo português».

Governo Vítor Crespo tem parto difícil...

Volte-face de última hora nos acordos PSD/CDS

«A nível de pastas atribuídas ao CDS e dos nomes que as deviam sobraçar, o que era dado como certo, ontem, já não o é hoje (...) houve um volte-face de última hora». A informação, prestada esta manhã, ao «DL», por fontes ligadas à direcção centrista, indica, igualmente, «ser possível que os vice-presidentes do partido se vejam obrigados a repensar a sua recusa em integrarem o Executivo Vítor Crespo».

A confirmar-se esta informação, caem por terra as afirmações feitas ontem por Luís Barbosa, à entrada para a reunião da Comissão Directiva do CDS, e segundo as quais, o elenco dos ministros do seu partido «será assunto arrumado nas próximas horas».

De acordo com a nossa fonte, «vários problemas surgiram na reunião da comissão directiva, sobretudo depois de Luís Barbosa, num intervalo da reunião, se ter avistado com Vítor Crespo».

«Esses problemas — cujo teor a nossa fonte não divulgou —, recolocaram na ordem do dia a recusa dos vice-presidentes do partido em participarem no Governo Vítor Crespo» — foi-nos dito.

Ainda de acordo com as informações obtidas pelo «DL», «a reunião entre Luís Barbosa e Vítor Crespo não decorreu pacificamente (...) tendo-se registado uma alteração na atribuição das pastas que, em princípio, nos estavam destinadas».

Lembre-se que, segundo a atribuição inicial, o CDS ficaria com as pastas da Defesa, Justiça, Assuntos Sociais, Reforma Administrativa, Cultura e Coordenação Científica e Indústria e Comércio.

Vai longe o tempo

De referir, igualmente, o «firme propósito», ainda ontem prevalecente, dos vice-presidentes centristas, Basílio Horta, Lucas Pires e Sá Machado, em não participa-



Basílio Horta

rem no próximo Governo.

De acordo com o que o «DL» conseguiu apurar, «Basílio Horta queria ir para o Governo mas, perante a recusa de Lucas Pires e as hesitações de Sá Machado, seus rivais na corrida à liderança do partido, decidiu optar por atitude semelhante».

Luís Barbosa, instado ontem pelo «DL», em S. Bento, a explicar a ausência dos três vice-presidentes no seio do Governo Vítor Crespo, diria dever-se essa ausência «a razões políticas, num ou noutro caso relacionadas com a situação política actual e, ainda, num terceiro caso, a razões de índole pessoal».



Lucas Pires

Entretanto, o «DL» apurava, ontem, também em S. Bento, que a tese de Luís Barbosa correspondia à verdade dos factos: «Lucas Pires recusou porque não liderou a sua própria estratégia; Basílio Horta porque não quis ir sozinho para uma batalha que, antes de iniciada, já está perdida».

Por último, Sá Machado recusou pelas mesmas razões invocadas por Basílio Horta e, também, porque não está interessado em afastar-se da Gulbenkian».

Para as mesmas fontes, «vai longe o tempo em que o CDS recusava uma lista de primeiro-ministeriáveis que nem

sequer perfil têm para serem secretários de Estado». Segundo as mesmas, «com a saída de Freitas do Amaral, o CDS vê-se, cada vez mais, obrigado a aceitar o seu papel — parceiro menor de uma coligação à deriva, e a ir para o Governo gerir a crise».

Para uma das fontes ontem contactadas pelo «DL», «é verdade que vamos gerir a crise. Não é por acaso, que o CDS envia para o Governo o seu Vítor Crespo, o «cinzento» Luís Barbosa. Um homem com formação de economista e que, como tal, é encarregado de gerir aquilo que já de si é dificilmente gerível...».

Os melões

Ainda segundo informações obtidas junto de personalidades centristas, «o melhor que o CDS tem a fazer é tentar, nos ministérios que terá no próximo Governo, tapar alguns dos grandes buracos que a má gestão dos Governos Balsemão abriu».

«Assim — dizia-nos esta manhã fonte centrista responsável —, sempre se poderá sair de maneira mais airosa (...) sem ser às arrecuas e a respeitar o «timing» dos outros».

«No fundo — acrescentava a nossa fonte — há que resolver questões graves para, depois se sair com dignidade».

A mesma fonte, instada a comentar palavras proferidas ontem por Luís Barbosa quanto à credibilidade do Governo Vítor Crespo — «Os Governos são como os melões: só depois de se abrirem é que se sabe se são bons ou são maus» —, limitou-se a este breve comentário: «Este melão é dificilmente comestível. Pior: passível de causar indigestão...».

Manuel Anta

Comissão Política do PCP condena AD

Indigitação e nomeação do primeiro-ministro compete ao PR e não à AD

«O PCP denuncia como um escândalo ofensivo da dignidade das instituições que os círculos dirigentes da AD se estejam a comportar, nas suas declarações e iniciativas, como se a indigitação e nomeação do primeiro-ministro e demais ministros não fosse da única e exclusiva competência do Presidente da República».

Esta afirmação é do dirigente comunista Octávio Pato e foi ontem proferida depois da reunião da Comissão Política do PCP, que analisou a situação política.

Octávio Pato voltou a reclamar a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas antecipadas, «que constituem a saída constitucional que a situação exige».

Durante a reunião, os dirigentes do PCP reafirmaram «a urgência de se contrariar e pôr termo ao arrastamento da crise», por «ser uma evidência que a AD não pode continuar à frente dos destinos do País».

Se pudesse continuar no Governo, a AD, disse Pato, «ganhará tempo e possibilidades para levar mais longe a sua obra de destruição e descalabro nacional».

Nesse contexto, afirmou ainda, as eleições antecipadas



Octávio Pato

constituem «acima de tudo, um passo indispensável para abrir caminho à solução dos graves problemas do país e dar respostas às mais prementes aspirações do povo português».

As questões relevantes da tática do PCP na conjuntura política irão ser abordadas na próxima sexta-feira, dia 14 de Janeiro, durante um comício a realizar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, pela DORL daquele partido, o qual será, presidido

pelo secretário-geral Alvaro Cunhal.

Um comunicado em que, depois de sublinhar a situação degradada da economia e os resultados que a APU conseguiu nas últimas eleições autárquicas, reclama a dissolução da Assembleia, a nomeação de um Governo de gestão e a realização de eleições antecipadas.

Idêntica posição é adoptada pela Direcção da Organização Distrital de Lisboa da JCP.

Os jovens comunistas, em comunicado tornado público, sublinham também o avanço que a sua organização tem tido nas eleições efectuadas nas escolas de Lisboa e condenam a possibilidade de Vítor Crespo poder vir a ser Primeiro-Ministro. «Os jovens não esquecem facilmente que este homem criou o 12.º ano, autêntica máquina de chumbos e foi o responsável pelos ataques à autonomia universitária», afirma-se no comunicado da JCP de Lisboa.

No mesmo documento salienta-se que «com o Governo demitido e a AD esfrangalhada, arrasta-se a crise política sem que o Presidente da República até agora, tome a decisão que se impõe».

“The Economist” comenta situação portuguesa

Vítor Crespo é “arraia miúda” do PSD

A revista «The Economist» afirma no seu número mais recente, que «parte das incompreensões, imposições e trações, que levaram à demissão de Pinto Balsemão, provieram, aparentemente, de Freitas do Amaral».

«Nesta atmosfera de rancor, suspeita e confusão», onde o «desenho da morte» da AD parece estar a concretizar-se cada vez mais, «não devem ser grandes» as hipóteses de sobrevivência de um eventual Governo de Vítor Crespo.

Para «The Economist», Crespo faz parte de uma «arraia miúda» do PSD pelo que dificilmente poderia ter sido aceite pelo antigo presidente do CDS, Freitas do Amaral.

«The Economist» refere-se ainda aos comentários feitos pelo general Ramalho Eanes, no seu discurso de Ano Novo, sobre «a inconsistência de políticos que não souberam assumir as suas responsabilidades», acentuando que muitos portugueses, «fartos com a pequena política de Lisboa», estão de acordo com o Presidente.

assembleia da república

Entre os Intelectuais e o 1.º de Maio salve-se a tranquilidade do deputado Leão

O deputado Leão do CDS desceu à primeira fila do CDS. Sem direcção do Grupo Parlamentar, com uns deputados (quatro ou cinco) que entram e saem, a bancada do CDS está desorganizada. E nem o deputado Leão mostrava interesse no que se passava no hemiciclo. Com um «caderninho» preto, o deputado Leão consultava apontamentos mais importantes ao que parece. Chega, então, um pouco à pressa, o deputado Américo de Sá, também do CDS, e dirige-se ao Presidente da Assembleia da República «Senhor Juiz...». Sorria. O «duplo emprego» dá nisto...

Mas, na tribuna, Mário Tomé desencadeia um violento ataque contra aqueles intelectuais que subscreveram (afirmou que eles tinham mendigado) um documento dirigido ao Presidente

da República em que pedem a dissolução da Assembleia da República. Protesta o deputado da UDP por os intelectuais terem «pedido a um homem» que tome uma atitude quando deveriam

estar ao «lado do povo», do povo «que já passa fome».

Em defesa dos intelectuais, veio à liza, a deputada Helena Cidade Moura (MDP/CDE) e Natália Correia (independente). Uma das primeiras subscritoras do documento, desafiou Mário Tomé a demonstrar onde é que os intelectuais tinham «mendigado»; tinham, isso sim, «exigido» que o Presidente da República ponha termo à actual situação política, perigosa para o regime democrático. Dizia mais Natália Correia: não recebia lições do deputado Mário Tomé.

Aqui já o deputado Leão do CDS tinha voltado para as filas lá mais para trás. Isto está a tornar-se uma «selva», muito complicada. Mesmo para um deputado, como o deputado Leão... E isto de intelectuais e operários...

O 1.º de Maio

É que ainda por cima, o resto da sessão foi para falar do 1.º de Maio, dos incidentes do Porto. O MDP/CDE fez distribuir a intervenção — não chegou a ser feita por falta de tempo da deputada Helena Cidade Moura, na qual se exige a divulgação do Relatório dos Acontecimentos do 1.º de Maio, feito pela Procuradoria-Geral da República.

«O resultado do Inquérito do 1.º de Maio diz respeito a todos os portugueses, porque todos eles são parte do processo» — sublinha a deputada do MDP.

«Todos os portugueses devem saber porque se matam homens pelo facto de exercerem livremente o direito de manifestação, direito que conquistaram ao longo de uma luta heróica, que deveria merecer o respeito de qualquer Governo democrático».

Nas comemorações do 1.º de Maio de 1982, no Porto, ocorreram confrontos que levaram à intervenção da PSP, tendo-se registado dois mortos e vários feridos.

Seria, porém, o PCP — com uma intervenção de Lino Lima a colocar à votação, a constituição de uma Comissão Parlamentar às causas da não-divulgação do Relatório sobre os Acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto. Lembra-se a responsabilidade do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia. O PSD apressou-se a anunciar que votaria contra a Comissão Parlamentar.

Lino Lima (PCP) criticou Ângelo Correia e a actual maioria parlamentar pelo facto de, «por caminhos invios», terem tentado bloquear o exercício da competência de fiscalização dos actos do Governo pela Assembleia da República no que respeita a esses incidentes.

Verberou, em especial, a Nota Oficial do Ministério da Administração Interna, de 21 de Agosto, sobre o Inquérito efectuado pela Procuradoria-Geral da República aos acontecimentos do 1.º de Maio, no Porto.

Para os comunistas, a referida Nota Oficial não foi senão «um artifício destinado precisamente a esconder as conclusões do inquérito, a enganar a opinião pública quanto ao que se passou na noite de 30 de Abril para 1 de Maio, encobrindo e desviando a atenção dos seus responsáveis e sugerindo até que eles são outros».

Adiantaria o deputado comunista: «Sem responsabilização dos actos do Poder, não há verdadeira democracia. Por isso não podem ficar por desvendar, as formas através das quais, um membro do Governo ousou e ousa encobrir responsabilidades próprias e de terceiros, em matéria da mais alta gravidade. Ao votar este inquérito, a Assembleia terminou Lino Lima — vai ser chamada a decidir se prevalece a responsabilização, isto é, a justiça e a transparência, ou a irresponsabilidade, o segredo antidemocrático, o crime».

O deputado Leão continuava tranquilamente na bancada do CDS. Ausentes estavam a deputada Luísa Raposo e o jovem Larcker também do CDS. A sessão terminou sem que houvesse votação. Ângelo Correia não participou no próximo governo, participou-se dele.

comunicação social

Jornalistas contra posição da associação patronal

A assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, ontem reunida, repudiou a atitude da Associação da Imprensa Diária (AID), que se recusa a negociar a actualização da tabela salarial que deverá vigorar desde 1 de Janeiro do presente ano.

Semelhante posição da AID foi considerada, pelos jornalistas, «uma clara falta de consideração pelos jornalistas e uma grosseira violação das mais elementares normas de conduta social».

A proposta, aprovada, considera ainda, a atitude da associação patronal da Imprensa, «uma forma inaceptável de repressão indirecta sobre o Governo, para o obrigar a corrigir a sua desastrosa política no sector da Comunicação Social», designadamente, no que se refere à extinção do subsídio ao papel.

A proposta condena a política de Comunicação Social do Governo demissionário, sobretudo pela tentativa de extinção da ANOP e «pela manipulação dos principais órgãos de Comunicação Social», como a RDP e a RTP.

A assembleia dos jornalistas (unanimidade em Lisboa e no Porto) acusou, ainda, o Governo de asfixiar a Imprensa, quer através de elevados aumentos de encargos, quer pela supressão dos apoios estatais conseguidos nos últimos anos.

CI/RDP

O Conselho de Informação para a RDP, reunido em plenário, aprovou a primeira parte do relatório sobre o balanço global das actividades daquele CI, durante o período compreendido entre Dezembro de 1977 e Outubro de 1978.

O Conselho de Informação debateu o estatuto dos Centros Regionais da RDP no continente, apreciou as implicações negativas da situação actualmente existentes e adoptou providências com vista à elaboração de uma recomendação a apresentar às entidades competentes com vista à clarificação dos moldes e objectivos do funcionamento dos centros regionais.

O CI/RDP receberá, em audiência, a comissão administrativa daquela empresa pública de Comunicação Social, na próxima reunião plenária, que terá lugar em 14 de Janeiro, pelas 14 e 30.

AJHLP

Em reunião da assembleia geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto (AJHLP), presidida pelo jornalista Pereira Pinto e secretariada pelo jornalista Abílio Marques Pinto e pelo escritor Ferreira de Brito, foram eleitos sócios beneméritos o escritor Antero de Figueiredo e sua filha Teresa d'Antas Figueiredo, ambos a título póstumo, e a Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

A assembleia da AJHLP escolheu ainda, por votação que reuniu consenso, os seguintes sócios honorários: os escritores Agustina Bessa Luís, Eugénio de Andrade, José Gomes Ferreira, Pedro Homem de Mello e Sant'Anna Dionísio — e a jornalista e escritora Aurora Jardim.

Refira-se ainda que a nova quota mensal da Associação foi fixada em 50 escudos mensais, passando o valor da jóia a ser de 100 escudos.

«Expresso»

O «Expresso» completou 10 anos de existência, pelo que a todos quantos ali trabalham e colaboram endereça o «DL» amistosas saudações.

«Le Monde» à conquista de novos leitores

O diário «Le Monde», verdadeira instituição da imprensa francesa, tem anunciado desde o começo do ano uma série de modificações destinadas a proporcionar-lhes novos leitores, em particular entre os jovens.

Num artigo de fundo saído na sua edição de hoje o director do diário, André Laurens, põe em evidência a necessidade de «Le Monde», reputado por uma certa austeridade, rejuvenescer. Em particular, a sua edição dominical deverá ser «aliviada» e tratar dos «acontecimentos e dos homens com um pouco mais de recuo e de perspectiva» com base em «mais reportagens e sínteses».

Esta notícia é acompanhada de profunda transformação da hierarquia redactorial, seis meses após Laurens haver sucedido, à testa do jornal, a Jacques Fauvet, em Julho passado.

No começo de Janeiro, após a passagem à reforma do director da redacção, Bernard Lauzanne, foi criada uma Comissão Editorial dotada de poderes de coordenação e de harmonização para apoiar o novo director, Thomas Ferenczi.

Contactos são ainda preliminares

Negociações sobre as Lajes estão a decorrer em Lisboa

Estão já a decorrer em Lisboa as reuniões preparatórias das negociações do novo acordo luso-americano sobre a base das Lajes. Nesta primeira fase serão unicamente abordados aspectos técnicos e laborais incluídos no acordo.

Para integrar a delegação portuguesa, encontra-se desde ontem na capital o secretário regional da Educação e Cultura dos Açores, Reis Leite, o qual regressa ao arquipélago já amanhã.

A melhoria do estatuto dos trabalhadores portugueses na base das Lajes foi defendido a semana passada pela Comissão de Assuntos Internacionais do Parlamento açoriano.

O acordo em vigor sobre aquela base expira em Fevereiro, embora possa ser prolongado por mais um ano a partir da data do início das negociações. A última renegociação ocorreu em 1979 e, nessa altura, os EUA concederam 140 milhões de dólares em apoio económico e militar a Portugal, aos quais se adicionaram, mais tarde, um crédito militar de 60 milhões de dólares. Ao abrigo das negociações em curso, Washington prometeu já que este ano esse apoio se elevará para 90 milhões de dólares.

Grupo internacional visita Portugal

Uma delegação de personalidades, europeias e norte-americanas, ligada a questões internacionais, que se encontra em Portugal desde domingo

passado, deslocou-se ao Instituto Superior Naval de Guerra (ISNG), em Lisboa.

Depois de o director do ISNG, almirante Fonseca, ter apresentado cumprimentos de boas-vindas, o capitão-de-mar-e-guerra Sachetti fez uma exposição sobre como funciona o Instituto e a inserção da estratégia dos cursos que ali são ministrados.

Seguidamente, os visitantes ouviram uma exposição, no auditório daquele Instituto, do capitão-de-mar-e-guerra Fusetta da Ponta, subordinada ao tema «A Marinha na sua inserção na área continental e insular».

A delegação é composta pelo antigo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, Kenneth Maxwell (da Fundação Tinker), William Perry e Kenneth Meyers (ambos de um centro da Universidade de Georgetown), Richard Bissel (da Agência de Investigações dos EUA), Samuel Wells (do Centro de Estudos Internacionais Woodrow Wilson) e Wolfgang Pordzik (da Fundação Konrad Adenauer, da Alemanha Federal).

Esta delegação desloca-se a convite do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais para uma visita de estudo que tem em vista o contacto com as realidades portuguesas, muito em especial para se inteirar do desenvolvimento dos estudos estratégicos em Portugal.

Além dos contactos mantidos com a Força Aérea e com o

Instituto de Altos Estudos Militares e de ter sido recebida pelo secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, a delegação visitou também a Universidade de Évora, sendo hoje recebida pelo secretário de Estado da Defesa, Carlos Pardal, e pela direcção da RTP. Hoje ainda haverá um encontro no Instituto de Estudos Estratégicos Internacionais, após o que abandonará Lisboa.

Novas verbas para as FA's

Verbas ultrapassando os 250 mil contos acabam de ser consignadas a diferentes sectores das Forças Armadas, destinando-se à aquisição de equipamento e a conclusão de melhoramentos diversos.

Quatro portarias, hoje publicadas no «Diário da República», autorizam a utilização de 2 436 000 escudos pelo Corpo de Tropas Para-Quedistas para a aquisição de equipamento militar ligeiro, pára-quedas, artigos e camuflagem e transmissões; de 8 962 000 escudos pela direcção do Serviço de Material da Força Aérea para reparação de órgãos e sistemas nas aeronaves e aquisição de componentes explosivos para as mesmas e de 20 milhões de escudos pelo Conselho Administrativo do Estado-Maior-General das Forças Armadas para execução das obras de instalação da Escola do Serviço de Saúde Militar.

Estes são alguns
livros
da Coleção Portugal

Lingua Portuguesa (F. Torrinha)
Português-Latim (F. Torrinha)
Lingua Portuguesa (F. J. Silva)
Etimológico (Rodrigo Fontinha)
Corográfico (Amaral Frazão)
Dicionário de Rimas (V. de Castelões)

EDITORIAL Domingos Barreira
UMA TRADIÇÃO EM DICIONÁRIOS

Pedidos a EDITORIAL NOTÍCIAS
Rua Rodrigues Faria, 103 • 1300 Lisboa ☎ 633021

Confirma-se repetição no domingo

PS e APU movimentam-se para a "batalha de Ourique"

A repetição das eleições em duas freguesias do concelho de Ourique é ponto assente e depois de o governador civil de Beja ter assinado o despacho respectivo. O novo acto eleitoral concretiza-se no domingo e segue-se à rejeição de uma reclamação da APU à Relação de Évora sobre um seu acórdão anulando os resultados de 12 de Dezembro.

A APU já manifestou a sua disposição de não impugnar o acto administrativo do representante do Governo em Beja, mas declarou que apresentará hoje mesmo um recurso no Supremo Tribunal de Justiça relativo à decisão do Tribunal da Relação.

O Partido Socialista desmentiu, entretanto, em Beja, rumores no sentido de que teria desistido de participar nas eleições do próximo dia 16. «Mais uma vez o Partido Socialista vai apresentar-se com a sua própria face, desmentindo todos os boatos postos a circular da retirada de quaisquer listas» — lê-se num comunicado emitido a propósito.

As atenções dos partidos viram-se naturalmente, a partir de agora, para as populações das freguesias de Ourique e de Santana da Serra, onde o acto eleitoral será repetido. A APU, por exemplo, segundo um seu comunicado, começou no fim-de-semana «uma ampla campanha de esclarecimento e contacto com a população do concelho de Ourique».

Essa campanha da APU terá, contudo, suscitado uma outra da «parte de alguns elementos do PSD», caracterizada no comunicado como sendo de «intimidação e coacção».

«Um pequeno grupo de indivíduos, quase todos ali não residentes como se comprova pela respectiva identificação, pretenderam impedir o contacto das populações com os representantes da APU, recorrendo para isso aos insultos e a provocações» —

diz-se no comunicado a que nos referimos.

PS quer ganhar um vereador

Uma fonte do PS em Beja admitiu a possibilidade de anular a diferença de cem votos para a obtenção de um vereador — que seria o cabeça de lista, Feliciano Marques, viajante.

Um comunicado da Federação Socialista de Beja, em que se desmente a hipótese de renúncia da candidatura do partido, salienta que o PS é alheio ao protesto do PSD que levou à repetição das eleições.

O Partido Socialista — diz o texto — «respeitará a vontade popular, sejam quais forem os resultados», e apela para «uma ampla participação no acto eleitoral».

Na nota, realça-se que a posição do PS «é clara e coerente de defesa dos interesses das populações sem enfeudamento a atitudes de egoísmo partidário e de jogos de bastidores para os quais as aspirações das populações de Ourique não são minimamente tidas em conta».

As eleições no concelho foram ganhas pela APU, 1982 e pelo PSD em 1976 e 1979.

Este partido protestou pela alegada utilização de cadernos eleitorais desactualizados, tendo a APU respondido que a responsabilidade pela distribuição dos cadernos coubera a uma Câmara de presidência social-democrata.

A repetição das eleições nas

freguesias de Santana da Serra e de Ourique poderão vir a influenciar a presidência da Câmara de Ourique.

A 12 de Dezembro a APU conquistou esse lugar com 2100 votos e o PSD teve 2027, ou seja, uma diferença de apenas 73 votos. No conjunto das duas freguesias deslocaram-se então às urnas 3179 votantes.

Em Santana da Serra, para um conjunto de 1047 votos, o PSD obteve 653 votos, o PS 221 e a APU 138. Na freguesia sede do concelho, a APU obteve 1026 votos e o PSD 907 do total de 2132 sufrágios.

CNE quer Março para repetição

Estas não são as únicas freguesias do País onde as eleições locais terão de ser repetidas. Em meia dúzia de outras, registaram-se empates entre duas listas, não sendo portanto possível dar execução aos objectivos do acto, ou seja, a constituição de novos órgãos autárquicos.

A Comissão Nacional de Eleições esteve ontem reunida em Lisboa para dar o parecer sobre o assunto e se este for seguido as repetições deverão ocorrer durante o mês de Março.

Quanto a Vizela, onde não foi possível votar devido a incidentes, a CNE não chegou a acordo e decidiu continuar na próxima semana a discussão sobre o assunto.

Estradas e saúde entre o que vai mal

Quatro autarcas do PSD contra estruturas coimbrãs

Quatro autarcas sociais-democratas, reunidos em Miranda do Corvo, criticaram as estruturas distritais de Coimbra do PSD «por, sistematicamente, desprezarem, não ouvirem e não apoiarem os presidentes de câmaras» — revelou um dos participantes no encontro.

Os chefes dos executivos camarários de Poiares, Penela,

Pampilhosa da Serra e Miranda do Corvo, respectivamente, Jaime Soares, Fernando Antunes, José Augusto de Almeida e Jaime Ramos defendem, a nível nacional, «a criação de uma associação de presidentes de câmaras sociais-democratas».

A Junta Autónoma das Estradas e os serviços de saúde foram

dependentes da administração central que, numa primeira abordagem, os quatro autarcas consideram que «têm funcionado de forma deficiente».

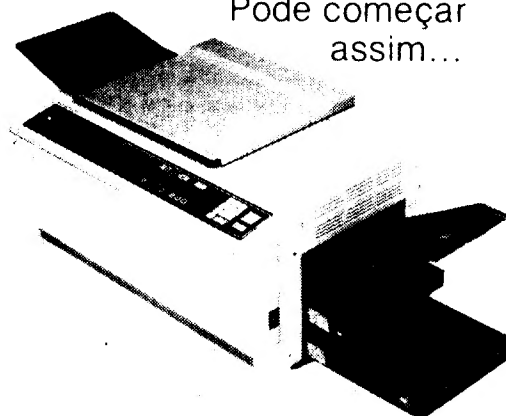
A reunião teve, também, como objectivo, uma reflexão conjunta e uma análise de diversos outros problemas de interesse para aquelas câmaras e para o distrito.

SISTEMA DE CÓPIA

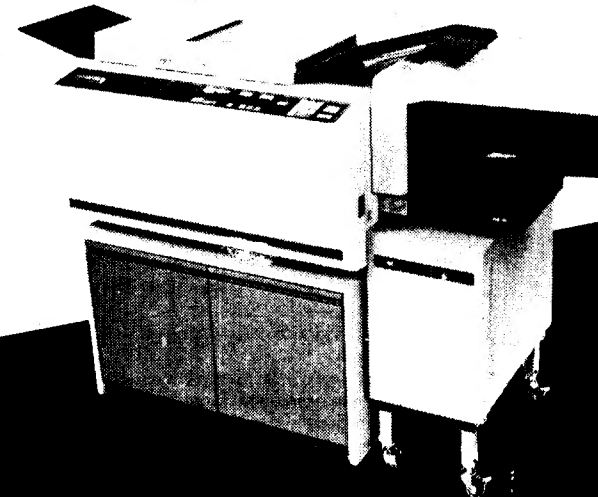
595

3M

Pode começar assim...



...e cresce com a sua empresa.



Mais do que uma simples fotocopiadora, a 595 é um sistema de cópia, tão versátil que cresce com a sua empresa à medida das suas necessidades.

595 — com redução. Reduz o formato, reduz os custos e o espaço. Só não reduz a grande qualidade 3M. Aproveite a oferta, até 28-02-83, de um retroprojector, completando, assim, um perfeito sistema de comunicação. E beneficie ainda das condições especiais de venda e aluguer, tão versáteis como o sistema de cópia 595!

3M Portugal
Sistemas de Comunicação

R. do Conde de Redondo, 98-1199 Lisboa Codex - Tel. 561131
R. da Boavista, 476/484-4000 Porto - Tel. 22054

3M

Novo executivo começa no papel

Covilhã: planos camarários e lista de princípios APU

O plano de actividades da Câmara Municipal da Covilhã prevê um orçamento de mais de 384 milhões de escudos — afirmaram à ANOP fontes municipais.

A habitação e o saneamento básico são os sectores mais favorecidos pelo plano camarário.

No campo da habitação, está prevista a construção de 300 novos fogos na sede do concelho, num empreendimento directo da Câmara Municipal com cobertura financeira através de um crédito a contrair junto do Fundo de Fomento da Habitação.

A edilidade pretende também promover o alojamento de famílias, actualmente a residirem em barracas da cidade, em 40 casas pré-fabricadas. Além disso, visa lançar um programa de implantação de infra-estruturas — água, esgotos e electricidade — em zonas de expansão do concelho.

Nas Penhas Douradas, a edilidade covilhanense vai executar

obras de reforço de estruturas sanitárias existentes.

A instalação de um museu, a aquisição de um edifício para a instalação da casa da cultura e a realização de um concurso de piano contam-se entre as iniciativas previstas pelo plano municipal para o sector cultural.

Eleitos da APU declaram princípios

Os eleitos da APU no concelho da Covilhã divulgaram, após leitura em reunião da Assembleia Municipal, uma declaração de princípios para o mandato que receberam a 12 de Dezembro. Entre os princípios aí defendidos figuram o de uma regionalização correcta e o cumprimento da Lei das Finanças Locais.

A leitura do documento foi feita na primeira sessão da nova Assembleia Municipal. As normas orientadoras estabelecidas pelos eleitos da APU implicam a eleição de um novo Conselho

Municipal e o combate ao autoritarismo «e outras formas de subalternização no funcionamento das estruturas autárquicas».

A situação do sector têxtil é outro ponto de compromisso atendendo a que «afecta milhares de trabalhadores ameaçados de desemprego e seus familiares bem como dezenas de pequenos e médios industriais à beira da falência».

Guarda vai ter dois vereadores

O novo executivo municipal da Guarda vai compreender dois vereadores a tempo inteiro — soube a ANOP de fonte municipal. No anterior elenco, a edilidade possuía somente um vereador naquela situação.

José Manuel Brito e António Saraiva, do Partido Socialista, são os elementos designados para aquelas funções.

de ontem para hoje

Homossexualismo na morte do árbitro de basquetebol?

O assassinio do árbitro de basquetebol Manuel Correia Campos, cujo corpo apareceu, ao princípio da manhã de domingo, numa bouça nas imediações do Hospital Psiquiátrico Magalhães de Lemos, no Porto, poderá envolver, em princípio, questões de homossexualismo. O extinto, solteiro, e que habitava sozinho um apartamento, recebia com frequência «jovens amigos». Quanto às roupas femininas, que foram encontradas no local do crime, a PJ admite que as mesmas pertençam a algum «travesti».

Fogos reais na Tapada de Mafra

A Escola Prática de Infantaria, sediada nas antigas instalações do Convento de Mafra, encontra-se, desde esta manhã, em exercícios de fogos reais na zona da tapada, delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Boavista, Saldados, Barreiralva, Codaçal e Ventureira. Os exercícios prosseguem até amanhã, às 17 horas. Entretanto, o CEFE DO Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, iniciou, ontem, uma visita de trabalho de três dias à Região Autónoma da Madeira.



Identificados homicidas de Valpaços

A Polícia Judiciária de Chaves já identificou os dois autores (moral e material) do crime de Valpaços, em que foram vítimas, conforme noticiámos, o agricultor João Borges e a sua filha, Clara Lopes. São eles, Luis Borges, filho e irmão das vítimas, e o seu primo António Machado, tendo o móbil do crime sido, em princípio, o furto de 25 contos. Pai e filha foram abatidos a tiros de caçadeira, na sua residência.

Disparos pararam «Moreno»

Uma patrulha da PSP, que fez vários tiros de intimidação, conseguiu deter, já em plena Baixa de Lisboa, um de dois «ratos» de automóveis, que operavam no Largo de Andaruz. No interior do «Mini» roubado, em que se transportavam, e que, na fuga, esbarrou

contra uma montra, foram encontrados três leitores de «cassettes». O detido, de apelido «Moreno», já foi entregue aos Juizes de Instrução Criminal, tendo afirmado desconhecer a identidade do seu companheiro.

Concluídos exames a Khron

O exame às faculdades mentais do padre Khron, encontra-se, tecnicamente, concluído, segundo revelou, ontem, um dos três médicos que analisaram o recluso. O mesmo informador acrescentou faltar apenas preencher algumas exigências para que o processo seja de novo remetido ao Tribunal de Vila Nova de Ourém.

Mixordices num matadouro de Bragança

Num matadouro industrial, localizado na Freguesia de Gimonde, foram apreendidos 320 quilos de carcaças e de miúdos de peru considerados impróprios para consumo. No mesmo local, a Fiscalização

Económica, da circunscrição de Bragança, apreendeu, ainda, 350 quilos de idêntico produto, não sujeitos à competente inspeção sanitária, pelo que foram oferecidos a instituições de caridade.

«Volvo» roubado em Alenquer

Em Alenquer, de junto da casa do seu proprietário, foi roubado um camião «Volvo», matrícula BN-04-15, carregado com 310 sacos de adubo. A mercadoria destinava-se a clientes de Torres Vedras.

Avareza e morte em Penalva

A GNR e a PJ investigam as circunstâncias em que ocorreu a morte de um casal de septuagenários, Loralvo Ribeiro, de 75 anos, e Maria Augustinha, de 79, cujos corpos foram encontrados na sua residência em Sandiães, no Concelho de Penalva do Castelo. O cadáver da mulher

apresentava várias equimoses e estava prostrado na casa de banho e o do homem encontrava-se deitado de bruços junto à porta. Segundo os vizinhos, o casal, apesar de possuir grandes rendimentos, vivia na maior miséria, sendo frequentes as discussões entre Loralvo e Augustinha.

Licenças de porte de arma

Os detentores de licenças de uso e porte de arma, cuja validade terminou em 31 de Dezembro último, deverão solicitar a sua renovação, até final do mês em curso, segundo refere uma nota assinada pelo comandante da PSP de Lisboa, coronel de Infantaria, Manuel Francisco Matoso Ramalho.



Morte menos negra no distrito de Setúbal

Dois cemitérios “zonas verdes”

Os novos cemitérios de Feijó («foto») e Aljezur, no distrito de Setúbal, o primeiro já em funcionamento e o segundo a inaugurar dentro de dias, têm a particularidade comum de possuir extensas

zonas verdes.

No que se refere ao espaço anexo ao cemitério de Aljezur, com uma área de cinquenta hectares, é um projecto realizado por técnicos especializados na maté-

ria e tem como novidade, a proibição de jazigos ou campas em mármore, de forma a facilitar uma mais rápida exumação dos corpos.

Em Leiria

Falso pagador de promessas arrebatou 500 contos

A imaginação dos executantes do conto do vigário parece tão ilimitada como a ingenuidade das suas vítimas e uma modalidade, segunda-feira inaugurada em Leiria, merece como designação um título célebre: «o pagador de promessas».

Como pagador de promessas se apresentou efectivamente o vigarista à sua vítima, um camponês que acabara de levantar 14 contos num banco leiriense.

O problema do grato devoto, como o expôs ao aldeão, em plena rua, era realmente tão simples que provocaria engulhos a um querubim: o embrulho contendo 525 contos que sobraçava não podia ser entregue ao beneficiário da promessa por sua

própria mão. Tornava-se necessário um intermediário, papel de responsabilidade para o qual ninguém parecia mais talhado do que o honesto camponês entrado em anos que acabava de transportar a porta da agência bancária. Vigarista e vigarizado chegaram a rápida concordância sobre este ponto liminar.

Seguia-se a questão do penhor que o medianeiro haveria de deixar ao levar a avultada soma da promessa.

Mas também aqui se chegou, sem dificuldades, a consenso: com mil escudos avançados pelo burlão, o camponês foi até casa e no regresso trazia consigo promissórias da conta a prazo que constituía o seu pé de meia.

Levantados quinhentos contos, procedeu-se à honesta troca: o trapaceiro recebeu esse dinheiro da vítima, acrescido ainda dos catorze contos que ela já tinha na algibeira, posto o que lhe indicou o local onde os beneficiários da promessa o haveriam de contactar daí a curtos momentos.

Do dinheiro contido no embrulho, 25 mil escudos seriam para o ingénuo lavrador...

E o mirabolante conto do vigário teve o habitual epílogo na esquadra mais próxima do local onde a vítima, farta da espera, desamarrou o produto da promessa para observar, esgaçada, um maço de recortes quadrangulares de papel de jornal.

Propriedade dum industrial brasileiro

Jóias levadas de Portugal desaparecem em banco francês

O industrial brasileiro Salomão Marques, há vários anos radicado em Lisboa, acaba de apresentar queixa contra a agência em Paris da «Société Lyonnaise de Dépôts», a quem acusa de ter deixado desaparecer dos seus cofres objectos em ouro e prata no valor de milhões de francos franceses que desviara de Portugal após o 25 de Abril de 1974. Salomão Marques que exige uma indemnização de oito milhões de francos franceses

(cerca de 110 mil contos), afirma ter verificado em Maio de 1982 que as jóias que depositara em 1979, num cofre daquele banco, tinham desaparecido, com a justificação de que tinham sido transferidas para um novo cofre, sob controlo judiciário, uma vez que o estabelecimento tinha mudado de local.

O novo cofre, segundo afirmou ontem em Paris o advogado de Salomão Marques, dr. Roland Pirolli, cuja chave tinha sido con-

fiada à direcção da agência aguardando que o industrial se manifestasse, não apresentava qualquer sinal de arrombamento. Nessa época Salomão Marques avaliava em dois a três milhões de francos o valor do conteúdo do seu cofre.

Entretanto, entre os meios ligados à investigação declara-se que, até ao momento, «ainda não apareceu qualquer elemento determinante».

Quilómetro a pé do funcionário público sobe para 10\$50

Os subsídios de viagem e de marcha abrangendo os funcionários públicos (ou para o efeito comparados) em deslocações periódicas ou permanentes, em serviço, também aumentaram. Andar a pé subiu para 10\$50 por quilómetro neste caso.

Uma portaria hoje publicada na folha oficial refere que os elementos que servem de base à determinação desses subsídios sofreram alteração no seu valor (preços da gasolina e dos transportes públicos e privados), impondo-se a sua actualização.

Assim, cada funcionário terá 10\$50 para cada quilómetro a pé, seis escudos (também por quilómetro) para o transporte em veículo automóvel adstrito a carreiras de serviço público e 12\$50 (se viajar só) em transporte automóvel de aluguer.

No caso de dois funcionários transportados no mesmo carro o subsídio de viagem é de 6\$10 para cada. Se forem três (ainda no mesmo carro) o subsídio desce para 4\$30 para cada um.

Presidência do Conselho come da ITAU por 74 mil

Os Serviços Sociais da Presidência do Conselho de Ministros estão autorizados a celebrar com a ITAU contrato para o fornecimento de refeições até ao montante de 74 mil contos.

Esta autorização tem o aval do Primeiro-Ministro e do ministro das Finanças e do Plano e será por conta das dotações inscritas no seu projecto de orçamento privativo. Isto é: ainda não há orçamento (há projecto) e não faltarão as refeições nos departamentos abrangidos pelos Serviços Sociais da Presidência do Conselho de Ministros.

Homenagem a Bação Leal

O dr. João Bação Leal, professor de Ortopedia na Escola Superior de Medicina Dentária, foi a homenagem ao atingir o limite de idade por um grupo de colegas e alunos antigos e actuais. Em nome dos colegas falaram os drs. Armando Santinho Cunha e Humberto Ferreira da Costa, também professores dessa escola.

O primeiro focou os aspectos humanísticos da vida do homenageado acentuando o seu apreço pela arte moderna e o apoio que a ela tem dado. Referiu também a influência artística na escolha da especialidade de Estomatologia que abraçou.

Falou o aluno Manuel Costa do 5.º ano que citou, entre outras coisas, a sua capacidade didáctica e referiu a agradável vivência com um professor que tão bem soube explicar o assunto da sua cadeira, de maneira a beneficiar os alunos ao dar-lhes uma preparação suficiente para a sua vida clínica.

Por último, o dr. Humberto Ferreira da Costa, enalteceu a vida científica do dr. Bação Leal, mencionando a sua contribuição para a fundação desta Escola, as inúmeras honrarias, que, sobretudo no estrangeiro, lhe têm sido conferidas, bem como os valiosos trabalhos publicados em revistas estrangeiras e nacionais e a promoção de muitos congressos que contribuíram para vincar o nome de Portugal além fronteiras. Referiu por fim, a importância da cadeira de ortodontia e a relevância que tem nas crianças e como o homenageado contribuiu para que a bagagem científica dos alunos — futuros médicos dentistas — fosse ampliada com estes importantes conhecimentos. Terminou congratulando-se por o dr. Bação Leal poder ver o fruto dos seus esforços e a garantia da continuação da sua obra.

Ensino Primário em Portugal

Uma verdadeira catástrofe dentro de poucos anos

— alerta do Encontro Nacional de Sindicatos

A falta de professores não é o único (nem o maior) problema do nosso Ensino Primário. A falta de planeamento e a improvisação, por um lado, e o agravamento constante da situação socioprofissional dos professores, por outro, ameaçam tornar «praticamente insolúveis» os problemas do sector. Cerca de três dezenas de dirigentes sindicais reuniram em Viseu, durante dois dias, para debater esta situação. Um alerta para este estado de coisas e a mobilização dos professores primários foram dois aspectos importantes desse encontro.

A «ausência de qualquer planeamento», o recurso sistemático à «total improvisação» por parte dos responsáveis ministeriais e o crescente agravamento da situação profissional no sector, estão a conduzir o Ensino Primário para uma situação de «verdadeira catástrofe» dentro de poucos anos. Esta é, em síntese, a ideia exposta em Viseu, no último fim-de-semana, numa reunião com a imprensa, pelos dirigentes sindicais das regiões Centro, Sul, Grande Lisboa, Madeira e Açores, no termo de um encontro nacional sobre os problemas do Ensino Primário em Portugal.

Ainda que o encontro, de acordo com a ordem de trabalhos, tenha tido como preocupação central a análise da situação sindical no sector e a definição de acções reivindicativas nos planos profissional (fases, contagem do tempo dos ex-regentes, concursos, compensações e vencimentos) e da organização da escola (horários, competências do C. Escolar e gestão) em que se definiram linhas de actuação, a verdade é que ele contribuiu também (ou sobretudo) para iniciar uma acção concertada do sector e dos seus representantes sindicais a partir de uma situação concreta, quer profissional quer pedagógica.

As conclusões do encontro de Viseu serão assim «uma boa base para planear as nossas acções ao nível da classe», do mesmo modo que constituirão «um factor de mobilização» para que os professores as tomem em suas mãos «e lutem por elas», como dizia aos jornalistas, na Escola do Magistério de Viseu, um dirigente do Sindicato dos Professores do Sul.

Faltam dois mil professores

É esta situação (que só não é já catastrófica porque a população envelheceu, devido sobretudo à emigração) que os sindicatos consideram insustentável por muito mais tempo. O edifício escolar português avança para situações de ruptura e isso não sucede apenas no sector primário, como se sabe.

Mas é no primário («o único grau de ensino que abrange todas as crianças portuguesas», recordam as conclusões do Encontro de Viseu) que as dificuldades se acumulam, a ponto de as mesmas conclusões acusarem as entidades do M. E. de tratarem esse sector como «um parente pobre do ensino».

A perspectiva sindical é a de que «o Ensino Primário deve ter um tratamento igual aos restantes sectores, nomeadamente a nível de reuniões de trabalho», que devem ser «previamente preparadas e discutidas com responsáveis do M. E. conhecedores dos problemas». As mesmas conclusões dizem ainda que só assim, e através de negociações imediatas com os sindicatos, se pode fazer com que «o próximo ano lectivo não seja pior do que este». E deve-se começar imediatamente.

A atenção a situações injustas na classe (processamento das fases, concursos dos professores não efectivos e contagem do tempo das ex-regentes, por exemplo) foram objecto de propostas de solução no Encontro de Viseu. Um dirigente disse ao «DL» que as medidas aprovadas em Viseu são, agora, «uma boa base para planear acções futuras» e fazer com que os professores «as tomem em suas mãos e lutem por elas».

Segundo o dirigente sindical de Lisboa, António Teodoro, também presente no Encontro de Viseu, «os próximos anos vão ser de dificuldade para conseguir os professores» de que o Ensino Primário carece, devido às condições profissionais que lhes são criadas e à «mais completa ausência de planificação, por parte do ministério». «Um ano lectivo não se prepara em Setembro», diria aquele dirigente, a propósito da forma como estes problemas são encarados pelas autoridades do sector.

No fim dos anos 60 havia em Portugal quatro mil professores primários sem emprego, e hoje já são precisos mais uns dois mil além dos que existem. Todavia, referiram os dirigentes sindicais, encerram-se escolas sem conhecer as respectivas condicionantes (idade dos professores e evolução demográfica, por exemplo) e repetem-se erros que se sabe terem reflexos imediatos na cobertura escolar e no seu rendimento. Em Portugal, meio milhão de crianças e jovens reprovam todos os anos e, mesmo assim, a «total improvisação» é a única «opção» do Ministério da Educação em matéria de ensino. De acordo com os dirigentes presentes em Viseu, a saída de Vítor Crespo e o diálogo com os sindicatos iniciado com a equipa de Fraústo da Silva criou alguma esperança, mas «seis meses depois, nada havia sido concretizado», a rotina e a ineficácia tomaram outra vez conta do processo.

Professores mendigam alojamento

Para uma parte significativa das crianças portuguesas e para os respectivos professores (na sua grande maioria mulheres) a escola ainda surge como uma espécie de castigo. Com salientaria Linhares de Castro, do Sindicato da Região Centro, a realização do encontro em Viseu também teve um pouco a ver com essa realidade do interior do País. Mas os problemas sociais que as professoras enfrentam e que, muitas vezes, as impedem de trabalhar, surgem um pouco por todo o lado.

Não há estruturas de acolhimento, ao contrário do que sucede com outras profissões (os médicos, por exemplo). Foi citado o caso do Algarve (os professores têm «seis meses de alojamento por caridade e depois só lhes resta serem campistas durante o resto do ano») e das regiões do Sul e da Madeira onde, disse uma sindicalista do Fun-

chal (Conceição Pereira), houve professoras que «regressaram ao continente a chorar, e deixaram os lugares vagos por não terem um quarto». Foi também referido que há professoras que dormem na sala de aula, num colchão que recolhem todas as manhãs.

A este panorama, agravado pela ausência de resposta a

questões humanas e sociais urgentes, junta-se uma grande vontade de abandonar a profissão, com centenas de professores à espera da primeira oportunidade e dum emprego alternativo, como foi dito no Encontro de Viseu. «Mesmo onde há um certo entusiasmo, uma certa «chama» ainda dentro dos professores que abraçaram uma carreira, está tudo a perder-se numa si-

tuação de autêntico plano inclinado que cada dia se acentua mais», disse António Teodoro.

A colaboração do poder local pode superar dificuldades imediatas quer em instalações quer em aspectos sociais. Mas, como acrescentou um professor e sindicalista de Portalegre, Manuel Pinho, «também é preciso que as autarquias tenham meios para isso, além de vontade».

A Lei das Autarquias operou a transferência de diversas responsabilidades, mas depois as competências não foram delimitadas. É o que sucede com instalações escolares: «A escola, como local de trabalho, está ligada à pedagogia e ao tipo de ensino. Os modelos das escolas

não podem ser os de há 20 anos, mas também aqui nada está definido», diria outro professor.

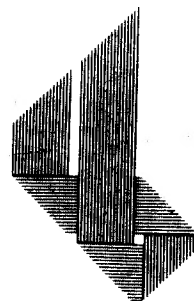
Os sindicatos presentes em Viseu anunciaram, depois, diversas iniciativas pedagógicas e sindicais. A primeira, já no próximo dia 14, na Faculdade de Letras de Coimbra, é um encontro de professores do Ensino Superior. Em Fevereiro haverá a primeira reunião da Comissão Instaladora da Federação (dia 1) e um Encontro de Professores Primários (dias 4 e 5, em Beja). Entre 27 e 30 de Abril decorrerá, em Lisboa, o Congresso Constituinte da Federação Nacional de Professores.

José Gomes Bandeira

APOIAR

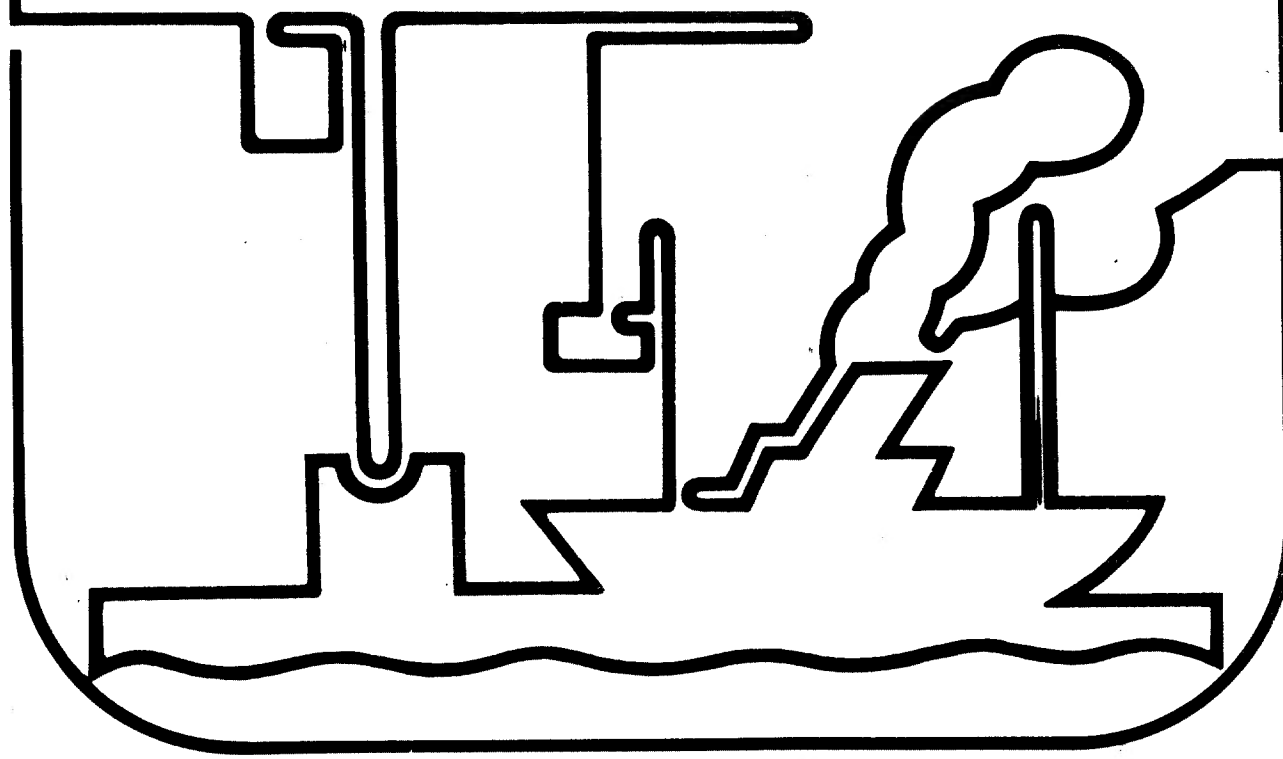
É estar presente
em todos os momentos;
é saber ouvir e compreender;
é dar a conhecer com que
se conta, quando poucos contam.

conte connosco



UNIÃO DE BANCOS
PORTUGUESES

W&R



Na Grande Lisboa

Há ainda escolas sem aulas

Ainda não há aulas nalgumas escolas da Grande Lisboa nesta altura do ano. Além da preparatória Manuel da Maia onde, devido a obras de reforço das estruturas, só ontem os alunos do primeiro ano tiveram aulas (os outros alunos foram provisoriamente distribuídos por outros estabelecimentos), existem pelo menos duas escolas secundárias — a de Sacavém, com 1700 alunos e 120 professores, a de Alverca — onde o ano lectivo ainda não começou.

Ao que julgamos saber outros estabelecimentos de ensino se encontram em idêntica situação, não nos tendo sido possível confirmar quantos e quais, esta manhã, por, já tardiamente, não se encontrarem no ME os responsáveis que, em princípio, são detentores de tais informações.

A secundária de Sacavém tem finalmente data de abertura de aulas marcada — o próximo dia 17 — depois de a Direcção-Geral das Construções Escolares ter (também finalmente entregue a escola equipada (não na totalidade) ao Ministério da Educação.

Uma longa e complicada luta foi entretanto travada por um grupo de pais e encarregados de educação para que as aulas abrissem na escola de Sacavém.

Centenas de pais, alunos e professores, concentraram-se ontem à tarde junto ao portão da nova escola secundária de Sacavém para serem informados do ponto da situação. Por falta de tempo ficou por tratar um dos assuntos da ordem de trabalhos, adiado para um próximo encontro: a oficialização em comissão, do grupo de pais de alunos da escola que desde Novembro passado vem diligenciando para que os seus filhos tenham aulas. Embora o começo das aulas te-

nha sido marcado para o dia 17, as condições de abertura são as mínimas consideradas indispensáveis, mas ficam problemas pendentes por resolver.

Assim, a secundária de Sacavém embora disponha de um ginásio e professores de Educação Física, não têm ainda material para aquela disciplina; a cantina não está ainda em condições de começar a funcionar não tem bar, nem papelaria. Em matéria de segurança, as condições também não são óptimas: para a vasta área relativamente isolada em que estão implantados os três grandes pavilhões de aulas, o pavilhão gimno-desportivo e o pavilhão administrativo, haverá apenas um vigilante nocturno, não podendo a escola recorrer aos serviços da PSP, por Sacavém ser considerada área rural e não ser, portanto, coberta por aquela força policial. A escola abre saturada pela população escolar de 1700 alunos, prolongando-se os horários das 8 e 30 qas 19 e 30, hora que, no inverno, pelo menos, já é noite.

Ainda em matéria de segurança, um problema urge resolver. A única entrada da escola é feita pelo lado da Estrada Nacional n.º 1, bastante movimentada e difícil de atravessar, o que trará



Centenas de pais e encarregados de educação reunidos ontem à porta de nova escola secundária de Sacavém: a próxima abertura das aulas é uma vitória da sua luta

problemas aos jovens alunos da escola e aos pais. Ainda das diligências destes, resultou a perspectiva de ser construída, com a colaboração de autarquias locais, uma ponte no local em que se tem de atravessar para entrar na escola, visto que não há condições para se abrir uma passagem subterrânea.

Todavia, apesar das carências pais e alunos dão-se já por relativamente satisfeitos com a abertura das aulas o que culmina uma

longa história e muito esforço por parte dos interessados.

Uma longa história

Antes desta escola ser construída, os alunos da zona que pretendiam frequentar o ensino secundário, eram colocados nos pavilhões pré-fabricados que constituem a escola secundária da Portela de Sacavém e noutras escolas, nomeadamente em Lisboa.

A construção da escola secundária local foi muito bem acolhida

pela população sobretudo, quando se anunciou que começaria a funcionar neste ano lectivo. Segundo informações ontem colhidas no local, o empreiteiro construtor conseguiu terminar o edifício antes da data prevista mas como tinha de ser entregue pela DGCE ao ME, com equipamento a 15 de Novembro não havia ainda garantias de quando a escola abria.

A partir daí um grupo de pais tentou pressionar a resolução do problema e obteve do subdirector

das Construções Escolares «promessas satisfatórias» quanto à abertura da escola.

« — Verificámos depois que tinhamos sido iludidos, comentam — porque a escola continuou fechada e o equipamento por vir.

Recomeçaram as idas e vindas aos Ministérios, as reuniões. Até que, e segundo ontem ainda nos foi dito, na passada segunda-feira terá sido assinada a acta de entrega da escola, ao Ministério da Educação pela Direcção-Geral das Construções Escolares.



MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 116/82

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS — EMPREENDIMENTO DO VALE DE CHELAS (CURRALEIRA — EMBRECHADOS — CASAL DO PINTO)

ABERTURA DE CONCURSO

Está aberto, a partir desta data, o 2.º Concurso de Recuperação das Zonas Degradadas de Lisboa que respeita à concepção, construção e urbanização das áreas degradadas do Vale de Chelas (Curraleira — Embrechados — Casal do Pinto).

As propostas serão apresentadas até às 17.30 horas do dia 14 de Junho de 1983 na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho, 11.

Além das empresas e grupos de empresas que foram pré-qualificadas conforme Aviso n.º 72/80, publicado no *Diário Municipal* n.º 13 547, de 30 de Dezembro de 1980, as quais ficarão dispensadas do cumprimento das exigências adiante indicadas para os outros concorrentes, poderão concorrer todas as empresas de construção civil e obras públicas, bem como todas as entidades privadas promotoras da construção de edifícios.

Sem prejuízo da hipótese de recurso a financiamentos estrangeiros ou até da participação de entidades financiadoras estrangeiras, só serão admitidas empresas ou grupos de empresas nacionais, devendo estes grupos ser liderados por empresas nacionais de reconhecida capacidade e idoneidade profissional.

Os grupos de empresas deverão obrigatoriamente incluir empresas que se dediquem à construção de edifícios, possuam gabinetes de projectistas e sejam promotores imobiliários, e indicar as entidades financiadoras, no caso de não utilizarem financiamento próprio. Se se tratar não de grupos mas de empresas isoladas, estas deverão demonstrar, além da sua capacidade de financiamento, aptidão para o desempenho de todas as funções técnicas e construtivas envolvidas em programas da amplitude do que está em causa.

As propostas deverão ser instruídas com os seguintes documentos que, no caso de se tratar de grupos de empresas, deverão referir-se a cada uma das empresas agrupadas:

- 1 — Declaração, com assinatura reconhecida, na qual o interessado indique o seu nome, estado civil e domicílio ou, no caso de se tratar de uma sociedade, a denominação social, a sede, os nomes dos titulares dos corpos gerentes e das pessoas com poderes para as obrigarem, o registo comercial da constituição e o das alterações do pacto social.
- 2 — «Curriculum» da empresa, referindo:
 - Capacidade técnica;
 - Capacidade financeira;

Obras executadas, suas datas de realização, clientes, custos globais e localizações; Projectos realizados em domínios semelhantes aos que agora se têm em vista; Obras em curso, datas do início, clientes, custos globais orçados e localizações; Descrição dos corpos técnicos, suas classificações profissionais e curriculares individuais; Descrição dos equipamentos de que a empresa dispõe.

- 3 — Documentos comprovativos do pagamento da contribuição industrial do ano mais recente e do cumprimento dos outros deveres fiscais.
- 4 — Descrição dos alvarás de construção de que o interessado é possuidor.
- 5 — Relatórios, Contas e Pareceres dos Conselhos Fiscais relativos aos três últimos anos.
- 6 — Sistemas de construção normalmente utilizados ou patentes próprias registadas e frequência de utilização de uns e outros.
- 7 — Informação sobre idoneidade profissional e ética empresarial, prestada por dois dos principais e mais recentes donos de obras.
- 8 — Referências bancárias de entidades financiadoras habituais.
- 9 — Documentação fotográfica e outra que o concorrente julgue poder contribuir para se formar uma ideia precisa da sua capacidade.

Dada a especificidade do empreendimento, a capacidade de realização dos grupos de empresas será medida pela soma dos valores dos alvarás possuídos pelas empresas que os constituírem.

Os elementos do concurso estarão patentes na 1.ª Repartição da D. S. T. E., na Avenida 24 de Julho n.º 171, ou no COPRAD, no Alto da Eira — Rua Frei Manuel do Cenáculo, Torre 1, em Lisboa. Os interessados poderão adquirir os necessários elementos no COPRAD, nas condições definidas neste Serviço.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Novembro de 1982.

O Presidente da Câmara Municipal,
Nuno Krus Abecasis

Totalizando 600 mil contos

IPE prepara novos investimentos em diversas empresas privadas

Foram ontem assinadas as participações na Sotima, Kilom, BSV e Solex

Estudos correspondentes a projectos orçados em 600 mil contos de novos investimentos em empresas privadas estão em fase avançada de estudo no Instituto de Participações do Estado (IPE). Trata-se da iniciativa para o arranque de certos produtos hoje não fabricados em Portugal, ou para o desenvolvimento de empresas nas quais o Estado, através do IPE, já dispõe de participações, mas cuja laboração vai ser desenvolvida.

Esta política mais activa do IPE conheceu, ontem, um primeiro sinal, com a assinatura dos protocolos de investimento em quatro empresas, que passam a ter uma parte do seu capital tomada pelo Estado através do Instituto.

Trata-se das empresas Sotima (Sociedade de Transformação Industrial de Madeiras), Kilom (Sociedade Agrícola e Pecuária da Quinta dos Lombos) BSV (Máquinas e Automatismos) e Solex Portuguesa, Lda (Fábrica de Carburadores e Bombas de Gasolina).

Uma informação divulgada na altura pelo Instituto refere que outros projectos poderão surgir em breve em sectores de actividade económica diversos e inovadores no contexto português.

Entre outros, conta-se os sectores de transformação da batata, aproveitamento de energias não convencionais e o desenvolvimento da indústria química fina farmacêutica.

Na cerimónia de ontem deveria também ter sido assinado um protocolo com a Companhia de Papel de Porto de Cavaleiros que, por motivos técnicos teve de ser adiado na sua formalização.

O Instituto estuda, actualmente, hipóteses de participação em novos sectores «até agora inexistentes na malha industrial portuguesa», desde o fabrico de espessantes à industrialização de produtos hortícolas e/ou frutícolas e desenvolvimento de cadeias de distribuição de produtos alimentares.

No que se refere ao desenvolvimento das empresas actualmente ligadas ao IPE, este Instituto salientou as análises em curso quanto às actividades corticeira, do vidro plano, gases industriais, empresa de vídeo, não-tecidos e meios de ferramentas, «alguns deles podendo vir a realizar-se em associação com novos sócios».

No total o investimento atingirá, a valores de hoje, mais de cinco milhões de escudos, montante em que sobressai o projecto de reconversão da Covina, com cerca de quatro milhões de escudos para investimentos.

«Gestores amuam»

O presidente do Investimento de Participação do Estado, disse ontem ser necessário reconhecer que «em Portugal somos fracos em actividade empresarial».

João Lencastre, que falava na cerimónia de assinatura de protocolos de investimento entre o IPE e empresários privados, referiu que a sua afirmação não significava que aderisse «ao Estado de espírito masoquista que parece ter-se apoderado dos responsáveis deste País».

Sublinhou que os portugueses são «fracos na detecção das oportunidades de investir e de desinvestir» e que falharam «as várias resoluções industriais e tecnológicas».

Lencastre não excluiu a repartição de culpas pelo Estado e pela iniciativa privada. Sublinhou que o primeiro, enquanto intervencionista, «tem falhado

como definidor de regras estimulantes do progresso económico, parecendo, nos últimos anos, amarrado a complexos de culpa que o impedem de reformar a legislação fiscal e a legislação laboral», o que seria compreendido pelas camadas dinâmicas da população.

O gestor, «parece passar por o que alguns chamariam de um surto suicida», pois, «tem estado à espera de legislação perfeita e, entretanto, não investe, amua».

«Amua e vai aumentando os seus depósitos», disse. E «se se continua assim, um dia, a iniciativa privada, sentada no seu canto, em cima dos seus depósitos, vai clamar que tudo é Estado e para ela não há lugar em Portugal. Para isso terão contribuído» — salientou.

O presidente do IPE acrescentou que «sem grande esforço não produziremos mais, não produziremos o suficiente para manter o actual nível do consumo, quanto mais para o aumentar».

Depois de referir que «não há maldição sobre Portugal que impeça as empresas de terem alta produtividade», «que o digam os investidores estrangeiros», disse.

Para estar concluído no dia 15

Aberto inquérito à exploração de areias na bacia do Zêzere

As graves irregularidades que têm estado a ser cometidas na bacia do rio Zêzere, na zona da Cova da Beira, e que ameaçam de morte o próprio rio beirão, estão a ser submetidas a um «rigoroso inquérito» ordenado pelo secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Eugénio Nobre, com data da conclusão marcada para o próximo dia 15.

A questão tinha sido suscitada pelo «Jornal do Fundão», em várias edições, tendo posteriormente o «Diário de Lisboa» chamado a atenção do Governo para as irregularidades cometidas na bacia do Zêzere e que independentemente de afectarem, talvez irremediavelmente, o leito do rio, colocam em risco de perder-se muitas terras férteis na Cova da Beira.

Os serviços regionais da Hidráulica do Tejo desencadearam, oportunamente, algumas acções contra os prevaricadores, mas essas acções foram suspensas pelo secretário de Estado, recomendo em toda a velocidade a extracção de areias e materiais inertes do Zêzere. Mas face ao escândalo e ao eco dele na Imprensa, Eugénio Nobre, hoje indigitado para ministro das Obras Públicas, ordenou a abertura de um inquérito em 18 de Dezembro, fixando-lhe a data de 15 de Janeiro (próximo sábado) como limite para a apresentação de conclusões.

O inquérito visa «um conhecimento completo da situação», as condições em que estão a ser operadas as explorações e «as repercussões da extracção de inertes no leito do rio e nos terrenos limítrofes».

A Comissão de Inquérito é constituída pelos engs. Domingos Alberto Moraes Jácome, Leonel Lopes Dias Agudo e Joaquim Miguel Seródio Júnior.

Autorizado empréstimo de três milhões e meio para a habitação

Um empréstimo de três milhões e meio de contos (25 milhões de libras esterlinas) para financiamento de programas habitacionais de interesse social vai ser contraído junto do National Westminster Bank, de Londres, tendo a respectiva autorização sido publicada hoje em suplemento ao «Diário da República» de 28 de Dezembro passado.

Este empréstimo, destinado ao Fundo de Apoio ao Investimento da Habitação (FAIH) foi decidido pela resolução 224/A, assinada por João Salgueiro, tem um prazo de amortização de oito anos, para ser utilizado de uma só vez. A taxa de juro é ligeiramente superior a 13 por cento.

Em 1983

Nove milhões e meio de contos para importar automóveis

O Governo autorizou para este ano importações de automóveis correspondentes a nove milhões e 600 mil contos, segundo contingentação por marcas que coloca a Fiat e a Renault à frente (autorizadas a importar 1 409 900 e 1 121 600 contos, respectivamente) e em último as marcas Mercedes, Subaru, Alfa-Romeo, Audi e Daihatsu, todas com um contingente inferior a cem mil contos.

O regime para a importação de automóveis e sua contingentação foi estabelecido pelo Decreto-Lei 7/82, de 14 de Janeiro (que deu nova redacção ao Decreto-Lei 351/79, de 30 de Agosto). Para além de outros factores a ter em conta, a base de cálculo das autorizações de importação por marcas é o contributo dos correspondentes estabelecimentos fabris instalados em Portugal para as exportações.

Naqueles nove milhões e meio de contos autorizados incluem-se, apenas, os veículos automóveis de peso bruto inferior a dois mil quilos sendo expressamente exceptuados as ambulâncias, os veículos para bombeiros e similares e veículos em versões chassis-cabine.

Para além das marcas referidas, são as seguintes as quotas atribuídas por marcas: 900 mil contos (até um milhão) — Peugeot e BLMC; mais de 800 mil — Citroën e Toyota; 794 mil — Ford; mais de 600 mil — Datsun e General Motors; 300 mil contos — Talbot e Volkswagen; entre 100 e 200 mil contos — BMW, Mazda, e Honda.

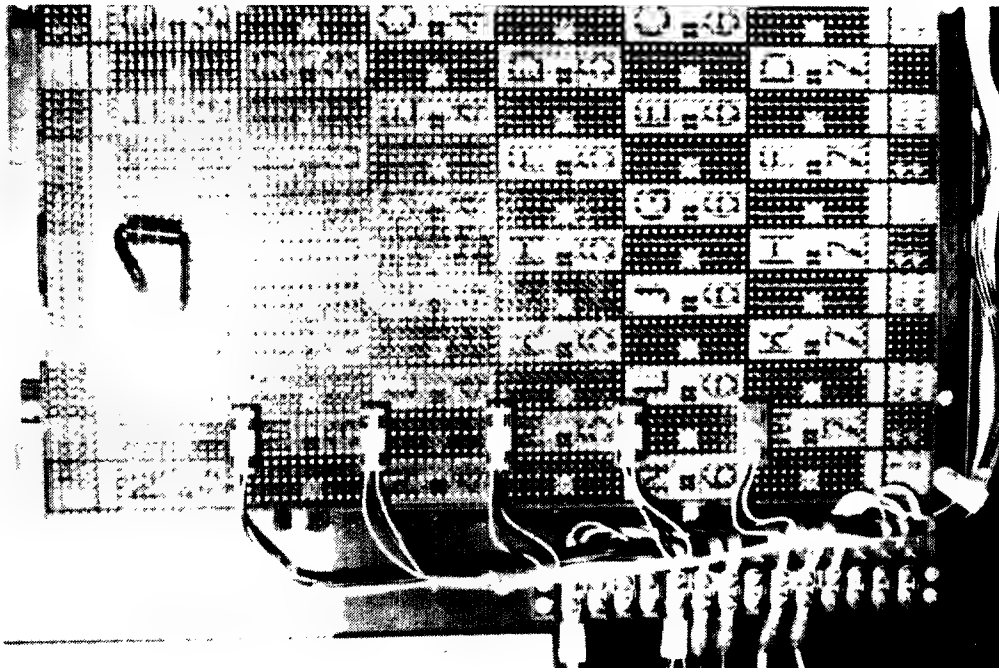
Enquanto o OGE não é publicado

Como pode o empresário projectar realizações?

— interrogou-se o presidente da ANIMEE, na apresentação do ENDIEL/83

Como é que um verdadeiro empresário poderá projectar o seu futuro e dimensionar as suas realizações sem que, no momento presente, disponha do Orçamento Geral do Estado para 1983? Como é que o poder fazer sem o Plano Energético Nacional, «cuja feitura tanto se tem alongado»? sem a «publicação da Lei de Bases da Indústria»? sem a «reestruturação das leis laborais»? sem a «publicação das grandes Opções do Plano»? Estas algumas das interrogações ontem levantadas pelo eng.º Moraes Gomes, presidente da direcção da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE), no acto de apresentação pública do ENDIEL 83. O Encontro Nacional para o Desenvolvimento da Indústria Eléctrica e Electrónica (ENDIEL), que a ANIMEE leva a efeito de dois em dois anos desde 1979, terá lugar, este ano, entre os dias 18 e 23 deste mês e terá como tema central a exportação. Como referiu o eng.º Moraes Gomes, a exportação é actualmente uma das principais saídas para a produção nacional do sector, tendo ascendido a mais de 20 milhões de contos as suas vendas para o exterior durante o ano passado. Esse número representa cerca de 40 por cento da facturação total (55 milhões de contos) e corresponde a 8% da exportação total da nossa indústria transformadora e cerca de 7% da exportação total nacional.

Razões não faltam portanto, segundo a ANIMEE, para que o ENDIEL constitua, mais do que uma simples exposição industrial, «um verdadeiro fórum» em que se definirão os objectivos



A electrónica em debate, na FIL

dos fabricantes instalados em território nacional, em consonância com os reais interesses dos utentes e num justo equilíbrio para cuja definição os órgãos da Administração Pública assumam a principal responsabilidade.

A exposição que estará patente nos pavilhões da FIL, em Lisboa, e que será acessível ao público em geral na sexta-feira, sábado e domingo (das 18 às 24 horas, no primeiro destes dias, e das 15 às 24 nos outros dois), sendo reservada a profissionais na terça, quarta e quinta-feira, abrangerá máquinas rotativas e estáticas industriais; aparelhagem e equipamentos; elevado-

res e monta-cargas; aparelhagem e sistemas de medidas, controlo e automatismo; aparelhagem de sistemas de electrónica e de telecomunicações; componentes electrónicos; aparelhagem de audio-radio-vídeo para usos domésticos etc.

Electrodomésticos nacionais

Integrado no encontro decorrerá igualmente na FIL o segundo Salão de Electrodomésticos de fabrico nacional que visa fundamentalmente a valorização da produção nacional procurando «chamar publicamente a

atenção do consumidor para as reais qualidades dos electrodomésticos de produção nacional, qualidades essas que (na opinião do presidente da ANIMEE) permitem suportar, sem desdouro, o confronto de produtos similares originários de fabricantes externos».

No sentido de dar ao ENDIEL 83 um âmbito de verdadeiro fórum e de lugar de troca de experiências e de estímulo de novas iniciativas, os seus organizadores promoverão, no âmbito do encontro, um salão de inovação e criatividade no qual serão expostos os trabalhos concorrentes aos prémios de inovação e criatividade que para

tal forem admitidos pelo júri. Esses prémios instituídos pela ANIMEE (no valor de 50, 150 e 300 mil escudos) visam «estimular a criatividade em geral e incentivar em particular a realização de trabalhos de investigação e desenvolvimento que conduzam à inovação industrial de produtos ou processos no domínio da indústria eléctrica e electrónica».

A formação profissional será também um dos problemas a que o ENDIEL prestará uma atenção especial, sendo-lhe mesmo consagrado um salão especial.

No âmbito da análise e estudo da problemática do sector serão ainda organizados numerosos colóquios e sessões técnicas que se debruçarão sobre os mais variados temas como o «Fomento da exportação na indústria eléctrica e electrónica» ou a «Telemática e o escritório do futuro».

«Amargura e desencanto»

Na apresentação pública do encontro o eng.º Moraes Gomes insistiu no lugar que as indústrias eléctricas e electrónicas representam nas exportações portuguesas, criticando a «escassez» dos incentivos que lhe foram atribuídos no âmbito da «carta do exportador» e referindo que eles se limitam a compensar parcialmente a «eliminação de outros incentivos por virtude da promulgação de prévia legislação».

O presidente da ANIMEE lamentou, por outro lado, com «alguma amargura e muito desencanto», a marginalização a que têm sido votados os empresários no processo de negociações para a adesão de Portugal à CEE.

Vogel otimista depois de falar com Andropov

“Talvez não venham a ser instalados os novos mísseis da NATO”

As «possibilidades de um acordo em Genebra», onde actualmente decorrem as negociações americano-soviéticas sobre desarmamento, «persistem» — declarou, ontem à TV federal alemã, o candidato social-democrata (SPD) à chancelaria, Hans-Jochen Vogel.

Após um encontro com Yuri Andropov, em Moscovo, Vogel formulou a esperança de que «o número de foguetes nucleares no continente europeu possa vir a ser reduzido de modo decisivo» e de que «já não seja necessário» instalar na Europa os Pershing-2 e os mísseis de Cruzeiro da NATO, cuja instalação se prevê para fins de 1983, caso as nego-

ciações americano-soviéticas de Genebra venham a malograr-se.

Segundo Vogel, as suas esperanças foram confirmadas pelas conversações que manteve tanto em Washington como em Moscovo.

A questão dos euromísseis esteve no centro da entrevista de duas horas e meia (um quarto de hora a sós) entre o secretário-geral do PC soviético, Yuri Andropov, e o candidato social-democrata (SPD) à chancelaria, da RFA, Hans-Jochen Vogel, ontem no Kremlin, soube-se de fonte alemã citada pela AFP.

Durante a entrevista, Vogel mostrou-se «muito céptico» quanto à evolução da atitude americana no sentido duma

aproximação com a posição soviética nas negociações de Genebra sobre as armas estratégicas, acrescentam as mesmas fontes.

O candidato-chanceler do SPD considerou contudo, depois da entrevista, que há «uma possibilidade» de se chegar a um compromisso nas negociações soviético-americanas, acrescentou a mesma fonte.

A agência TASS indicou por sua vez Andropov insistiu nas «consequências extremamente perigosas» que segundo ele poderá ter a instalação na Europa de mísseis Pershing-2 e de Cruzeiro.

Segundo a TASS, Andropov fez valer que as últimas propostas

soviéticas de desarmamento «abrem uma via realista para acordos equitativos e não prejudiciais para a segurança de tal ou tal parte, sobre uma redução radical dos arsenais nucleares».

Além disso, a agência soviética prestou homenagem à posição de Egon Bahr, que acompanha Vogel a Moscovo, em relação à iniciativa soviética no domínio do desarmamento.

Segundo a TASS, Egon Bahr, perito do SPD para as questões de desarmamento, considera «razoável e totalmente fundada» a proposta soviética de manter na Europa tantos mísseis soviéticos de médio alcance quantos os mísseis britânicos e franceses.

Parlamento Europeu decide

Examinar “muito atentamente” propostas do Pacto de Varsóvia

A CEE vai analisar «muito atentamente» as propostas do Pacto de Varsóvia quanto ao desarmamento, segundo declarou, ontem, o ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros e presidente em exercício do Conselho de Ministros dos «Dez», Hans Dietrich Genscher, perante o Parlamento Europeu de Estrasburgo.

«Não recairá sobre nós a responsabilidade pelo malogro de qualquer iniciativa séria a favor da paz», acrescentou Genscher. «Esperamos, da União Soviética, que responda à sincera vontade de negociações dos países ocidentais e que, durante as actuais negociações, manifeste igualmente a intenção séria de chegar a soluções de compromisso», disse ainda o ministro federal alemão.

«Os «Dez» pensam que o

controlo dos armamentos e o desarmamento fazem necessariamente parte integrante da sua política de segurança e de paz. Desejam obter, em matéria de controlo das armas, resultados que correspondam ao princípio da igualdade e da paridade e que possam ser controlados», salientou Genscher.

O Vaticano e os bispos dos EUA

Os presidentes de Quatro Conferências Episcopais da Europa vão reunir-se, a partir de 17 de Janeiro, em Roma, com o cardeal Joseph Bernardin, presidente do Comité do Episcopado Americano encarregado da redacção da Carta Colectiva dos bispos americanos sobre a Guerra e a Paz.

Segundo Rádio Vaticano, que anunciou esta notícia ontem, os representantes das Conferên-

cias Episcopais francesa, federal alemã, inglesa e escocesa, serão respectivamente os cardeais Joseph Hoeffner, Basil Hume e Gordon Gray, e monsenhor Jean Vilnet, presidente da Conferência dos Bispos de França.

Além do cardeal Joseph Bernardin, arcebispo de Chicago, a delegação americana incluirá o arcebispo John Roach, presidente da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, o padre Daniel Hoyne, secretário da mesma Conferência, e o padre Bryan Hehir, consultor. Não foi esclarecido se o Papa João Paulo II receberá em conjunto ou separadamente os representantes dos episcopados daqueles países europeus e americano.

A posição dos bispos americanos é alvo de controvérsia, nos Estados Unidos, onde os

bispos são criticados pelas autoridades de Washington, devido às condenações que têm feito a respeito da política de armamento do governo de Ronald Reagan.

Pacto de Varsóvia

Os ministros da Defesa dos sete países membros do Pacto de Varsóvia estão reunidos desde ontem em Praga — anunciou a agência checoslovaca CETEKA, citada pela ANOP.

Sem citar a data de encerramento da reunião, a CETEKA limita-se a referir que se trata de um encontro da Comissão de Defesa do Pacto.

Fontes ocidentais, contudo, referem que os ministros do Pacto deverão estudar as propostas de paz apresentadas na Cimeira do Pacto de Varsóvia realizada na semana passada, também em Praga.

Delegação dos EUA em Moscovo

URSS disposta a destruir alguns mísseis SS-20

El Salvador Proposta de demissão mútua

O coronel Sigrifo Ochoa Perez, que se revoltou na passada quinta-feira, à frente de 1200 homens, no norte de El Salvador, propôs ao ministro da Defesa, general Guillermo Garcia, uma «demissão recíproca».

Falando ontem à noite na rádio, o coronel considerou que tal solução seria «digna do rei Salomão». Indicou que irá desistir-se, muito provavelmente hoje, com o ministro da Defesa.

Acrescentou ainda que «em qualquer crise, para que seja encontrada uma solução, é preciso que ambas as partes se mostrem conciliantes».

O coronel Ochoa Perez recorda-se, depois do ministro da Defesa o ter destituído das suas funções na chefia da guarnição de Sensutepeque (norte do país) e nomeado adido militar no Uruguai.

Por seu turno, o ministro da Defesa considera que o coronel Ochoa «já não é o comandante de Sensutepeque». A sua insubordinação, acrescentou, faz parte duma conspiração «abortada» da extrema direita, contra o governo «eleito» do presidente Alvaro Magana.

Este, na sua primeira comunicação oficial desde o início da sublevação, exigiu que Ochoa Perez desista da sua posição e acate a ordem de transferência.

A União Soviética indicou, ontem, pela primeira vez, que estava pronta a encerrar a hipotese da destruição de um certo número dos seus mísseis «SS-20» de médio alcance, na eventualidade de um acordo de compromisso com os Estados Unidos nas negociações de Genebra sobre o controlo das armas nucleares, soube-se, ontem, em Moscovo de fonte americana, citada pela AFP.

Esta indicação foi fornecida a uma delegação do Congresso americano que se encontra, actualmente, em Moscovo, por Yuli Akvitinsky, chefe da delegação soviética às negociações de Genebra Sobre as Armas Nucleares de Médio Alcance (INF), precisou a mesma fonte.

Segundo esta, o responsável soviético confirmou, implicitamente, que a URSS tinha proposto aos Estados Unidos reduzir em metade, colocando-os, novamente, num total de 162) o número dos seus mísseis «SS-4», «SS-5» e «SS-20», apontados à Europa Ocidental, em troca da não instalação, pela NATO, dos 572 «Pershing II» e de Cruzeiro.

Interrogado a propósito de se saber o que é que a URSS tentava fazer dos mísseis que seriam, assim, desmantelados, Akvitinsky deixou entender que, certo número deles, poderiam ser

destruídos, acrescenta-se da mesma fonte.

A proposta soviética de redução dos seus mísseis de médio alcance em 50 por cento tinha sido anunciada pelo presidente Reagan, no passado dia 14 de Dezembro.

Recorde-se que uma delegação de membros do Congresso americano, chefiada por Tom Lentos, da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, foi recebida, ontem, em Moscovo, por Vadim Zagladine, primeiro chefe-adjunto da Secção Internacional do Comité Central do PCUS.

Durante o encontro, americanos e soviéticos debruçaram-se sobre «as questões internacionais de interesse comum e sobre os problemas bilaterais», tendo a parte soviética sublinhado o significado do «apel» do Soviético Supremo da URSS e do Comité Central do PCUS, feito quando do 60.º aniversário da URSS, «aos parlamentos, Governos, partidos políticos e povos de todo o Mundo», bem como da «declaração política» do Pacto de Varsóvia, aprovada na Cimeira de Praga — refere a TASS.

Zagladine afirmou, ainda, que «as últimas propostas de paz da URSS feitas por Yuri Andropov, «reflectem as sinceras aspirações de todos os soviéticos à consolidação da paz e à coopera-

ção internacional».

Entretanto, a «Pravda» classifica como «razoáveis» as propostas feitas pelo presidente norte-americano, Ronald Reagan, no sábado, durante o seu discurso semanal, sobre as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética.

«O locatário da Casa Branca formulou considerações bem fundadas sobre as relações americano-soviéticas», afirma o artigo da «Pravda» citado, ontem, pela agência TASS.

Depois de se pronunciar a favor de «melhores relações com a URSS», o presidente Reagan, porém, «acusou a URSS do agravamento das relações» entre os dois países, lamenta o órgão oficial do PCUS.

Salientando que Reagan se afirmou disposto a iniciar conversações com a URSS para melhoria das relações entre os dois blocos, a «Pravda» acrescenta que, «a ser assim, apenas se pode aprovar a declaração de Reagan».

Weinberger

Caspar Weinberger, secretário americano da Defesa, anunciou ontem que tinha recomendado uma redução de 11,3 milhões de dólares do orçamento da Defesa para 1983/84 que devia elevar-se a 284,7 milhões de dólares.

“Dama da diplomacia”

As coisas já não são como eram entre a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e o Foreign Office, a fazer-se fé na imprensa britânica e em numerosos diplomatas estrangeiros.

Toda a imprensa assinalou, com efeito, que as decisões mais importantes da política externa devem ser imputadas a partir de agora ao n.º 10 de Downing Street. Um diplomata do Terceiro Mundo falou de «tais divergências entre as instruções da sr.ª Thatcher e as convicções do Foreign Office que já não se sabe muito bem o que é a política externa da Grã-Bretanha». Um alto funcionário do Foreign Office confirmou, por seu turno, ao «Sunday Times», que esse grande ministério está «completamente desmoralizado». Segundo o «Daily Telegraph», Francis Pym, o actual secretário de Estado, escolhido em plena crise das Malvinas para substituir o prestigiado Lord Carrington, demissionário, estaria sentido a tal ponto que teria decidido deixar de se imiscuir em qualquer sector onde a sr.ª Thatcher possa «dar um ar da sua graça».

Da OLP ao desarmamento

Foi por ocasião da anulação

de uma visita que uma delegação da Liga Árabe presidida pelo rei Husan II de Marrocos devia efectuar a Londres em Dezembro passado, que o mal-estar existente entre a sr.ª Thatcher e o seu ministro apareceu à luz do dia, segundo notam os observadores.

Enquanto Francis Pym procurava uma fórmula que teria permitido que um representante da OLP fizesse parte — de acordo com o que foi decidido pela cimeira árabe de Fez — dessa delegação, a sr.ª Thatcher opôs um veto absoluto a essa questão.

Mais do que isso, a primeira-ministra fez com que Francis Pym enviasse aos seis países representados nessa delegação (Marrocos, Argélia, Tunísia, Jordânia, Síria e Arábia Saudita) uma mensagem em que defendia a sua posição e que colocava questões consideradas perfeitamente inaceitáveis pelos interessados: condenação do terrorismo e reconhecimento do direito de Israel à existência. Segundo o

Segundo a RDA

Não houve atentado contra Honecker

A revelação feita pela revista alemã ocidental «Stern» de que Erich Honecker fora alvo de um atentado em 31 de Dezembro acaba de ser desmentida pelas autoridades da RDA que a classificam de «falsa informação».

O Ministério do Interior confirmou, no entanto, que um homem se suicidou nesse dia depois de ter aberto fogo contra as forças da ordem na pequena comuna de Klosterfelde, ao norte de Berlim-Leste.

A «Stern» sustenta que Paul Essling, de 41 anos, disparou contra o automóvel do secretário-geral do S.E.D. (Partido Socialista Unificado) que atravessava a localidade de Klosterfelde a caminho do seu pavilhão de caça.

Honecker não foi atingido, mas um dos seus guarda-costas ficou gravemente ferido, precisou a revista alemã ocidental, acrescentando que o autor do atentado pôs termo à vida com duas balas na cabeça.

Ainda de acordo com a «Stern», a população local teve conhecimento do incidente mas a polícia impôs-lhe silêncio.

A versão das autoridades les-

te-alemãs é totalmente diferente. Segundo o comunicado do Ministério do Interior, o condutor de um carro de marca «Lada», tido pela bebida, «perturbou gravemente no dia 31 de Dezembro a circulação em Klosterfelde», recusando-se a obedecer aos sinais da polícia de trânsito que o mandaram parar.

O automobilista abriu fogo contra uma viatura da polícia lançada em sua perseguição e que lhe barrara o caminho, ferindo gravemente um dos agentes.

Ainda de acordo com o comunicado, o condutor do veículo suicidou-se com a sua arma «antes de ter sido possível dominá-lo».

Um exame médico efectuado imediatamente assinalou uma taxa de alcoolemia de 2,5 por mil. O documento não faz qualquer alusão à passagem de Erich Honecker em Klosterfelde no dia 31 de Dezembro.

Détida em Varsóvia correspondente da “UPI”

A correspondente da agência americana UPI, Ruth Gruber, foi interpelada (ontem) à noite no seu escritório no centro de Varsóvia, e conduzida ao Palácio Mostowski, quartel-general da milícia para interrogatório.

Segundo um diplomata americano que tentou entrar em contacto com ela durante a noite, Ruth Gruber está a ser «interrogada» a respeito de um «delito contra o Estado». No entanto, não foi possível saber se ela própria era suspeita desde delito.

O mandato em virtude do qual foi interpelada citava-a como «testemunha».

A convenção consular em vigor entre a Polónia e os EUA não prevê um «contacto imediato» entre um cidadão americano

e a sua Embaixada em tais circunstâncias e por isso foi indicado ao diplomata que ele «teria notícias» de Ruth Gruber ou que «poderia vê-la» hoje de manhã.

A interpelação de Ruth Gruber, segue-se à de uma das suas colaboradoras polacas, Anna Olaszewska, que tinha recebido um telefonema de manhã para ir à estação a fim de lhe ser entregue um filme, e que depois não voltara.

O adjunto de Gruber, Bogdan Turek, de nacionalidade polaca, foi também interrogado mas libertaram-no ao fim de três horas. Segundo Turek, Anna Olaszewska estava também detida por causa de uma «encomenda» a respeito da qual não lhe indicaram nada, excepto que se tratava de um «caso sujo».



Questão de estilo ou política?

de ferro" não gosta cia do "Foreign Office"

"Sunday Times", tratava-se de «juntar o insulto à injúria». Em 24 horas, a delegação anulava a sua visita. Bem pior do que isso, o processo suscitou tal descontentamento no mundo árabe que Francis Pym teve de renunciar a uma viagem que tencionava fazer em princípios de Janeiro ao golfo.

Também são evidentes cambiantes entre a «dama de ferro» e Francis Pym a propósito das questões de desarmamento.

A este respeito, Francis Pym, que compartilha a desconfiança da sr.^a Thatcher em relação à União Soviética, estaria muito mais aberto a uma solução de compromisso que o seu primeiro-ministro.

Resultado: contradições nas próprias declarações do secretariado do Foreign Office, que, na sequência da «declaração de Praga», começou, na passada quarta-feira, por acolher de maneira negativa, considerando depois, na sexta-feira, que se trata de um documento «com um grande alcance».

Quanto à senhora Thatcher, esta pensa que é preciso exigir a aplicação da opção zero (desmantelamento de todos

os «SS-20» soviéticos, contra a não instalação dos euromísseis). Consciente do efeito das propostas soviéticas numa opinião pública muito sensível ao desarmamento, Francis Pym seria mais conciliador. «Ele tem razão», diz um dos seus adversários do SPD (Partido Social-Democrata). David Owen, antigo secretário do Foreign Office. «Não há problema mais importante do que o da guerra e da paz, não é uma questão de «falcões» e de «pombas». «Trata-se de uma escolha entre o bom-senso e o absurdo».

«Não pode continuar a haver duas linguagens a este respeito. É preciso deixar de desprezar o Foreign Office, disse ainda David Owen.

Toda a gente está de acordo em considerar que na origem destas divergências está um conflito de personalidades. Margaret Thatcher escolheu Francis Pym para substituir lord Carrington porque não tinha outra escolha, tendo em consideração o papel primordial que ele desempenhou para agrupar os conservadores, divididos por causa da in-

vasão argentina nas Malvinas. Mas a primeira-ministra não gosta dele, a fazer-se fé na imprensa. Thatcher considera-o demasiadamente hesitante, prudente e céptico em relação à política monetarista que ela leva a cabo.

Por último, diz-se que Pym dirige um grande corpo do Estado pelo qual Margaret Thatcher tem muito poucas simpatias, precisamente devido às suas tradições de compromisso e de posição de «meias-tintas». Para uma mulher firme como ela tudo isso é uma vez mais «demasiadamente brando». A «dama de ferro» contratou para o n.º 10 de Downing Street um conselheiro pessoal para os Negócios Estrangeiros, «sir» Anthony Parsons, antigo embaixador da Grã-Bretanha nas Nações Unidas, que se encontra reformado.

No entanto, o primeiro gesto deste diplomata consistiu em fazer uma visita aos seus colegas do outro lado da rua.

(Danielle Eyquenn-AFP-
/«DL»)

Depois de Thatcher

Príncipe Carlos vai às Malvinas

O jornal londrino «Daily Mail» afirmou na sua edição de ontem que o príncipe Carlos, herdeiro da coroa britânica, visitará oportunamente as ilhas Malvinas, onde a primeiro-ministro Margaret Thatcher se encontra desde sábado.

Segundo o quotidiano, o filho mais velho da rainha Isabel e os seus conselheiros aguardarão o tempo necessário para medir as repercussões internacionais da visita de Thatcher, antes de concretizar o seu plano.

O regimento da Guarda Galesa, a que pertence o príncipe Carlos com a patente de coronel, perdeu 42 homens na guerra anglo-argentina do Atlântico Sul.

Em Julho, o herdeiro da coroa britânica deslocou-se à base de Brize Norton para dar as boas vindas aos 450 sobreviventes da campanha militar das Malvinas.

Thatcher prossegue
visita

No quarto dia da sua visita às Malvinas a primeiro-ministro britânica, declarou ontem, em Port Stanley, que é «absurdo» o protesto argentino contra a sua presença no arquipélago.

«As Malvinas são muito britânicas e cada dia o serão mais», afirmou no seu discurso, acrescentando que se o governo argentino não honrou os seus mortos — «primeiro dever de qualquer Nação pelo que combateram por ela» — a Grã-Bretanha deverá fazê-lo e «transladar esses mortos para um cemitério mais apropriado».

No entanto, a presença de Thatcher no arquipélago do Atlântico Sul continua a suscitar críticas nos mais variados quadrantes.

Em Londres, o porta-voz do Partido Social-Democrático britânico, Bill Rodgers, acusou Thatcher de ter provocado o colapso da libra esterlina com a sua «decisão de iniciar a sua cam-
panha eleitoral nas ilhas Malvinas».

nha eleitoral nas ilhas Malvinas».

A libra desceu ontem em Londres para um dos níveis mais baixos dos últimos seis anos e Rodgers, discursando em Stockton, ao noroeste da capital britânica, afirmou que «os mercados financeiros viram na viagem de Margaret Thatcher um sintoma eleitoral».

O porta-voz social-democrata sustentou que a primeiro-ministro «sabe que a inflação e o desem-

Costa Mendez afirmou que a Argentina ocupou as Malvinas «para negociar» e acusou Thatcher de ter boicotado todas as tentativas de solução negociada. A primeiro-ministro britânica — acrescentou — «persiste em utilizar esta questão como trunfo na política interna» do seu país.

Em Moscovo, a imprensa soviética prosseguiu ontem, pelo terceiro dia consecutivo, as suas críticas contra a visita de Thatcher.

A agência TASS, comentando o gesto da dirigente britânica, ao disparar um canhão na base militar de Fitzroy, classificou o acto de «nova provocação contra a



Depois do governo, a Coroa visitará as Malvinas

prego aumentará este ano, o que torna muito provável eleições gerais antes de Junho».

Em Buenos Aires, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Nicanor Costa Mendez, entrevistado por rádio continental em torno da visita de Thatcher, revelou que a mediação do presidente peruano, Fernando Belaunde Terry, no conflito do Atlântico Sul, fracassou porque quando se estava prestes a chegar-se a acordo, a primeiro-ministro britânica «ordenou o afundamento do cruzador general Belgrano, fora da zona de guerra».

Argentina» e demonstração de que o governo de Londres está decidido a conservar o arquipélago.

Para Thatcher «não há nada de novo em contemplar os países em vias de desenvolvimento e outros através do ponto de mira de um canhão — sublinha a TASS, recordando, a propósito, o apoio de Londres à «campanha de chantagens e ameaças norte-americanas contra o Irão», a própria campanha das Malvinas e a advertência de afundar os barcos de pesca dinamarqueses próximos da Grã-Bretanha.

Decidido ontem em Manágua

Cuba e Bolívia restabelecem relações diplomáticas

Bolívia e Cuba anunciaram o restabelecimento das suas relações diplomáticas, ontem numa reunião do gabinete de coordenação do Movimento dos Não-Alinhados.

Esta decisão constitui o acontecimento mais relevante do segundo dia da conferência extraordinária dos Não-Alinhados, consagrada à situação dos países da América Latina e das Caraíbas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Bolívia, Mário Velardo de Dorado, e de Cuba, Isidoro Malmierca assinaram a acta do restabelecimento das relações entre os seus países, na sede da conferência, em Manágua.

Em La Paz, a Câmara dos Deputados da Bolívia aprovou, por 67 votos a favor e 22 contra (os da Acção Democrática Nacionalista, partido de extrema-direita do general Hugo Banzer) «uma moção saudando com satisfação» o restabelecimento destas relações.

O reatamento das relações diplomáticas com Cuba, que ocorre ao cabo de uma interrupção de 18 anos, e à reafirmação da política externa da Bolívia «baseada no pluralismo», volta para os ideais fundamentais da paz, do desenvolvimento e da justiça» acentuou Velarde.

Crise boliviana
em vias de solução?

O presidente boliviano, Hernán Siles Suazo, reuniu ontem com dirigentes do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), a fim de tentar ultrapassar a crise surgida entre esta organização e o Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI), ambos pertencentes com o Partido Comunista, à União Democrática Popular, que, ao vencer as últimas eleições restabeleceu a democracia na Bolívia.

As recentes acusações do MIR ao MNRI não impediram no entanto que o chefe de Estado (e líder do MNRI) avançasse

com o seu projecto de ratificar a equipa governamental — indica a imprensa boliviana.

Suazo pretende, segundo esses analistas políticos, que se cumpram pelo menos os cem dias de «trégua social», que terminam a 16 de Fevereiro, após o que procederá à reestruturação política e administrativa do Estado, exigido pelo MIR.

A Central Operária Boliviana (COB) reuniu de emergência, solicitando, no final, uma audiência «imediate» ao presidente Suazo, a fim de lhe «dar a conhecer a onda de preocupação da classe operária pela crise», segundo afirmou o seu secretário-geral, Oscar Sengines.

A reacção dos militares ante esta agitação partidária surgiu através do chefe do Estado-maior do Exército, general Lucio Anez, o qual anunciou que o comando das Forças Armadas vai reunir com o chefe do Estado para analisar a situação política que «põe em risco a continuidade democrática» no país.

Desmentida em Luanda a existência de lutas na direcção do MPLA

A agência angolana ANGOP desmentiu ontem num editorial, a existência de lutas internas na direcção do MPLA-Partido do Trabalho.

A ANGOP considera «disparatadas» as notícias veiculadas pela «imprensa reaccionária em todo o mundo» que dividem os dirigentes angolanos em adeptos da «linha dura» e «moderados», favoráveis a Moscovo e ao Ocidente, partidários e adversários do apoio à SWAPO, ou da permanência em Angola dos internacionalistas cubanos.

Numa alusão aos protestos pelas prisões do escritor Costa Andrade e de outros três militantes do MPLA-Partido do Trabalho, a agência angolana verbera aqueles que se erguem «em defesa de um punhado de militantes que, na comodidade dos seus gabinetes ou dos palcos de teatro na rectaguarda, entendem oportuno desprestigar o mais alto dirigente do partido e do Estado».

A ANGOP critica, igualmente, as notícias que insinuam a existência de «contactos secretos, visando a abertura de negociações entre o MPLA-Partido do Trabalho e os grupos fantoches».

«Nessas elucubrações, alguns órgãos de informação internacionais vêm desempenhando um papel activo, contando com o apoio de correspondentes ligados à reacção interna que não se poupam a esforços para alimentar os seus delírios e permitir-lhes dar largas aos intentos mais inconcebíveis», escreve ainda a ANGOP.

Por seu lado, o «Jornal de Angola» citado pela France Presse, acusa, na sua edição «o punhado de militantes» actualmente em prisão preventiva, de terem «faltado ao respeito» ao presidente José Eduardo dos Santos e de revelarem um comportamento que se insere na linha dos movimentos «divisionistas» angolanos.

Em editorial intitulado «Os Inimigos da Revolução Angolana», o jornal oficial considera que os militantes detidos desempenharam um papel idêntico ao de outros movimentos «divisionistas» angolanos, como a «Revolta Activa» (movimento de intelectuais que se opuseram em 1974 ao presidente Agostinho Neto) ou a tentativa de golpe de Estado de Nito Alves em 1977 (movimento favorável a um poder negro).

Segundo o jornal «o desaparecimento físico do presidente Agostinho Neto deu novo alento à reacção interna, que sempre uniu os seus esforços aos destrutores da Revolução Angolana, aguardando o momento propício para tomar de assalto a direcção do partido».

Entretanto «o imperialismo, ao referir-se a divisões no seio do MPLA-Partido do Trabalho, multiplica as suas manobras para desacreditar a vanguarda revolucionária», afirma o jornal.

PCE denuncia
agressões
sul-africanas

Santiago Alvarez, dirigente do Partido Comunista Espanhol,

denunciou em Luanda o desenhamento que existe em Espanha sobre a situação de guerra vivida em Angola, «sobretudo quando se trata de desmascarar os planos agressivos dos racistas sul-africanos».

Santiago Alvarez atribuiu a responsabilidade dessa situação ao facto de as fontes de informação em Espanha «serem ainda dominadas pelas agências imperialistas».

Em declarações à ANGOP, antes de regressar a Madrid, no final de uma visita a Angola, Santiago Alvarez disse que as discussões que manteve com os dirigentes angolanos lhe permitiram «atualizar as relações entre o PCE e o MPLA-Partido do Trabalho».

Apoio da China
à SWAPO e ao ANC

A China e o Zimbábue reafirmaram o seu apoio à SWAPO e à ANC, no comunicado final das conversações entre o primeiro-ministro chinês Zhao Zhiyang e o presidente do Zimbábue, Robert Mugabe.

O comunicado também reafirma a adesão dos dois países aos princípios do Movimento dos Não-Alinhados. O apoio da China aos movimentos que lutam pela independência da Namíbia e contra o regime de «apartheid» na África do Sul constitui uma ruptura com a política tradicional dos comunistas chineses de recusarem auxílio aos movimentos de libertação que mantêm relações com a União Soviética, sublinham os comentadores políticos.

Arafat está em Moscovo

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (CEOLP), chegou ontem à tarde a Moscovo para uma «curta visita de trabalho», anunciou a agência TASS.

Espera-se que durante esta visita, que não foi anunciada previamente, o chefe da OLP se avise com o secretário-geral do PC Soviético, Yuri Andropov.

A última visita de Arafat à URSS data de Novembro de 1981. O chefe da OLP esteve, contudo, em Novembro passado na capital soviética para assistir às exequias de Leonid Brejnev.

Esta tomada de contacto da nova equipa dirigente soviética

com Yasser Arafat deverá proporcionar a oportunidade a Moscovo de reiterar o seu apoio à causa palestina, assim como ao plano de solução no Médio Oriente proposto pela Liga Árabe durante a Cimeira de Fez, consideraram os observadores diplomáticos na capital soviética, citador pela AFP.

Enquanto isto, Arafat recebeu uma mensagem do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, pela passagem do 18.º aniversário do início da luta armada do povo palestino, mensagens na qual aquele chefe de Estado condena veementemente a agressão sionista ao povo da Palestina.

Mensagem de Begin

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, mandou uma mensagem a Yasser Arafat, durante o cerco de Beirute, por intermédio dum jornalista americano, revelou o chefe da OLP em entrevista à revista «Afrique-Asie», citada pela A.F.P.

Segundo Arafat, que não revelou a identidade do jornalista, a mensagem estava assim redigida: «Sobre quem é que pode agora contar? É você que está a cercar Telavive ou sou eu que cerco Beirute? O que é que espera para se render?».

Arafat afirma que respondeu: «Cercado em Beirute, cerco as capitais do mundo inteiro».

Utilização de agente único nas carreiras da Rodoviária viola as normas regulamentares

— denuncia o Sindicato dos Rodoviários do Centro

O Sindicato dos Rodoviários do Centro acusou a Rodoviária Nacional de implementar o agente único nas carreiras, violando o regulamento de transportes automóveis (RTA).

Um porta-voz sindical afirmou que o RTA especifica as circunstâncias em que os autocarros podem circular com agente único, isto é, sem cobrador.

Apesar de o sindicato ter alertado a Direcção Geral de Transportes Terrestres, a Brigada de Trânsito da GNR e a Polícia de Segurança Pública, para esta situação, a empresa continua a uti-

zar agente único em condições não permitidas pelo RTA no Centro de Exploração (CEP) 4 — acrescentou.

O mesmo porta-voz anunciou que o Sindicato dos Rodoviários do Centro vai apresentar uma queixa contra esta situação ao Provedor de Justiça, para «serem apuradas responsabilidades dos gestores públicos, da Direcção Geral de Transportes Terrestres e da própria Secretaria de Estado dos Transportes».

Alertou ainda para o facto de não estarem a ser reconvertidos os cobradores do Centro de Exploração-4, havendo já a regis-

tar casos de cobradores inactivos.

Acusou ainda a empresa de suprimir carreiras e serviços, não atendendo às solicitações de autarquias, utentes e trabalhadores.

Em comunicado, o sindicato anuncia que vai analisar formas de acção a desenvolver no CEP-4 face a esta situação.

O Centro de exploração quatro, com direcção em Torres Novas, abrange várias localidades dos distritos de Santarém e Leiria, dispõe de algumas centenas de viaturas e emprega cerca de 1500 trabalhadores — precisou o sindicato.

Eanes recebe representante da CGT francesa

O Presidente da República recebe amanhã às 18 horas, em audiência, o secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho (CGT) de França, Henri Krasucki, que desde ontem se encontra em Portugal, a convite da CGTP/In.

Henri Krasucki chegou ao princípio da noite de ontem a Lisboa, acompanhado por Joannès Galant, secretário confederal responsável pelas relações internacionais da CGT; André

Martin, secretária-confederal responsável pela comissão feminina da CGT; e Françoise Masson, membro do «bureau» federal dos sindicatos da banca da CGT.

Do programa da estadia dos sindicalistas franceses, que permanecerão em Lisboa até sexta-feira, constam ainda visitas a empresas, designadamente à Covina.

Problemas como o desemprego e a inflação estão na agenda das conversações, como infor-

mou no aeroporto de Lisboa um porta-voz da central portuguesa, que sublinhou remontarem os contactos das duas organizações «ao tempo do fascismo», período histórico durante o qual a CGT terá proporcionado à CGTP/Intersindical «muito apoio e estímulo».

Os sindicalistas franceses darão uma conferência de imprensa na sede da CGTP/In na manhã do dia do seu regresso a França.

Bancários do Sul reclamam um aumento geral de cinco contos e uniformização de regalias

Os trabalhadores bancários encontram-se perante uma «política discrecional do subsídio, do prémio e do complemento, em prejuízo de uma carreira profissional e tabela salarial justas e uniformes», que a direcção do Sindicato «não soube e não quis defender e conquistar» — revelaram esta manhã, em conferência de imprensa, os membros do conselho geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, eleitos pelas listas unitárias.

Depois de referirem que «a classe foi traída», os sindicalistas afirmaram que, nos diversos bancos, estão a ser atribuídas, à margem do que estabelece o CCTV e o próprio despacho da

SET sobre a metéria, isenções de horário, que abrangem «sempre os quadros superiores», o que vem acontecendo no BBI, BTA, BF, BPSM e BESCL. Outras remunerações complementares, também denominadas «subsídios de função», «despesas de representação» e «subsídios de valorização» foram atribuídas nas diversas instituições, mas igualmente a quadros superiores. Denunciaram ainda existirem, no BF, directores e equiparados com direito a 150 litros de gasolina/mês; directores adjuntos 100 litros/mês e telefone 2000\$00-/mês, para directores e gerentes de zona; no BPA, para 12 direc-

tores, automóveis, gasolina e telefones; no CPP, automóvel e 200 litros de gasolina por mês, para acessórios do CG e directores do nível 18.

Enquanto isto acontece, sublinharam, «o poder de compra dos bancários está reduzido praticamente a metade», estando a ser «plenamente alcançados» os «grandes e imorais objectivos dos CG e do Governo. Salientaram igualmente «a responsabilidade cúmplice da direcção do sindicato, em todo este panorama», afirmando em seguida que se deve exigir-lhe que «actue no sentido de ser posto termo a este descalabro».

Amanhã

Nova paralisação nos Cabos Ávila

A greve de 24 horas desenhada ontem pelos trabalhadores dos Cabos Ávila contou com a adesão de 95 por cento dos

trabalhadores, tendo o sector da produção paralisado completamente.

Segundo um dirigente do Sin-

dicato das Indústrias Eléctricas, os trabalhadores voltarão a paralisar amanhã a fim de obrigarem a administração a negociar o clausulado geral do acordo de empresa (AE).

A mesma fonte adiantou que está já acordada uma tabela salarial que prevê aumentos de

24 por cento, subsídios de turno e diuturnidades, centrando-se a divergência no clausulado geral.

A greve não é subscrita pelos sindicatos de Escritórios e Quadros. A empresa situada nos arredores de Lisboa produz cabos eléctricos e emprega cerca de 700 trabalhadores.

...não pára, é a Grande CHUVA DE SALDOS

Casacos Comp. sra. 1590. Pura-Lã 980.	Cobertores casal fitados 398. 298.	Rendas decoração 178. c/3,00lg 128.
Cobertores jaka p/ casal 765. 645.	Alcatifa industrial (m2) 128. 89.5	Fazendas 198. c/1,50lg 95.
Alcatifa argolinha e outras 4,00 lg. 298. 198.(m2)	Carpets alta categoria (m2) 398. 298.	Jogos cama flanela riscas 1298. c/2,00lg 980.
	Musselines decoração 398. c/3,00lg 198.	

EM TODAS AS LOJAS DOS



CONDE BARÃO

LISBOA · ALGÉS · PAREDE · CASCAIS

AMADORA · QUELUZ · V.F. XIRA

MOSCAVIDE · C. CAPARICA



OPERADOR
ALVARÁ 16/58

FUTEBOL 83 TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

★★★★★★
SPORTING

EM
SAN SEBASTIAN

COM VISITA A MADRID
4 DIAS — 15 A 18 MARÇO

VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO
ALOJAMENTOS E PEQ. ALMOÇOS — HOTéis DE 4 ESTRELAS

8.700\$00

TAÇA UEFA
★★★★★★
BENFICA EM ROMA
27 DE FEV. A 3 DE MARÇO

VIAGEM DE AVIÃO, VISITA DA CIDADE, ALOJ. E P. ALMOÇOS

39 950\$00

GARANTIMOS BILHETES PARA OS JOGOS



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

LISBOA · Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 56 00 15/16 - 56 34 51/52
Rua do Arsenal, 124-1.º - 1100 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS: COIMBRA — Tel.: 229 44 · LEIRIA
— Tel.: 224 13 · PORTO — Tel.: 211 09 · SETUBAL — Tel.: 232 91 · FARO — Tel.: 230 25
P. ROCHA — Tel.: 223 70 · ÉVORA — Tel.: 242 54

Lisnave paga salários atrasados

A administração da Lisnave pagou ontem a cada trabalhador a importância de 15 mil escudos, por conta dos salários de Dezembro, segundo revelou uma fonte da empresa. Este pagamento representa entre 70 e 75 por cento dos salários dos operários, a quem falta pagar o subsídio de Natal.

Ontem à tarde, a administração comprometeu-se perante a Comissão de Trabalhadores (CT) a liquidar nos dias 19 e 20 o décimo terceiro mês e até ao fim do mês a quantia do salário de Dezembro, que exceda os 15 mil escudos já pagos. No entanto, não foi dada garantia de que os salários de Janeiro sejam pagos pontualmente.

Em Dezembro último a Lisnave funcionou a cerca de 15 por cento da sua capacidade por falta de encomendas, prevenindo-se que a facturação no conjunto do ano seja cerca de 50 por cento da de 1981 (cerca de 11 mil milhões de escudos).

A empresa espera regularizar os pagamentos aos trabalhadores dentro de dois ou três meses.

se se mantiverem as actuais perspectivas do mercado.

Apesar da melhoria da conjuntura para a indústria naval, a empresa considera-se ainda sobredimensionada, estando a fazer um esforço no sentido de «libertação de mão-de-obra», o que equivale a despedimentos. Empregando actualmente 6500 trabalhadores, a administração da Lisnave sustenta que a empresa só pode funcionar com apenas 5000 trabalhadores. De referir ainda que, desde Agosto de 1982 até ao fim do ano, saíram da empresa 950 trabalhadores.

Neste momento, a empresa, cuja administração é dominada pelo ex-monopolista José Manuel de Mello, está em negociações com a banca, visando a consolidação de algumas das suas dívidas e para ver facilitado o acesso ao crédito.

A Lisnave considera que tem existido uma certa abertura da parte da banca, mas as negociações deverão prolongar-se por mais dois ou três meses.

Afinal hoje há ópera

Greve no S. Carlos foi desconvocada

A greve dos trabalhadores do Teatro Nacional de São Carlos que deveria ter hoje início foi desconvocada.

Um porta-voz do Sindicato dos Músicos revelou que a marcação da greve foi decidida em plenário de trabalhadores do São Carlos para exigir ao conselho de gerência do teatro que apresentasse a contraproposta de revisão do acordo vertical da empresa (AE), uma vez que o prazo legal já tinha sido ultrapassado. O sindicato recebeu a contraproposta na segunda-feira e, segundo um dirigente sindical dos músicos, «não contempla minimamente as aspirações constantes da proposta sindical». No entanto, acrescentou, a greve foi desconvocada por se ter atingido o objectivo de apresentação de uma contraproposta.

Os sindicatos pedem um aumento da ordem dos 47 por cento

enquanto a proposta da empresa andará pelos 15 a 16 por cento. Aquele dirigente sindical sublinhou ainda que os trabalhadores do Teatro São Carlos são dos mais mal pagos do sector e que os músicos têm de comprar e fazer a manutenção dos instrumentos que usam ao serviço do Teatro, não recebendo para isso qualquer subsídio.

A tabela salarial em vigor tem 20 meses de vigência, produzindo efeitos desde Maio de 1981.

Recorde-se que a anulação da greve permite a estreia da ópera «Bodas de Figaro», marcada para hoje, que estaria em causa se a paralisação se efectuasse.

O Teatro Nacional de São Carlos emprega 201 trabalhadores, dos quais cerca de 170 são músicos e cantores e os restantes técnicos e administrativos.

Em Portimão

Greve dos compradores de peixe já afecta abastecimento dos mercados

Os compradores de peixe do porto de Portimão iniciaram uma greve na passada segunda-feira a fim de protestarem contra um recente despacho da Secretaria de Estado das Pescas que limita a descarga e venda do pescado, dando prioridade aos arrastões nacionais que, durante o ano anterior, tenham efectuado nesse porto pelo menos 50 por cento da descarga e venda do produto da sua actividade.

Desta forma, cerca de oito toneladas de pescado aguardam já nos porões de três arrastões a resolução do conflito que, a prolongar-se, poderá

causar a deterioração do peixe.

Segundo os compradores, a medida governamental agora adoptada provoca a perda de qualidade e aumento do preço do pescado, acrescentando que foram surpreendidos por ela porquanto não houve quaisquer conversações nesse sentido. Por outro lado, adiantam os compradores no seu protesto, a medida emanada da Secretaria de Estado das Pescas torna-os dependentes da vontade dos armadores locais, uma vez que têm de sujeitar-se às quantidades de peixe que estes trazem para a lota conforme as suas

conveniências por não terem concorrência de outros navios.

Entretanto, os arrastões do porto de Portimão saíram segunda-feira para a sua faina normal só entrando hoje naquele porto, pois preferiram aguardar no mar, enquanto o «Juvenilia» tentou desembarcar o pescado ontem, em Olhão, mas não lhe foi dada a oportunidade.

O «Juvenilia» entrou ontem no porto de Portimão juntamente com o «Capitão Corujo» e «Cornélia», encontrando-se neste momento atracados junto à lota onde aguardam a resolução do

problema.

A falta de condições da lota de Portimão limita o horário para descarga entre as 13 e as 19 horas.

Esta lota tem diariamente a presença de cerca de 200 compradores que fornecem os mercados do barlavento algarvio e Baixo Alentejo, que, devido à greve, se encontram neste momento grandemente afectados.

A lota de Portimão de pesca de arrasto costeiro é uma das mais importantes do país, tendo no último ano descarregado e vendido cerca de 250 milhões de escudos em pescado.

Na Rabor/Efacec

Médico despedido há um ano regressa à empresa

Foi reintegrado na Rabor/Efacec um médico que há cerca de um ano tinha sido despedido sob a acusação de «atentar contra a saúde dos doentes e manifestar desinteresses no cumprimento das suas obrigações».

Curiosamente, os doentes, ou sejam, os trabalhadores da empresa, receberam o dr. Abel Godinho, conhecido democrata de Ovar, à porta da fábrica com aplausos e cravos vermelhos.

O dr. Godinho foi despedido pouco depois da compra da Rabor pela Efacec, numa altura em que parecia desenhar-se um espírito de colaboração entre os vários órgãos da empresa, administração e representantes dos trabalhadores inclusivé. Pelo contrário, sucederam-se vários des-

pedimentos a que geralmente são atribuídos motivos de ordem política ou a «simples conveniência» de afastamento de certas pessoas de determinados locais.

Apesar do parecer negativo da CT e do abaixo-assinado que recolheu as assinaturas de 80 por cento dos trabalhadores, o certo é que, invocando os motivos acima citados, a administração da empresa despediu o dr. Abel Godinho.

Interposto um processo judicial, o clínico viu o despedimento anulado, em Fevereiro do ano passado. Mas a Rabor/Efacec recorreu para a Relação do Porto, onde também veio a perder. Finalmente, em Dezembro último o Tribunal de Vila da Feira confirmava o parecer.

Na tarde de segunda-feira, o

dr. Abel Pereira regressou à empresa onde parece ser tão querido dos trabalhadores. A administração já começou a colocar obstáculos à sua reintegração uma vez que pretende obrigá-lo a cumprir um horário fixo. Ora o contrato individual de trabalho que aquele médico estabeleceu com a Rabor dizia textualmente: «o profissional comparecerá nos serviços médicos de segunda a sexta-feira, às horas e pelo tempo que julgar conveniente e os serviços o exigirem para o cabal exercício das suas funções».

Irá a administração da Rabor/Efacec desrespeitar as ordens dos tribunais não permitindo, com a sua acção, a reintegração plena do trabalhador que ilegalmente despediu?

Despedimentos numa empresa de transportes dos Açores

A Comissão de Trabalhadores (CT) da empresa de transportes públicos Varela, da ilha de São Miguel, Açores, considerou como «escandaloso» o despedimento de 17 trabalhadores contratados a prazo por aquela transportadora.

Em comunicado, a CT responsabiliza pelos despedimentos «a miserável lei dos contratos a prazo, que só serve para brincar com a vida dos trabalhadores e famílias e para aumentar a exploração e o desemprego».

Acrescenta que alguns dos trabalhadores despedidos estavam a poucos dias de ficarem efectivos na empresa.

«Qualquer empresa de transportes públicos, se quiser servir o público como deve ser, tem de ser forçosamente deficitária e subsidiada pelo Governo» — afirma.

A ilha de São Miguel, com 757 quilómetros quadrados de superfície, é servida, actualmente, por três empresas de viação.

Agrava-se o conflito na Renault francesa

O conflito desencadeado na passada quinta-feira nas oficinas de pintura das fábricas Renault de Flins (perto de Paris), agravado por um «lock-out» decidido na segunda-feira pela direcção e que atinge 10 mil trabalhadores, alastrou ontem à oficina de pintura de outra fábrica

do mesmo grupo, em Billancourt, nos arredores da capital francesa.

Nesta última, metade dos 114 trabalhadores da oficina de pintura entraram ontem em greve para reclamarem a manutenção da garantia dos seus rendimentos, que, segundo eles, estão

postos em perigo pela redução encarada pela direcção de um prémio de risco de nocividade.

Ontem a direcção da Renault não fez qualquer nova proposta durante as negociações com os sindicatos e com os representantes dos trabalhadores da oficina de pintura de Flins.

CACILHAS

Fabricantes de móveis por medida.
De costura e camas.
Bom sortido de mobiliário, bons preços e assistência.
Facilidades. Transportes práticos.
Vendemos madeiras a retalho. Faça o seu móvel.

LM - Móveis de Cacilhas
Rua Cândido dos Reis, 51, 54 e 91 — CACILHAS

VESTUÁRIO EM

CABEDAL, PORCO E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL

CONFECCÕES STAHL, LD.ª

Av. Marquês de Tomar, 68, 1.º, Esq.º — 1000 Lisboa —
Telef. 771158

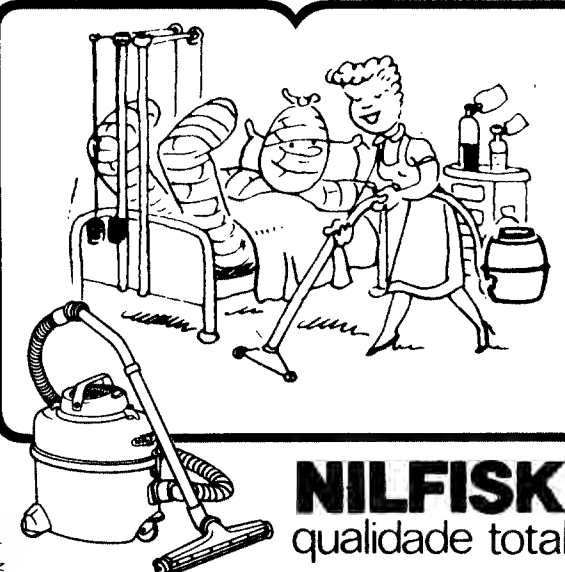
COMICIO PCP

PAV. dos DESPORTOS
DIA 14 - SEXTA-FEIRA - 21.30 H.

ÁLVARO CUNHAL
Secretário-geral do PCP

BASTA DE "AD"!
ELEIÇÕES!

Também aqui NILFISK a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA

DESPORTO

ponta esquerda

Faro alia-se a Olhão contra orgânica futebolística

O Farense tornou público que se encontra solidário, em princípio, com a posição recentemente tomada pela direcção do Olhanense, relacionada com a actual problemática do futebol português, e que conduziu à sua demissão. Os dirigentes farenenses dizem-se dispostos a estudar, com o Olhanense e outros clubes as atitudes concretas que deverão assumir-se perante tal situação.

Contra a violência no desporto

O trissemanário desportivo «Record» e o prof. Fernando Ferreira foram galardoados com os prémios do concurso da Direcção-Geral dos Desportos integrado na campanha para combater a violência no desporto. O júri, constituído pelo director-geral dos Desportos (prof. Lopes Marques) e por David Sequeira, Rodolfo Begonha, António Castro e Manuel Sérgio, distinguiu ainda com menções honrosas os jornais «Diário de Notícias» e «Jornal de Notícias» e Helder Baeta «Primeiro de Janeiro», Bacelar Begonha, «Diabo» e Carlos Sequeira «A Bola».

Não se conhece o parentesco entre um membro do júri (Rodolfo Bacelar Begonha, antigo secretário de Estado dos Desportos) e um dos premiados, que assina Bacelar Begonha, no semanário «O Diabo».

Carlos Cabral contra dirigentes do atletismo

O atleta Carlos Cabral acusou, em Faro, os dirigentes federativos e o departamento governamental responsável pelo desporto, de não darem apoio ao atletismo português. Cabral faz notar que os melhores resultados desportivos, obtidos fora do país em 1982, foram alcançados por atletas da modalidade.

«Nunca, (sublinhou), a bandeira portuguesa subiu tão alto, nem tantas vezes o hino foi tocado, como em provas de atletismo, disputadas lá fora».

Referindo-se a modalidade o atleta do Esperança de Lagos afirmou: «Infelizmente o atletismo só é visto em termos de capital do País, porque, fora daí não há nada para ninguém».

Fazendo um balanço da sua vinda para o Algarve, Cabral considerou-a extremamente positiva e benéfica, pois aqui **tenho conseguido melhores resultados e vivo com mais alegria. Além disso (salientou) Lisboa é uma cidade agitada, onde não se vive no desporto e nem tudo são rosas dentro dos clubes.**

Dos objetivos traçados para este ano, o atleta afirmou ir conceder toda a prioridade aos campeonatos da Europa, em pista coberta que se irão realizar na Finlândia. Cabral lamentou o facto de em Portugal não existir nenhuma pista coberta, situação que dificulta (logicamente) a sua preparação.

Lopes: Funchal só por 150 dólares

Informa-nos o nosso correspondente na Madeira: Carlos Lopes, para no próximo dia 15 correr no Funchal, pediu a quantia de 150 dólares à organização de uma prova que vai ter lugar nas ruas do Funchal.

Leixões despede Mário Morais

O treinador de futebol Mário Morais foi hoje despedido do Leixões por incompatibilidade surgida com o director do clube, Gomes da Silva. Mário Morais era o técnico da equipa que actualmente ocupa o 5.º lugar na zona norte do campeonato nacional da 2.ª divisão, a três pontos do líder, o Penafiel. A direcção do clube leixonense não prestou ainda quaisquer declarações sobre a saída de Mário Morais, mas prevê-se uma conferência de Imprensa do presidente do Leixões, Ricardo Peixinho, para esclarecimento da situação.

Olimpismo: nova sede

O arquitecto mexicano Ramirez Vazquez será o autor do projecto da nova sede do Comité Olímpico Internacional, em Lausana (Suíça). Ramirez Vazquez esteve presente numa reunião na sede do COI, no fim da qual o presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, disse que se prevê que a nova sede esteja pronta em 1986, para o Congresso Olímpico que decidirá o local dos jogos de 1992, para os quais a cidade de Barcelona se vai candidatar. O arquitecto mexicano, de prestígio internacional, foi o autor do projecto do Museu Antropológico do México, onde, entre outras preciosidades, se conserva a célebre «Pedra do Sol» ou calendário azteca. Ramirez Vazquez foi, também, o presidente do Comité Organizador dos Jogos Olímpicos do México, em 1968.



Quando se esquecem quezílias, prémios, derrotas

Quem vai dirigir o nosso futebol?

A lista dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, para ser presente à próxima assembleia geral, continua a suscitar dúvidas, que poderão ser ultrapassadas na reunião da Comissão Delegada das Associações marcada (em princípio) para sábado, às 9 e 30, no edifício da Praça da Alegria. As incógnitas referem-se à indicação do nome para ocupar o lugar de presidente da Direcção da FPF e de mais duas ou três figuras indigitadas para os órgãos jurisdicionais.

Aos nomes de Romão Martins e dr. Silva Resende (como candidatos à presidência do executivo) juntam-se, agora, os de Ribeiro de Magalhães e Valentim Loureiro, que seriam apoiados pela Associação do Porto, facto que ainda não teve, no entanto, confirmação oficial.

A lista a submeter a sufrágio dos elementos a eleger para o Conselho Nacional de Arbitragem continua a ser retardada, ficando para posterior análise das associações.

Hoje: Levski em Portugal

Para um jogo particular com os sportinguistas, a turma búlgara do Levski (campeã do seu país, com seis «internacionais» no grupo) actua em Alvalade, esta noite (21 e 30), dentro do plano de intercâmbio que tem ligado as duas equipas.

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações aos seus campeonatos Nacionais, relativamente à jornada do próximo fim-de-semana.

Sábado - 1.ª Divisão: Benfica - Sporting de Espinho, às 15 horas Na 2.ª Divisão: Vizela - Riopole, às 14 horas e Nacional - Vasco da Gama, às 16. Na 3.ª Divisão: Coelima - Ponte da Barca e Estrela da Amadora - Oliveirense (Açores), ambos às 15 horas; Almada - Moitense, às 15.30. Juniores: Vilanense - Amarante, às 15 e 30; Amora - Torralta, no Seixal, às 15 horas. Domingo - 3.ª Divisão: Viseu e Benfica - Alcains, no Estádio Montenegro Machado, em Repeses. Juniores: Famalicão - Espouende, em Lousada (Famalicão).

Entretanto, foram adiados os seguintes jogos da 3.ª Divisão: Infesta - Lamego, dia 23, às 15 horas e Juniores: Barreirense - Quimigil, dia 22, à mesma hora.

Noémio: homenagem

Grisalena, guarda-redes espanhol que foi jogador-treinador do Marítimo, está a enviar os melhores esforços no sentido de ofertar ao antigo compatriota Noémio (considerado na Madeira o brasileiro do Machico) uma festa de homenagem que tenha a participação, em festival

no Estádio dos Barreiros, de velhas glórias do futebol espanhol.

Marítimo-Sporting sem Televisão

O Sporting não acedeu a uma proposta do Marítimo para que o jogo de domingo próximo, no Funchal, fosse transmitido pela RTP.

Marítimo quer mais brasileiros

Norberto Henriques (irmão do presidente do Marítimo) deslocou-se ao Brasil para recrutar mais alguns jogadores daquele país para o clube madeirense.

RTP-clubes: conversa começa hoje

Esta tarde vai decorrer, nas instalações da RTP (Avenida Cinco de Outubro, em Lisboa) uma reunião entre representantes de clubes com futebol profissional e o dr. Pinto cardão, da Administração da Radiotelevisão, com vista a encontrar-se uma plataforma de acordo para a transmissão (resumida ou total) de alguns encontros do calendário do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

A delegação clubista é constituída por presidentes de clubes do Norte (Jorge Nuno Pinto da Costa, do Futebol Clube do Porto; dr. Pimenta Machado, do Vitória de Guimarães; major Valentim Loureiro, do Boavista, dr. José Mendes, do Sporting de Espinho). Admite-se que se juntem a este grupo os presidentes do Benfica (Fernando Martins) e do Sporting (João Rocha).

Bélgica: «taça»

Anderlecht e Standard de Liège, os dois guias do campeonato, foram eliminados nos oitavos-de-final da «Taça da Bélgica» de futebol, por Winterlag e Lokeren, respectivamente. As oito equipas que permaneceram na prova pertencem ao escalão principal. Resultados da jornada (os vencidos foram eliminados): Winterslag - Anderlecht, 2-1; Lokeren - Standard Liège 3-0; Tongres - Racing White Molenbeek, 1-3; FC Liège - Waregem, 1-1; Alost (2.ª divisão) - Beveren, 0-1; Liège - CS Brugge, 2-0; Courtrai - FC Brugge, 0-1; Gand - Antuérpia, 1-1. Os jogos FC Liège - Waregem e Gand - Antuérpia têm que ser repetidos.

Taça de Inglaterra

Resultados dos encontros de desempate da 3.ª volta da «Taça de Inglaterra», disputados ontem à noite: Birmingham - Walsal, 1/0 (após o prolongamento); Bishops Stortford - Middlesbrough, 1/2; Burnley - Carlisle, 3/1; Everton - Newport, 2/1; Grimsby - Scunthorpe, 2/0; Sheffield Wednesday - Southend, 2/2 (após prolongamento). Este encontro terá que ser de novo repetido.

Bayern lança rede

O Bayern de Munique está interessado no «internacional» coreano Bum Kun Cha, que actualmente alinha no Eintracht de Frankfurt.

TOTO BOLA jogue connosco

Benfica-Espinho	1
Porto-Portimonense	1
Marítimo-Sporting	X
Salgueiros-Setúbal	1
Estoril-Boavista	1
Guimarães-Braga	1
Rio Ave-Alcobaça	1
Amora-Varzim	1
Vizela-Riopole	1
P. Ferreira-Penafiel	1
E. Portalegre-Agueda	2
O. Bairro-Académico	X
Lusitano-Farense	X

Lisboa: pontapé de saída no futebol feminino

Depois de uma quase inventada (ou apossada) «selecção nacional», o futebol feminino consegue, finalmente, disputar-se a nível regional, nos lógicos campeonatos que deveriam ter sido a sua autêntica promoção.

Neste aspecto, Lisboa dá o primeiro passo da sua história, seguindo um trilho já perfilhado no Norte: o torneio regional, que aglutina nove turmas. Na 1.ª jornada, extrema curiosidade e certa alegria por se verificar que muitas das moças que não foram tidas nem chamadas para as infelizes andanças por campeonatos europeus, vão dar nas vistas e suplantam várias «internacionais».

Um jogo que reunia bastante interesse e entusiasmo processou-se no terreno da Associação Desportiva de Oeiras: o Biba Cultura e Desporto face ao Torreense, vencido pelas oeirenses por 2-1, num espectáculo que teve como juiz Santana Coelho. As formações:

Biba: Xana; Cristina, Celina, Graça e Helena; Maria João, Ana Maria, Adelina e Belinha;

Tucha e Cacilda. Suplentes: Fernanda, Patrícia e Isabel. Marcadores: Tucha e Ana Maria.

Torreense: Rosa; Angelina, Cristina, Graça e Fernanda; Kikas, Pirolita, Bela e Orlanda; Anabela e Arminda. Marcadora: Anabela. Suplentes: Leba, Alda e Erna.

A turma do Biba (dirigida por Mimi) surpreendeu tudo e todos, na sua primeira apresentação pública: apenas com 15 dias de preparação e vários treinos desenhados com número exigido de jogadoras, actuou bem ligada, como se tivesse longo traquejo. Todavia, o seu menor poder físico foi notório, embora duas ou três das componentes da formação oeirense sejam (para já) bem superiores, técnica e taticamente, a raparigas recentemente chamadas a confrontos europeus.

Mais adulta, com maior peso de anos, a turma torreense está igualmente recheada de bons valores, especialmente com perfil físico: todavia, Ana Maria (a melhor jogadora no rectângulo) foi o obstáculo que ninguém conseguiu vergar.

No termo da partida, dizia-nos Graça Santos, capitã do Torreense:

«O futebol feminino começa a ter forte implantação. A prova está aqui mesmo: nunca o campo de jogos da Associação Desportiva de Oeiras registara tão grande assistência. E, parabéns: a Biba ganhou bem».

Cristina Figueira (Tucha), como capitã da Biba, está naturalmente eufórica:

«Jamais esquecerei esta nossa 1.ª vitória, que dedico a quantos acreditaram na realidade do futebol feminino em Portugal e, pessoalmente, incentivaram a Biba, vencedora no duelo com a magnífica equipa do Torreense».

Enfim: está lançada, em Lisboa a primeira pedra para a regulamentação de activo futebol feminino.

Jogos da próxima ronda (domingo): Torreense - Carcavelos e Kabulake - Fortis (Campo dr. Simões Alves, em Algés) às 15; Matraquilhos - Atlético (17 horas) e Trajouce - Alapraia (hora ainda a designar). Folga o Biba Cultura e Desporto (Oeiras).

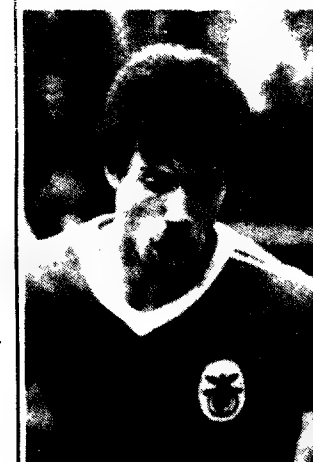
colunáveis



Subitamente, aos microfones do programa «Passageiro da Noite» (produção de Cândido Mota, aos microfones da Rádio Comercial) surgiu uma voz comentando (e criticando) João Rocha e a sua teimosia em manter António Oliveira como treinador-jogador de uma formação candidata à Taça dos Campeões Europeus. «Sou amiga de João Rocha mas estou disposta a dizer-lhe isso na cara: estamos a perder um fabuloso jogador, sem ganhar um treinador para o nosso Sporting». Adivinhem quem falava: a decoradora France de Vasconcelos.



Não tem sido feliz esta primeira época do defesa «internacional» Inácio ao serviço do Futebol Clube do Porto: o ainda recente sportinguista foi operado a um fibroma e ruptura na coxa direita, numa intervenção cirúrgica levada a cabo pelo dr. Espregueira Mendes, ao longo de três quartos de hora. Todavia, a contença anima o jogador: «Espero já de frente o Benfica para ver nesse dia a decidir o campeão nacional de futebol».



Azar do defesa benfiquista Veloso: as radiografias confirmaram a gravidade da lesão contraída ante o Sporting de Braga. O jovem «internacional» da água tem fractura do perónio da perna direita, contraída em choque casual com o minhoto Dito. Cerca de vinte dias de obrigatória paragem no trabalho: eis o que espera o lateral esquerdo da formação da Luz.

DESPORTO

Sporting contra árbitro Santos Ruivo

A direcção do Sporting vai solicitar que o árbitro Santos Ruivo (de Santarém) não volte a ser nomeado para arbitrar jogos em que intervenha a equipa leonina. João Rocha afirma que esta decisão foi tomada na sequência da actuação de Santos Ruivo no jogo Guimarães-Sporting, realizado domingo, e que os «leões» perderam por 1-4. O presidente do Sporting disse não estar em causa a derrota da sua equipa, mas sim a arbitragem, que considerou «desfavorável para o clube. Aos 15 minutos de jogo

já o Jordão tinha as caneleiras desfeitas», garante João Rocha, que acusou o árbitro Santos Ruivo de beneficiar o Guimarães nas jogadas de ataque do Sporting. «Os ataques do Sporting eram sempre travados em falta sem que o árbitro nada marcasse», salienta.

João Rocha, declara que qualquer nomeação de Santos Ruivo para jogos em que participe o Sporting será, a partir de agora, «tomada como uma provocação ao clube».



Guimarães-Sporting: Santos Ruivo no centro das operações

Santos Ruivo contesta

‘João Rocha quer ser dono do desporto em Portugal’

Em resposta a este ponto de vista sportinguista, afirma-nos o árbitro Santos Ruivo:

— Estou profundamente chocado com a atitude do presidente do Sporting, porque foi absolutamente unânime a opinião favorável à minha arbitragem, vinda de todos os sectores da Rádio e da Imprensa. O meu trabalho foi aplaudido por toda a gente e, assim, considero uma ofensa de João Rocha a todos os jornalistas de quem parece duvidar profundamente.

Acrescenta o árbitro de Abrantes:

— Se o presidente do Sporting tivesse ido à RTP apresentar os meus erros, seria uma crítica construtiva, que eu muito agradeceria, até para um exame de consciência e correcção futura. Mas não: João Rocha quer ser o dono do desporto em Portugal e se tem dinheiro para isso, pois que seja.

Santos Ruivo prossegue:

— Neste momento, fico muito triste e a pensar que não interessa a determinadas pessoas, excepto (honra seja feita, muito feliz para mim) à extensão de toda a crítica especializada.

O juiz do embate em que os vimezanenses bateram os campeões nacionais, sem qualquer apelo ou agravo, continua a dizer-nos:

— Terça-feira (ontem) quando o comunicado sportinguista foi para o ar na TV, eu estava a treinar: só tomei conhecimento do caso pela boca do presidente da Câmara Municipal de Abrantes. Fui para casa, pensativo: mal cheguei, tinha recado para entrar urgentemente em contacto com o Conselho Nacional de Arbitragem, onde o dr. António Marques (presidente) em nome de toda a direcção, me endereçava votos de felicitações pelo brilhante trabalho

feito em Guimarães. E, sobre o comunicado dos «leões», acrescentou: «não se preocupe: o que interessa é que correspondeu ao que se deve fazer pela arbitragem nacional».

Concluindo o seu depoimento para o «DL», o juiz Santos Ruivo fez questão de salientar:

— Se há alguém que não quer que se cumpram as leis do jogo, em benefício dos seus interesses, não contem comigo. Os árbitros acabam, em primeira instância (depois é a vez dos jornalistas) de serem quase sempre os bodes expiatórios das derrotas inesperadas dos grandes clubes. E, no entanto, pouca gente sabe que estamos permanentemente com o coração nas mãos, em cada domingo, sem sabermos se voltamos ou não para a nossa casa. As vezes por culpa de certos dirigentes...

Neves de Sousa

Juventude de Évora em crise

A direcção da Juventude de Évora encontra-se demissionária: a demissão dos dirigentes deve-se ao que consideram como «o avolumar de problemas resultantes da má carreira da equipa profissional de futebol e a sua incidência na vida económica do clube».

A anteceder a actual crise directiva, Fernando Peres (técnico que se encontrava à frente da equipa) pediu a demissão, alegando a falta de pagamento dos salários aos atletas.

Após uma reunião urgente realizada no fim-de-semana (e que teve como objectivo analisar a actual situação no clube) ficou decidido que a direcção demissionária se manterá em exercício como Comissão Administrativa, até ao próximo acto eleitoral estatutário. Nessa mesma reunião, em que estiveram presentes os actuais dirigentes demissionários em exercício e diversos associados, foi igualmente decidido convocar para amanhã uma assembleia geral extraordinária na qual se proporá a ratificação da referida Comissão Administrativa.

No Departamento de Futebol Profissional foram tomadas medidas imediatas para resolução dos problemas mais importantes, com vista a proporcionar as condições para enfrentar o futuro próximo do actual campeonato e a recuperação classificativa do clube. Nas funções deixadas em aberto por Fernando Peres, encontra-se à frente da equipa o preparador físico do clube, professor João Inverno.

Patalino: Elvas agradece

Talvez para as gerações mais novas o nome de Domingos Carrillo Demétrio nada diga, como (também muito provavelmente) para desportistas à beira dos 50 de vida, a fama de Patalino, tenha ficado perdida no tempo. Mas, na história do futebol português lá está Patalino, um comandante de ataque temível «internacional» que os melhores seleccionadores foram pedir ao Clube Alentejano de Desportos «O Elvas» e, tantas temporadas já corridas, é homenageado na 6.ª feira, dia 14 (feriado municipal em Elvas), com um festival desportivo que terá lugar no Estádio Municipal da bela cidade alentejana, com a participação da turma do Lusitano de Évora e de jogadores de escolas de «O Elvas». Autêntico símbolo do futebol do seu tempo, elvense, que nunca abdicou da sua terra, Patalino (nome de baptismo: Domingos Carrillo Demétrio) receberá agora o «Diploma de honra da cidade» entre palavras bonitas e (certamente) a recordação fugaz daqueles momentos em que toda a bancada estava suspensa da força e colocação do seu tiro ao gol.

Argentina: futebol de guerra

Um jovem de 21 anos, ex-soldado da guerra das Malvinas, morreu na sequência de distúrbios ocorridos domingo, num jogo de futebol realizado em Moreno, arredores de Buenos Aires.

O jovem (Alejandro de La Cruz) morreu com ferimentos de balas disparadas durante um confronto entre adeptos das duas equipas, no qual ficaram ainda feridas várias pessoas.

Este é o 3.º morto registado nos últimos três meses em confrontos entre adeptos de jogos de futebol na Argentina.

desportiva

«Sete metros»

Revista técnica de andebol, «Sete metros» (dirigida por João Paulino) aí está com mais um vasto repositório de assuntos com interesse para a modalidade, destacando-se colaborações de Teotónio Lima, Fidalgo Freitas, Januzs Czerwinski, Fernando Oliveira, Carlos Garcia e Acácio Rosa. A formação de treinadores,

a isenção de impostos dos organismos desportivos e subsídios do Estado (artigo de Matos Antão), o andebol feminino e escolas de formação, as combinações atacantes e subsídios para a história do andebol português enriquecem este número do «Sete metros», agora nas bancas.

CDUP desprotegido enfrenta a Europa

A equipa de voleibol feminino do Centro Desportivo Universitário do Porto (CDUP), parte hoje sem a sua mais cotada jogadora para disputar na RFA as duas «mãos» da 2.ª eliminatória da Taça Confederação Europeia.

As jovens do CDUP, que na 1.ª eliminatória venceram o Aris de Salónica (Grécia) por 3-1 nas duas «mãos», jogam nos dias 14 e 17 a 2.ª eliminatória da cidade alemã de Russelsheim, com a equipa local, 2.ª classificada no campeonato da RFA em curso.

A 1.ª eliminatória ficou ao clube português em 500 contos, e a 2.ª vai custar apenas 250, em vez dos 450 que se registariam caso disputasse uma das «mãos» no Porto. A realização dos dois jogos da RFA foi decidida de comum acordo, dadas as dificuldades financeiras da equipa portuguesa, cujo único apoio recebido de uma entidade oficial, para as duas eliminatórias, foram 60 contos de Junta de Freguesia de Massarelos.

Para uma eliminatória que se

prevê resulte na eliminação da equipa portuguesa, face a uma das mais credenciadas turmas do voleibol alemão federal, um dos oito melhores a nível mundial, a equipa do CDUP treinará amanhã num dos 18 pavilhões gimnodesportivos da cidade de Russelsheim.

A 1.ª «mão» da eliminatória será disputada a 14, às 19H30 locais (18H30 de Lisboa) e a segunda à mesma hora, do dia 17.

No dia 16, as jovens do CDUP vão ter oportunidade de assistir ao jogo de carácter particular entre as selecções de voleibol feminino da RFA e dos Estados Unidos.

Em vez das 12 habituais jogadoras, o CDUP leva apenas nove à RFA: Margarida Azevedo, Emília Reis, Lúcia Pinto, Isabel Pinto, Teresa Silva, Paula Almeida, Teresa Andrade, Joana Andrade e Cláudia Salema.

Paula Vilarinho (a mais cotada das jogadoras do CDUP) não se desloca à Alemanha Federal por disse o técnico Mário Marinho,

negligência da sua entidade patronal.

Húngaras na Tapadinha

A equipa de voleibol feminino do Vasas de Budapeste defronta hoje (às 21 e 30) no Pavilhão da Tapadinha, o Atlético, na 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças.

A equipa feminina do Atlético, que passou a esta fase do torneio por desistência do seu adversário da 1.ª eliminatória, recebe uma poderosa turma que,

em 1980 e 1981, foi campeã europeia de clubes, o que não deixa hipóteses para as jovens alcantarenses. Na perspectiva de uma eliminatória sem problemas, as atletas húngaras prescindiram de treinar (já o fazem diariamente em Budapeste) e dedicaram a manhã de hoje a passeio e compras na «baixa» lisboeta, apenas se deslocando mais cedo para a Tapadinha para um aquecimento antes do início do jogo que o Atlético julga impossível ganhar.

Veiga Trigo e Rosa Santos: ao «apito» patrícios meus!

Veiga Trigo e Rosa Santos: são patrícios meus. Alentejanos. Eu sou da Salvada eles são de Beja. Conheci-os há duas décadas, talvez. Veiga Trigo foi «forcado». Eu também. Aliás, temos patilhas comuns. Rosa Santos, fomos ambos desportistas entre os postes, «arqueiros» como cantam os brasileiros que eram todos nossos irmãos antes de Sérgio Godinho ter ido de sopetão para a «pildra».

Veiga Trigo e Rosa Santos: e de súbito o confronto que saltou para além das muralhas da romana Pax-Júlia. Romana para os puristas. Árabe para os mouros como eu. Celta para os celiberos como o meu amigo António Banha, eterno secundário nos tabladros do Teatro Nacional e, talvez por isso mesmo, secundário na «Tragédia da Rua das Flores» que a RTP irá passar.

Mas vocês, Veiga Trigo, Rosa Santos amigos meus que os cartomantes da desgraça já pretendem ver divididos por «extra-terrestres» motivações de classe. Para quando aquele abraço? Em Além-Tejo? Que é a pátria transtagana de nós todos.

Manuel Geraldo

Maratonista morre na estrada

O maratonista chinês Lin Hsu-Huei (27 anos) morreu no domingo, vítima de um ataque cardíaco quando disputava uma prova de 30 quilómetros na Formosa. O atleta tombou a meio da prova sendo, de imediato, transportado ao hospital onde chegou já sem vida.

MICROSCOPIO

Rosa Mota não vai ao Funchal

Adiado um despique Rosa Mota-Aurora Cunha, que poderia ser prato forte da corrida funchalense, a 15 do corrente: a campeã europeia da maratona não se desloca à Madeira.

Atletismo no Jamor

O «Corta-Mato dos Dez», em Atletismo, realiza-se no dia 16 nos terrenos do Estádio Nacional, no Jamor. A transferência da prova de Cascais para o Jamor deve-se à impossibilidade da Associação de Atletismo de Lisboa ter chegado a acordo com o novo elenco da Câmara de Cascais.

O calendário desta competição marca para as 10h a prova de infantis (masculinos e femininos)

na distância de 2 mil metros. Seguem-se os iniciados, masculinos e femininos (pelas 10.20) num percurso de 2 mil e 500 metros e os juvenis, juniores e seniores, femininos e masculinos, estes separadamente, na distância de 7 mil metros. Para as equipas vencedoras haverá taças, contando para a classificação por equipas os dez primeiros classificados de cada equipa.

Banho bancário

Por razões de ordem técnica a Associação Cultural e Desportiva dos Empregados da União de Bancos Portugueses foi forçada a adiar de 1 para 15 do corrente a realização do programa de convívio anual, que, no entanto, continuará a englobar provas de atletismo: o tradicional «Banho à Belle Époque» e o almoço. Mantém-se o horário pre-

visto para os diversos acontecimentos, mas o almoço será servido no Restaurante Atlântico na Av. Gen. Humberto Delgado, 9 (Praia Nova - Costa da Caparica).

Colombofilia: Olimpíada

Vinte e quatro pombos-correio vão representar Portugal na Olimpíada de Colombofilia, a realizar em Praga (Checoslováquia) de 27 a 31 do mês corrente. Os 24 pombos seleccionados pertencem a colombofilos de Porto, Santarém, Faro, Leiria, Coimbra, Braga e Aveiro.

A Portugal caberá organizar as Olimpíadas da modalidade em 1985.

Presentemente existem em Portugal 20 mil colombofilos com cerca de um milhão de pombos-correio.

ROMA
CIDADE ETERNA

8 DIAS

DES- 4, 26 (FIM DE ANO)
JAN 22
FEV 12 (CARNAVAL)
MAR 26 (PÁSCOA)

INFORMAÇÕES E RESERVAS

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade 160 Tel. 311341
LISBOA Avenida de Roma 66 Tel. 303609
PORTO Avenida da A. Adm. 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 f.oco Tel. 691686
COIMBRA Rua Sola 2 Tel. 270116
FARO Avenida da República 124 Tel. 250356
PORTIMÃO R. Infante D. Henrique 83 Tel. 27528
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Tel. 310778



Uma obra de Armando Cortes-Rodrigues

Adagiário Popular Açoriano

A Secretaria Regional da Educação e Cultura, de Angra do Heroísmo, que, pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais, publicará o «Cancioneiro Geral dos Açores», obra que consagrará o grande poeta açoriano, Armando Cortes-Rodrigues como etnógrafo. Outra contribuição do poeta para o estudo da cultura insular e das tradições do povo dos Açores é este «Adagiário».

Como escreveu Francisco Caneiro da Costa, num estudo apresentado no simpósio realizado em Los Angeles (Universidade Sul da Califórnia), no qual divulgou o «Adagiário Popular Açoriano», este «só começa verdadeiramente a revelar-se quando, no ano de 1944, se inicia a publicação da *Insulana* do Instituto Cultural de Ponta Del-

gada. E aí, nos seus primeiros nove volumes (até 1953) que o poeta e folclorista micalense Armando Cortes-Rodrigues nos dá a conhecer precisamente 2100 adágios de preciosa colecção que vinha organizando há anos, com o auxílio de diversos amigos e discípulos dispersos pelas ilhas açorianas. Assim, já nos encontramos em presença da primeira contribuição de vulto para conhecimento do assunto.»

Em 1945, com a publicação na revista *Açoriana* de um trabalho sobre «O tempo na linguagem popular micalense», Francisco Caneiro da Costa, cujo estudo apresentado em Los Angeles serve de prefácio a este «Adagiário Popular Açoriano», teve ocasião de dar à estampa um trabalho intitulado «O tempo na linguagem popular micalense»,

que, por seu turno, inspirou o Armando Cortes-Rodrigues a contribuição sobre «O Pão no Adagiário Popular Açoriano» que, nesse mesmo ano de 1945, publicou no «Boletim da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquipélago dos Açores».

A colectânea, agora publicada, permite-nos verificar que os adágios recolhidos nas várias ilhas dos Açores são, na sua grande maioria, idênticos aos adágios populares de Portugal Continental.

O «Adagiário Popular Açoriano» é apresentado numa edição em dois volumes, graficamente cuidada, da Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo (1982), edição que contou com a colaboração da Direcção Comercial da Imprensa Nacional - Casa da Moeda.



Luís Miguel Cintra e Márcia Breia em «Oratória»

Novo espectáculo da Cornucópia

“Oratória” estreia amanhã

Estreia amanhã, no Teatro do Bairro Alto, o novo espectáculo do Teatro da Cornucópia: «Oratória». Trata-se de uma construção dramática a partir da colagem de textos de 3 autores clássicos que apresentam três respostas históricas diferentes para a questão do sentido da vida e da história: uma montagem de textos de Gil Vicente, o fragmento dramático «Prometeu» de Goethe, e a peça didática de Brecht «A Travessia Aérea do Oceano».

Com este espectáculo, a companhia interrompe a sua programação centrada na história da Comédia para fazer aquilo a que ela própria chama: «uma

paragem, uma reflexão». Através daqueles textos é uma interrogação sobre o tempo presente que se propõe.

A encenação é de Luís Miguel Cintra, o cenário e figurinos de Cristina Reis e a música de Paulo Brandão, interpretada por Vítor Martins, Lopes e Silva e Maria João Serrão. A interpretação está a cargo de Luís Miguel Cintra, Francisco Costa, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Raquel Maria, Costa Ferreira (cedido pelo Teatro Nacional), Gilberto Gonçalves, Dalila Rocha, Márcia Breia e Alda Rodrigues.

O espectáculo estará em cena todos os dias às 21.30 e aos

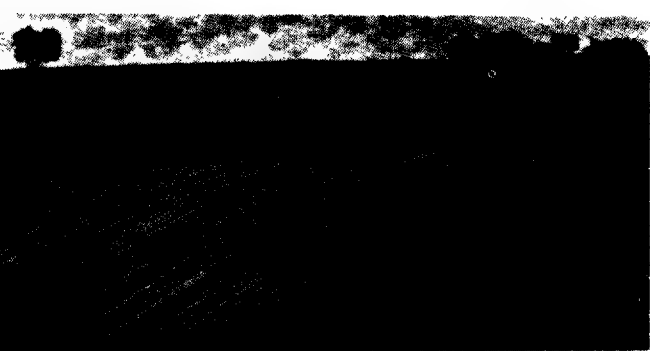
domingos às 17 horas, com descanço à segunda-feira. A carreira será curta visto que a companhia está já comprometida para datas próximas com o Teatro Nacional D. Maria II para início de trabalhos numa produção conjunta: *Esta Noite Improvisa* de Luigi Pirandello.

No dia da estreia de «Oratória» inaugura-se também na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto uma exposição de fotografias de Guilherme Silva sobre uma viagem ao Sul de Marrocos da Cooperativa de Pescadores «Vontade de Vencer».

Fotografias de Nuno Calvet na Fundação Gulbenkian

O conhecido fotógrafo português Nuno Calvet vai apresentar nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian uma exposição de 60 fotografias a que deu o sugestivo título de «Além Terra».

A inauguração da «mostra» está marcada para amanhã, às 18.30. Nuno Calvet logo no início da sua brilhante carreira participou num concurso internacional realizado pela revista inglesa «Photograph», onde conquistou um 2.º prémio. Em 1966, tomou a decisão de se dedicar à fotografia em termos mais sistemáticos e fundamentados, tendo em vista a sua profissionalização, o que conseguiu a partir de 1969.



A partir de então, além de jornalismo fotográfico profissional, Nuno Calvet participou em exposições como a de Fotografia Itine-

rante Portuguesa, tendo no ano de 1981 sido convidado a expor em Florença e na Galeria Diagonale de Milão.

Encontro luso-espanhol de poesia

O Primeiro Encontro Luso-Espanhol de Poesia vai realizar-se de 16 a 20 de Março, no auditório de Vale de Leão, em Vais-Buarcos, Figueira da Foz, estando prevista a participação de aproximadamente cinquenta intelectuais de Portugal e Espanha.

Responderam já afirmativamente ao convite para participarem no encontro inúmeros poetas portugueses, mas há ainda, em Portugal e em Espanha, outros contactos a efectuar pela organização, revelou à Anop Joaquim Pessoa.

Pessoa, que com Luís Machado integra a comissão organizadora da iniciativa, está em Espanha com um duplo objectivo: divulgar o projecto e convidar para Vale de Leão poetas espanhóis.

O encontro, disse o autor de «O Livro da Noite», tem um âmbito alargado, já que desejamos obter a participação de autores consagrados e novos autores.

Para além do convívio, «sempre importante porque nos conhecemos pouco uns aos outros - frisou Pessoa - o encontro tem em vista a apresentação e discussão de questões tão diversas como a situação dos poetas ibéricos nas sociedades respectivas, o estreitamento das relações entre portugueses e espanhóis e o fenómeno poético.

Tres comissões foram já constituídas para o encontro: a já

referida comissão organizadora (Joaquim Pessoa e Luís Machado), a comissão patrocinadora e a comissão de honra.

Integram a comissão patrocinadora António Alcáide Baptista, Luís Francisco Rebelo e Manuel Ferreira, presidentes do Instituto Português do Livro, Sociedade Portuguesa de Autores e Associação Portuguesa de Escritores, respectivamente.

A comissão de honra é composta por António Gedeão, António Ramos Rosa, David Mourão-Ferreira, Eugénio de Andrade, José Gomes Ferreira, Manuel da Fonseca e Sophia de Mello Breyner Andresen.

De fora do espaço ibérico, a organização convidará para o encontro pelo menos dois poetas. A um deles, o cubano Nicolás Guillén, foi já dirigido convite através da Embaixada de Cuba em Lisboa mas ainda não é conhecida a resposta.

A margem da iniciativa, cujos custos Joaquim Pessoa estimou em cerca de 3 500 contos, vai ter lugar no próprio espaço de Vale de Leão um espectáculo essencialmente musical dedicado aos convidados. «Esta é uma das realizações em vista, dependendo a sua efectivação dos subsídios que venham a ser concedidos», assinalou Pessoa.

Está ainda nos planos dos organizadores a edição de uma medalha comemorativa e de uma antologia da poesia ibérica contemporânea «tão completa quando possível».

A antologia incluirá textos de poetas portugueses e espanhóis da actualidade, incluindo necessariamente os participantes no encontro.

Na última semana de Fevereiro os organizadores darão em Vale de Leão uma conferência de imprensa para a divulgação do programa final do encontro.

Um filme de PAUL MAZURSKY A TEMPESTADE Um filme surpreendente



Muitos homens sonham com as suas fantasias...
...este decidiu viver a sua.

COLUMBIA PICTURES Presents PAUL MAZURSKY'S TEMPEST
Com JOHN CASSAVETES GENA ROWLANDS SUSAN SARANDON VITTORIO GASSMAN RAUL JULIA Apresentando MOLLY RINGWALD
Música de STOMU YAMASHITA Editor DONN CAMBERN, A.C.E. Director de DONALD MCPALPINE, A.S.C. Argumento de PAUL MAZURSKY
LEON CAPELANOS Co-Produção de STEVEN BERNHARDT PATO GUZMAN Produção e Realização de PAUL MAZURSKY

AMANHÃ ÀS 21.30 — ESTREIA

MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

HOJE
às 21,45h



DE ANTONIO FERREIRA • ENCENAÇÃO JOAO MOTA

terça-feira a sábado às 21.45
sábado e domingo às 17 h

SUB SEC PRACA DE ESPANHA TEL 72 08 18

★ XVII EXPOS. DO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIENCIA ★

Aqui mesmo em frente da porta

Ardinas ganham pratas

Um leilão efectuado numa casa especializada do Bairro Alto, aqui mesmo em frente da porta, rendeu 1.300 contos que vão dar nova vida à Casa do Ardina em Lisboa.

Falecida em Março de 1980, Cristina Loforte deixou todos os seus haveres à Obra dos Ardinas e à Misericórdia de Lisboa. Para os ardinas ficaram as jóias, pratas, papéis de crédito e pinturas, que, no primeiro dia de leilão renderam 1.300 contos.

Pinturas sem especial interesse, das quais apenas um Girão conseguiu atingir os 300 contos, enquanto obras de Adelaide Lima Cruz e outros artistas de menor nomeada dos primeiros quartéis do século se ficaram por quantias equivalentes à sua qualidade.

Entre as telas à venda surgiram também trabalhos de amador da própria Cristina Loforte.

O mobiliário da testadora, que residiu na Avenida D. Carlos prolongava-se, também, por louças orientais e europeias, uma enorme quantidade de bibelôs, um



piano vertical, antiguidades de vária ordem, e, até mesmo, apenas velharias.

Da biblioteca, o inevitável Cesare Cantu, a par com primeiras edições de Herculano e dos prin-

cipais autores do fim do século, a primeira tradução portuguesa de Cuvier, almanaques e obras de acaso.

Leilão sem significado especial, atraiu especialmente os pro-

fissionais, os antiquários interessados que encheram as salas do leiloeiro, onde os pregões dos quase mil lotes em hasta pública se prolongarão até sexta-feira à meia-noite.

Brevemente em Lisboa

Sá de Miranda e Gil Vicente pelo Centro Cultural de Évora

No âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, a companhia profissional do Centro Cultural de Évora apresenta em Lisboa no Teatro do Nosso Tempo (T.N.T.) - à Praça José Fontana, duas peças de autores do séc. XVI ambas com encenação de Mário Barradas.

Trata-se de **Os Estrangeiros**, primeira representação absoluta nos nossos dias (depois das que possivelmente se realizaram no séc. XVI) e de **O Auto da Índia**.

Ambos os espectáculos têm cenários e figurinos de João Vieira e são interpretados pelos seguintes actores do Centro Cultural de Évora: Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Amélia Varejão, Ana Meira, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Isabel Bilou, José Alegria, José

Bessa, José Russo, Mário Barradas, Pedro Hestnes Ferreira, Rosário Gonzaga e Victor Zambujo.

Os filmes que ilustram o espectáculo da peça de Sá de Miranda foram realizados por Manuel Costa e Silva e interpretados por Rosário Gonzaga, José Alegria, Figueira Cid e Glória Festas (Auto da Barca da Glória) e Alexandre Passos e Álvaro Corte-Real (O Clérigo da Beira).

Os espectáculos realizar-se-ão todos os dias pelas 21.45 com excepção das segundas-feiras, aos sábados às 16 e 21.45 e aos domingos apenas às 16h.

A primeira daquelas peças estará em cena desde 14 até 30 de Janeiro e a segunda de 2 a 20 de Fevereiro.



Isabel Bilou e Rosário Gonzaga no «Auto da Índia»

Breves

Buñuel condecorado

O cineasta Luis Buñuel foi condecorado com a «Gran Cruz Isabel a Católica», uma das mais altas condecorações espanholas.

A condecoração será imposta pelo ministro espanhol da Cultura Luis Solana, durante a visita que efectuará ao México.

Buñuel, espanhol de nascimento nacionalizado mexicano, compartilha com um número restrito de personalidades esta condecoração, criada pelo rei espanhol Fernando VII, em 1815.

Apenas o guitarrista Andrés Segovia e os pintores Salvador Dalí e Juan Miró, receberam esta condecoração nos últimos 25 anos.

A arte e o código penal

O novo Código Penal português como acontecimento cultural é o tema proposto pelo Centro de Estudos Judiciários para uma exposição de artes plásticas, a realizar-se de 7 a 13 de Março, na Fundação Gulbenkian.

A exposição poderão concorrer artistas plásticos com trabalhos de pintura, desenho e escultura, sendo cinco o máximo de obras, por cada participante - esclarece um comunicado daquele departamento.

Para os trabalhos, que deverão dar entrada na Fundação Gulbenkian até ao dia 1 de Março, estão previstos dois prémios para cada uma das modalidades, com o valor respectivo de cem e 80 contos.

Moravia vem a Portugal

O escritor italiano Alberto Moravia desloca-se a Portugal em Fevereiro e, durante uma semana, proferirá conferências e estabelecerá contactos com intelectuais e o público, informou ontem o Instituto Italiano de Cultura.

Foi o próprio Moravia quem confirmou a sua deslocação a Portugal, a convite do Instituto, faltando agora determinar em que dia do mês o fará.

Do programa da visita, ainda não assente em definitivo, constam uma conferência no Instituto, um encontro com intelectuais na Associação Portuguesa de Escritores e uma sessão de autógrafos.

Na conferência, Moravia falará da sua obra, iniciada há 50 anos, e, em particular, do livro «Fábulas Proibidas», que a Editorial Notícias recentemente verteu para português.

O escritor irá depois ao Porto para uma conferência e uma sessão de autógrafos, sendo ainda possível que se desloque a Coimbra com idêntico programa.

Fernando Sylvan sócio de honra da SLP

Por serviços prestados à instituição, a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa elevou Fernando Sylvan a seu sócio de honra.

A proposta, assinada por Samouco Duarte e Lília da Fonseca, em nome da Direcção, foi por unanimidade aprovada por aclamação e de pé.

O MAIS NOTÁVEL FILME DE
SIDNEY LUMET
UM POLICIA SÓ...
CONTRA A CIDADE CORRUPTA

FILME DE QUALIDADE



O PRINCEPE DA CIDADE

6.ª FEIRA — ESTREIA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515, 669205

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21,30 H

(CURTA CARREIRA)



ORATÓRIA

uma colagem de textos de
GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

A MUNDIAL FILMES ANUNCIA

UM GRANDE FILME DE GUERRA

DE
ROBERT ALDRICH
O GRANDE REALIZADOR DE "A PONTE DO RIO KWAI"
E "DOZE INDOMÁVEIS PATIFES"



ASSIM NASCE
UM HEROI

Too Late The Hero

SEM UMA OPORTUNIDADE A UM HOMEM E PODERIA
SER UM COVARDE.
TIREM-LHE ESSA HIPÓTESE E TORNA-SE UM HEROI!

Um elenco excepcional

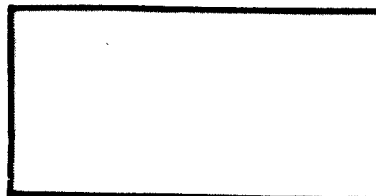
Michael Caine, Cliff Robertson, Henry Fonda,
Ian Bannen, Harry Andrews, Donald Sinden



Hoje

CITY e IMPERIO

NAVALGONS A MENORES DE 18 ANOS



Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle



continua

«Cosmos 1402» regressa em Janeiro

O reactor nuclear do satélite soviético «Cosmos 1402» está a perder entre 3 a 5 quilómetros de altitude por dia, acompanhado dos outros dois pedaços do satélite, estando a sua entrada na atmosfera prevista para o próximo domingo. Especialistas ocidentais apontam, no entanto, como datas também prováveis da ocorrência os dias 23, 24 e 25 de Janeiro.

A trajectória do satélite soviético está a ser seguida por estações de rastreio britânicas. Embora não pretendam alarmes desnecessários, as autoridades inglesas estão preparadas para lançar um alerta à população, através da BBC, caso as estações indiquem que o satélite pode cair na Grã-Bretanha. O jornal «The Times» informou, entretanto, que o governo distribuiu uma circular secreta com instruções a todos os postos de polícia, aos bombeiros e às autarquias.

Também o Japão, os Estados Unidos e o Canadá se estão a preparar para qualquer emergência, incluindo a possível evacuação de áreas habitadas. A maior parte dos cientistas pensa, contudo, que são maiores as probabilidades do satélite se desintegrar sobre os oceanos ou regiões não habitadas, as quais representam a maior parte da superfície terrestre. A agência TASS anunciou na sexta-feira, por sua vez, que ao deixar de funcionar, o «Cosmos 1402» se dividiria em várias partes mais pequenas de modo a facilitar a sua total desintegração na atmosfera.

De acordo com a mesma fonte, não existe qualquer perigo de chegarem à superfície da Terra resíduos radioactivos do reactor nuclear que fornecia a energia ao equipamento de bordo.

Estimuladores cardíacos usados vendidos na RFA

Três clínicos e um técnico cardiovascular de Colónia, Alemanha Federal, foram na passada segunda-feira condenados a penas entre 1 ano e 18 meses, por terem sido considerados culpados de conluio com um fabricante de estimuladores cardíacos a quem forneciam aparelhos já usados. Alguns dos estimuladores eram retirados de cadáveres, sendo vendidos como novos, pelo fabricante, após terem sido esterilizados.

O fabricante compra os aparelhos por 27.75 marcos e voltava a vendê-los por 3500 marcos. Os médicos e o técnico recebiam, como prémio, «luvas» que atingiram um total de 273 mil marcos, tendo sido descobertas pelo menos cinco dezenas de operações do género. O caso provocou grande escândalo, visto as implantações de estimuladores cardíacos usados poderem ter diminuído a esperança de vida de alguns doentes, embora esta hipótese não possa ser cientificamente demonstrada.

Ensaio da nave «gémea» da Columbia

A contagem decrescente e o lançamento simulado do vaivém espacial «Challenger» correram «com êxito» na terça-feira, apesar de um problema técnico que atrasou, por um dia, o ensaio para a sua primeira missão espacial.

Os preparativos para o lançamento simulado da «Challenger» começaram domingo e a nave, depois da descoberta, no mês passado, de uma fuga de hidrogénio num dos seus motores, só deverá realmente ser lançada em fins de Fevereiro. Será o primeiro voo desta nave, gémea da Columbia, que realizou cinco voos espaciais.

Na segunda-feira, o ensaio da «Challenger» foi anulado por causa de uma avaria num transformador dos sistemas de intervenção do vaivém. Na terça-feira não surgiram problemas mecânicos mas, em contrapartida, os quatro tripulantes da nave tiveram que esperar 50 minutos para que fossem resolvidas deficiências de computadores dos sistemas de controlo de voo em terra.

Homem do coração artificial sairá do hospital em breve

Barney Clark, o primeiro homem com um coração artificial, poderá sair do hospital «dentro de duas a três semanas», se a sua convalescência continuar ao ritmo actual, indicaram os seus médicos.

Quando tiver alta, o dentista de 61 anos será instalado numa casa equipada especialmente para ele em Salt Lake City, e os médicos que lhe colocaram o coração artificial, no dia 2 de Dezembro, continuarão a vigiar a sua convalescência.

Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.



2 RODAS
2 vezes
mais atenção!



Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança
e pela dos outros.



circular e viver.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O corno e os cornos

Ele vem, aparentemente neutro, género «informação isenta» à la moda proencista. O continente africano é o seu império, como dizia o outro, o seu pe-louro. Mas sem analisar os problemas centrais, sem ver o «colonialismo» do pós-colonialismo, sem procurar entender a dinâmica própria de cada processo. Apresia imenso o folclore político que lhe oferecem os grandes aviários internacionais de actualidades, isso sim.

O seu isentismo começa a ficar abalado com as raízes da violência no Zimbábue. Ele, o pólen, não entende a «colonialista» que consiste em impedir o desenvolvimento harmonioso dos países em vias de libertação — Angola, Moçambique, Zimbábue, Nicarágua, Cuba, Vietname, Kampuchea são confrontados com situações agressivas que tendem à desestabilização, à fixação de energias que deveriam ser utilizadas no desenvolvimento...

Onde, porém, se desmascara totalmente é na desdobra da Etiópia. Não consegue disfarçar os seus humores anti-soviéticos. Imagens acontecidas não se sabe onde, filmadas não se sabe por quem, já transmitidas pelo Telejornal, servem em «África 80» para extravasar um paleio de raiz apodrecida.

Esta campanha (certamente reflexo de uma campanha a nível mundial) não augura nada de bom.

Parece ser a guarda-avancada preparatória de uma acção psicológica. Não me ad-

mira que novas provocações estejam na forja para o Corno de África. O imperialismo bate com os cornos (com perdão para os touros do Ribatejo) pelas paredes.

Igual campanha precedeu os acontecimentos de Gdansk que levaram à explosão do Solidar-nosc; a primeira abortada invasão da Nicarágua pelos norte-americanos, atempadamente denunciada pelos amigos daquele país; e no dia seguinte ao atentado contra o Papa já o Telejornal referia a «implicação» dos agentes bígamos...

Os inimigos da Etiópia encrespam-se. Atenção!

Tratantes

Quanto ao Telejornal, esse continua a fazer esforços desesperados para preencher os trinta minutos do contrato.

Na política nacional, foi necessário que o PCP reunisse o seu Comité Central para sabermos alguma coisa a seu respeito — e bem pouco foi. Porque o Telejornal vive exclusivamente, obsessivamente, para os negócios entre o PSD e o CDS. Este, uma vez mais, prepara-se para ficar com todos os brindes do bolo-rei. A fragilidade do discurso informativo é notória. Parece negócio de estagiários ou de principiantes. Afinal, o que é que se passa em Nova Caledónia?

E em El Salvador, o que é aquilo? Quem é Ochoa? Porque «Jornal da Tarde» conhece os grandes êxitos dos guerrilheiros

patriotas e o Telejornal não?

Aqui, perto de nós, em Ourense, não há uma informação clara. Fica tudo, propositadamente, nebuloso, caótico, emerge a desconfiança de que a culpada daquilo tudo é a APU... Tratam bem as notícias. São bons tratantes.

«Escrever bem»?

O tópico não será ainda aquela rubrica chamada cultural de que a audiência precisa. Não passa de um aperitivo. Venha a refeição a sério.

De qualquer modo, há um certo rigor, uma certa disciplina de trabalho. Nenhuma das matérias ultrapassou os dez minutos. Para tempo de antena até nem está mal. Só que, se compararmos isto ao tempo concedido à distração desportiva, ficamos com a ideia do que é ser entado e ser filho.

Nota-se da parte de todos os responsáveis, a intenção de dar uma informação viva e útil. De facto, mais do que dizer o que aconteceu, vale dizer o que vai acontecer. Melhor é cultivar o dinamismo do que a saudade. Oxalá a este programa género balão de ensaio, outros se lhe seguissem de tal modo que em breve os filmes da Cinemateca tivessem mais público do que os fotográficos, os coreógrafos fossem tão conhecidos como os treinadores de futebol, os pianistas tão falados como os centro-campistas, o quarteto de cordas de Lisboa tão popular como o grupo Maranata e os es-

critores tivessem mais audiência do que os analfabetos. Reconheço que com esta televisão é difícil.

Claro que cada recoleta de 10 minutos mais não consente do que um breve apontamento. E a fome é tanta...

Na literatura, por exemplo, dói ver como as resenhas de Alçada Baptista se fazem quase à velocidade da luz. E quando a conversa com José Cardoso Pires, por exemplo, começa a ficar saborosa é que o programa acaba...

Claro que, para certas questões, como José Cardoso Pires recordou, não bastavam «três horas seguidas» de discussão.

Mas já agora sugiro a Alçada que não agrave a situação com propostas indefinidas. Que é isso de «um escritor só tem uma obrigação: a de escrever bem»? Como se (primeiro) escrever bem fosse uma categoria estanque relativamente a outras categorias. Como se (segundo) escrever bem obedecesse a regras universalmente aceites. Como se não fosse verdade que Balzac «escrevia mal», Dostoiévsky «escrevia mal», Eça «escrevia mal»...

José Cardoso Pires submetem-te a um grau de exigência que dificilmente encontrará paralelo entre nós. O seu processo de trabalho daria outro programa de TV. Assim haja quem queira pôr mão à obra para a compreensão de um dos maiores romancistas portugueses de todos os tempos.

COOMAPOR COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

Cópia da acta exarada a fls. 16 v.º e 17 do livro de actas da assembleia geral da COOMAPOR — Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, C. R. L., apresentada e conferida no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

Acta n.º 41

Aos 10 dias do mês de Dezembro de 1982, nas instalações do Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa, sitas na Avenida do Infante D. Henrique, em Lisboa, realizou-se, ao abrigo dos estatutos e da lei (artigo 99.º do Código Cooperativo), a assembleia geral eleitoral da COOMAPOR — Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, C. R. L., para eleição de novos órgãos sociais.

Na ausência dos membros da mesa da assembleia geral em exercício, foi esta constituída, com o acordo dos associados presentes no início da sessão, pelos seguintes cooperadores:

Presidente — Anselmo Garcia Lopes, sócio n.º 977;

1.º secretário — Celestino Fernandes Vaz, sócio n.º 3038; e

2.º secretário — Fernando Martins Lopes, sócio n.º 2185.

Aberta a sessão às 8 horas e 15 minutos, procedeu-se de imediato ao acto eleitoral, por voto secreto e directo, sendo concorrente uma única lista, assim constituída:

Mesa da assembleia geral:

Presidente — João Eurico Teixeira de Sousa (n.º 403, conferente);

Vice-presidente — Augusto Borges Faria (n.º 3024, estavador);

1.º secretário efectivo — Humberto Maria Santos (n.º 3076, conferente);

2.º secretário efectivo — Manuel de Jesus Alves Filipe (n.º 40, trabalhador do tráfego);

1.º secretário suplente — José Américo Martins Ferreira (n.º 2965, conferente);

e

2.º secretário suplente — Armando Nunes dos Santos (n.º 903, trabalhador do tráfego).

Direcção: Presidente — Mário dos Santos Massas (n.º 21, estavador); Vice-presidente — António Barral Barrigana (n.º 2788, conferente); Tesoureiro — Manuel Garcia Lopes da Queilha (n.º 549, estavador); Secretários: Anselmo Garcia Lopes (n.º 977, conferente); João Ferreira Serra (n.º 937, trabalhador do tráfego); Suplentes: Domingos de Jesus Lopes (n.º 7, trabalhador do tráfego); Mário Manuel Batista Pinto (n.º 631, conferente); Domingos António Antunes (n.º 2699, estavador); António Manuel Simões Alves (n.º 2897, conferente); e António Nestor Alves Crespo (n.º 1510, trabalhador do tráfego). Conselho fiscal: Presidente — José do Nascimento Alves (n.º 6, estavador); Secretário — José Henrique Correia da Silva (n.º 867, trabalhador do tráfego); Relator — Natalino Dias Almeida do Carmo (n.º 611, estavador); Suplentes: Artur Marques Cerqueira (n.º 349, estavador); Virgílio Pissarra (n.º 679, trabalhador do tráfego); e Vítor Manuel Marques de Oliveira (n.º 1826, conferente).

O acto eleitoral, de acordo com a convocatória, prolongou-se até às 19 horas, hora a que foi encerrada a votação, tendo os componentes da mesa procedido em seguida à abertura da urna e à consequente contagem dos votos.

Votaram 460 associados, sendo apurados 455 votos válidos e 5 votos nulos, pelo que foi eleita a única lista concorrente.

Os cadernos eleitorais iam desde o n.º 1 ao n.º 3387 de associados, embora 121 na situação de falecidos, demitidos e anulados por outras razões.

A sessão foi encerrada pelas 19 horas e 40 minutos, da qual foi lavrada a presente acta, que para sua inteira fé e validade vai ser assinada pelos membros da mesa da assembleia geral.

O PRESIDENTE, Anselmo Garcia Lopes

O 1.º SECRETÁRIO, Celestino Fernandes Vaz

O 2.º SECRETÁRIO, Fernando Martins Lopes

Vai em conformidade com o original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Dezembro de 1982

O AJUDANTE, Alberto Vila Rodrigues

COOPERATIVA

Executa empreitadas de construção civil, reparações gerais etc.

RAPIDEZ E BOM PORMENOR

Escritório — Telf.: 82 47 09

LIGA DOS AMIGOS DA MINA DE S. DOMINGOS ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral a reunir na sede da colectividade, em Sacavém, no dia 14-1-83, às 21 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para 1983

O PRESIDENTE DA MESA
António Luís Baptista

COMARCA DE COVILHÃ ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado dr. José Henrique

Cochão Belo Gonçalves, residente na Rua Joaquim Bonifácio, 14-DI.º F — LISBOA, para o prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por BANCO BORGES & IRMÃO, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Covilhã, 4 de Janeiro de 1983.

O Juiz de Direito,
as) ANTONIO FERNANDO DA SILVA SOUSA GRANDÃO

O Escrivão Adjunto,
as) JOSÉ FERNANDES

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho de quanto repara o seu. Serviço permanente de sábado e domingo. Telf. 659118 - 659119 - 659119

Hoje



O actor Eric Porter, um dos intérpretes do filme que se exhibe esta noite, na RTP-1, intitulado «O Dia do Chacal»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.50 Nunca é Tarde — 3.ª idade.

19.15 Património

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.

20.30 Noite de Cinema — «O Dia do Chacal». Intérpretes: Edward Fox, Alan Badel, Tony Britton, Cyril Cusack, Michel Lonsdale, Eric Porter e Delphine Seyrig. Realização: Fred Zinnemann.

23.00 Últimas Notícias

2
RTP



Na RTP-2: Cascais Jazz/80

18.02 «O Jogo da Fortuna e do Azar» — com Alberto Sordi, Silvana Mangano, Bette Davis e Joseph Cotten. Realização de Luigi Comencini.

19.30 Pais, Pais

19.55 Desenhos Animados

20.15 Magazine Cultural

21.00 Cascais Jazz/80 — Rodier Lock Wood.

22.00 Telenovela — «Cabo-cla».

22.30 Jornal da Noite

Amanhã

1
RTP

08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Cozinha é fácil; 10.30: National Geographic Magazine; 11.30: «Erros Judiciais»; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 18.50: Obras de apoio às crianças abandonadas; 19.30: Autovisão; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Concurso Toma Lá Dá Cá; 22.05: Grande Reportagem; 22.55: Últimas Notícias.

2
RTP

18.00: «Profissão: Aventureiros»; 19.30: Pais, Pais; 19.55: Desenhos Animados; 20.30: Concerto de Renda; 21.30: «Caderno Proibido»; 22.00: «Cabo-cla»; 22.55: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

1
RTP

«O Dia do Chacal»
(20.30)

2
RTP

Cascais Jazz/80
(21.00)

2
RTP

«CABOCLA»
(63.ª episódio)

Tobias diz a Zuca que pretende matar o responsável do que fizeram ao pai. Luís tenta convencer Tobias de que deve recorrer à lei, pois não quer que ele se transforme num criminoso. A pedido de Zuca, Tobias convida Luís para padrinho de casamento tentando convencê-lo a desistir de se ir embora. Na venda, Neco diz aos caboclos que eles comprarão tudo em dinheiro pelo preço do custo das mercadorias. Luís muito surpreendido lê a Boanerges e a Emerenciana a carta do pai, na qual ele lhe conta que vai casar com Pequeto. Luís tosse e fica assustado ao ver o lenço manchado de sangue.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



Sinal de trânsito
não é objecto
decorativo.
Respeite-o!

roteiro cultural

Teatro

«Sopinhas de Mel», de Teresa Rita, estreou-se na semana passada, no renovado espaço experimental do D. Maria II. Apenas programado até domingo próximo, os ansiosos por novas mas simples formas teatrais, os outros, cépticos da dramaturgia portuguesa e sobretudo os interessados na nova geração de actores — os intérpretes são finalistas do Conservatório Nacional — podem testemunhar este espectáculo encenado por Jorge Listopad.

O Grupo «Bonifrates», em colaboração com as escolas primárias do concelho de Coimbra e com o apoio dos Serviços Municipais de Cultura e Turismo e dos STCC que asseguram o transporte dos alunos para o Teatro Sousa Bastos, leva a efeito durante as manhãs e tardes de Janeiro e Fevereiro, espectáculos com a sua última produção dedicada à infância e juventude, «Variações em Sol» que tem guião e encenação de Manuel Guerra e cenografia de João Vieira.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa vai apresentar, no próximo dia 13 às 18 horas, integrado no Encontro com o Cinema Por-

tuguês, um dos filmes de Jorge Brum do Canto menos vistos de há anos a esta parte, «Ladrão, Precisa-se!...» estreado em 1946.

Esta longa metragem foi, recentemente, salvaguardada com a respectiva passagem a acetato (negativo e cópias), dentro das tarefas de recuperação e acautelamento do património nacional, para que a Cinemateca se encontra especialmente vocacionada.

Incluindo — entre os protagonistas — Leonor Maia, Brunilde Júdice, Maria da Graça, Isabel de Castro, Virgílio Teixeira, Pedro Navarro e Olavo d'Eça Leal, «Ladrão, Precisa-se!...» põe em destaque o destino de quatro seres humanos que se entrecruza num conflito sentimental e profissional, atravessado por equívocos e peripécias várias.

Música

O Grupo-Animação Musical retoma hoje os Encontros Musicais no Conservatório Nacional, pelas 18.30. Em continuação da integral de Stravinsky, dirigida pelo autor, ouvir-se-á a música do bailado «Petruchka.

Exposições

Uma exposição de ourivesaria, que integra um total



Pintura de Duarte Saraiva, em exposição na SNBA

de 150 trabalhos, está patente ao público no AR.CO, no âmbito das actividades comemorativas do 10.º aniversário daquela Associação.

De salientar que todas as peças expostas foram integralmente executadas pelos participantes na Oficina de Ourivesaria do AR.CO, em funcionamento desde 1978 e que constitui o único «atelier» de formação actualmente existente no nosso país em tal domínio. No semestre lectivo em curso, a Oficina de Ourivesaria do AR.CO está a ser frequentada por 63 participantes — escalonados em diversas fases de aprendizagem — tendo como responsável a ourives Tereza Seabra, com a colaboração de Alexandra Serpa Pimentel, Dorte Steingraber, Ana Maria Sangareau e Filomeno Pereira de Sousa. As obras apresentadas nesta exposição são particularmente representativas, no seu conjunto, do grau de desenvolvimento criativo e aperfeiçoamento técnico atingido pelos participantes na citada Oficina, designadamente no que respeita à composição, desenho e projecto das peças. Esta mostra — que se prolongará até ao próximo dia 28 de Janeiro — pode ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 20 horas. A entrada

é livre. A Oficina de Ourivesaria do AR.CO pode igualmente ser visitada, em paralelo com a exposição, no mesmo horário.

Uma exposição sobre o médico e escritor austriaco Arthur Schnitzler, a quem chamaram «o sósia poético de Sigmund Freud», encontra-se patente no Instituto Alemão de Lisboa, até 21 do corrente. Este contista é sobretudo magistral autor de tragicomédias inspiradas na sociedade vienense do seu tempo, obras que, sendo por vezes muito polémicas, obtiveram grande êxito. Baseadas em obras de Schnitzler, serão apresentadas no Auditório do Instituto Alemão três películas, sempre às 18.30: hoje «Cometesse Mizzi», amanhã «Das weite Land», e na sexta-feira «Literatur». Estes filmes correm na versão original alemã.

A exposição «Casas Moedas», promovida pela Câmara Municipal do Porto e pela Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural, é hoje inaugurada no Porto, às 18.30, na Casa do Infante.

Duarte Saraiva expõe pintura na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra é hoje inaugurada, às 18.30, e vai estar patente ao público até ao próximo dia 24.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5810-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1624/R-7, com 228 m, do poste n.º 49 da linha n.º 1624 ao PS n.º 5810 anexo ao PT n.º 2830-C de António Jacinto Figueiredo, Lda., em Cruz da Moça, Montelavar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 3 de Janeiro de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		64\$95	70\$95
ALEMANHA FED (marco)		37\$45	38\$55
AUSTRIA (xelim)		5\$20	5\$40
BELGICA (franco)		1\$728	1\$928
BRASIL (cruzeiro)		\$162	\$412
CANADA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)		71\$25	73\$29
DINAMARCA (coroa)		71\$75	73\$75
ESPAÑA (peseta)		10\$60	11\$00
EUA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)		\$566	\$796
FINLÂNDIA (marka)		87\$40	89\$40
FRANCA (franco)		87\$90	89\$90
HOLANDA (florim)		16\$65	17\$25
INGLATERRA (libra)		13\$20	13\$80
IRLANDA (libra)		33\$90	34\$90
ITALIA (lira)		137\$65	141\$65
JAPÃO (yene)		124\$85	126\$85
NORUEGA (coroa)		\$059	\$069
SUECIA (coroa)		\$350	\$365
SUIÇA (franco)		12\$55	12\$70
VENEZUELA (bolivar)		12\$10	12\$70
		4\$65	4\$75
		17\$00	18\$00

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Musical; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Música; 20.00: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.35: Sonatas; 17.06: Música sinfónica; 18.05: Música portuguesa; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Duas cantatas de Bach; 21.00: Música de arco; 21.20: Eternidade; 21.40: Divertimento, em mi bemol maior, K. 226, de Mozart; 22.00: Ciclo Marquês de Pombal; 23.00: Intercâmbio musical. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul em FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493-exs.

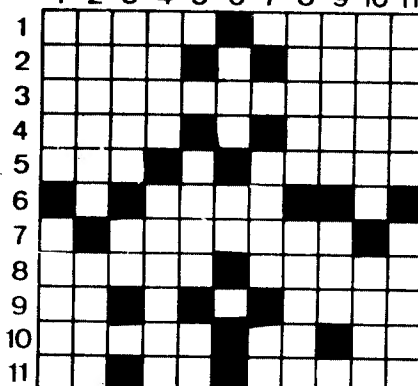
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13624

HORIZONTAIS:

- 1 Termina. Trilhas.
- 2 Lodo. Artigo definido. Cidade de Itália.
- 3 Recrutaremos.
- 4 Remuneração. Cidade do Japão.
- 5 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Primeira parte de uma vila e sede de concelho (Vila Real).
- 6 Transfere para outro dia.
- 7 Esquivas.
- 8 Substância sólida de consistência de cera e cheiro activo. Dividir ao meio.
- 9 Lantânio (s.q.). Arre.
- 10 Espreitar. Prasiódimo (s.q.). Pajo.
- 11 Artigo definido. Pronome pessoal. Chuvisco (bras.).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Oculta. Cada um dos cânticos da Bíblia.
- 2 Silencioso. Em mais alto grau.
- 3 Aliado. Prefixo que designa afastamento.
- 4 Cidade de Espanha. Guarnecem de arames.
- 5 Acrescentar. Rénio (s.q.).
- 6 Ilha da Polinésia. Nota musical (inv.). Artigo definido.
- 7 Nome de fruto. Pajo (abrev.).
- 8 Nome de mulher. Desejara.
- 9 Adicionas. Ente.
- 10 Nome de frutos. Lanço o arpeú a.
- 11 Ilha do mar Jónio. Gelha.

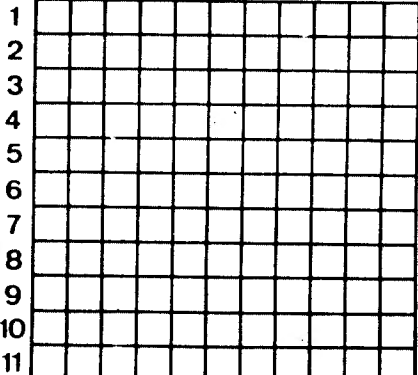
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9484

HORIZONTAIS:

- 1 Inutiliza. Nome de peixe.
- 2 Rostos. Içais.
- 3 Fúteis. Escarnecem.
- 4 Guarneceis de asas.
- 5 Reis. Terceiro estômago das aves.
- 6 Filtrem. Abreviatura de Santíssimo.
- 7 Sensação de fadiga considerável, por efeito de um esforço muscular.
- 8 Paixão. Catre.
- 9 Preposição. Bagaço de semente oleaginosa que, em Ceilão, se aplicava na lavagem da cabeça. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 10 Chega. Em o. Estado do NE da Venezuela.
- 11 Prendera com elos. Cidade da Ucrânia.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Actínio (s.q.). Heroína francesa que foi queimada viva. Está obrigado a.
- 2 Cabo na costa de Marrocos. Ruído. Serra do território de Romária.
- 3 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Ena! Minare.
- 4 País da Indochina a oeste do Vietname. Suga o leite materno.
- 5 Queimam. Indolência.
- 6 Satélite de Jupiter. Grupo de três.
- 7 Língua usada na Pérsia.
- 8 Naquela lugar. Mortalha.
- 9 Vassourara o fomo depois de aquecido. Rio do estado do Amazonas. Prefixo.
- 10 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Cidade de Espanha.
- 11 Osmio (s.q.). Utensílios domésticos. Estimar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13623

HORIZONTAIS:

- 1 TABERNA SEM.
- 2 Amoras. Pola.
- 3 Rã. As. Coeis.
- 4 Air. Curso.
- 5 Usados. Ca.
- 6 Sã. Avô. Nu.
- 7 Gecos. Vai.
- 8 Ecam. Abre.
- 9 No. Rosnam.
- 10 Tão. Mir. Dio.
- 11 Escol. Aves.

VERTICAIS:

- 1 Tarau. GENTE.
- 2 Amais. Ecoas.
- 3 Bo. Rasca. Oc.
- 4 Era. Daomé.
- 5 Rasto. Ml.
- 6 NS. Sa. Ari.
- 7 CC. Vbora.
- 8 POUÇO. Rs.
- 9 Soera. VENDE.
- 10 Elis. Na Ais.
- 11 Masoquismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9483

Horizontais:

- 1 Ca. Crava. Os.
- 2 Aparatosos.
- 3 Ais. Sós. Ita.
- 4 Zás. Ta! Rs.
- 5 Estarás.
- 6 Pai. El. Si.
- 7 Assoar. As.
- 8 Iriara.
- 9 Flarias. Aal.
- 10 As. Oanes. Sã.
- 11 Assomam.

VERTICAIS:

- 1 Caazapa. Fão.
- 2 Apia. Assis.
- 3 Assais.
- 4 Cr. Oiros.
- 5 Rastejarias.
- 6 Atoas. Riano.
- 7 Vós. Te. Aem.
- 8 As. Calar. Sa.
- 9 Oit. Saa.
- 10 Ostras. Sa.
- 11 Assinalas.

Provérbio: TABERNA SEM GENTE, POUCO VENDE.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA AÀs 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
N. ac. men. 13 anos
O PRESENTE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
- N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
LUCKY LUKE, A BANDA DOS DALTONS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
ANNIE
Ela colocará um sorriso nos seus lábios.
(Filme após início das sessões)
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.**UMA COMEDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 24.00 h
007 CONTRA GOLDFINGER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
- Int. men. 18 a.
AS 1001 NOITES ERÓTICAS
Às 24
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
10.ª Semana
Às 24
O MEU GUARDA COSTAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
CHAMAVAM-LHE KILLER KID

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de B2!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorado

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
4.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a
ANNIE
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
O VARREDOR
c/ Mário Moreno (Cantinflas)
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TRON
c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DOUTOR CHARLATÃO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorado
4.ª Semana

A saude de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- N. ac. men. 13 a.
**UMA COMEDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 23.30
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
YOL
Às 23.30
SOCORRO/HELP
SALA 3
Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DIVA
de Jean-Jacques Beineix
Às 23.30
TAXI DRIVER
SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Int. men. 13 a.
A SAUDE DE VERONIKA VOSS
Às 23.30
OS 7 SAMURAI

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
DESFORRA DO VIETNAME

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven
5.ª Semana
S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

S. JORGE SALA 3

- N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENOMENO
12.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15
Para todos
ASTERIX E CLEOPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
18.ª semana
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

TERMINAL 571579

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
**UMA COMEDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO**

TIVOLI 571595

Av. da Liberdade, 180

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A FELINA

VOX 88-814

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
O último e mais divertido filme de Cantinflas
O VARREDOR
4.ª Semana

XENON 864480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FURIA DE VENCER
12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE - «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «O Santo em Acção», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - «O Varredor», às 21.30 (6 anos)
CAPITOLIO - «Reds», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO - «Cine Sexo: 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO - «A Vida Continua», às 21.30 (13 anos)
ZODIACO - «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «O Juiz Sou Eu», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «6 Magníficos Lutadores», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «O Clá das Amazonas», às 21.15 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «O Milagre», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Uns e... os Outros», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «Reencarnações», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Mulher Inacuada... Amante Apimentada», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «As Algemas do Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Star Trek II», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «Bullit», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Annie», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Uma Aventura Fascinante», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL - Júpiter - «O Orfão», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Filho do Dragão», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-Piazza - «A Ratoeira», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Zombi Holocausto», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Menina Bonita», às 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA - «Os Salteadores da cobra de Ouro» 21.45 (13 anos)
OLIMPIA - «Uma agente muito especial» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «O Justiciero da moto voadora» 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «Desordem na Terra dos Gringos» às 21.0 (13 anos)
SÃO JOÃO - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AGUIA - «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)

BEBE - «Loucamente Apaixonado», às 21.45 (6 anos)
TERÇO - «Elvis, o ídolo imortal», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «O Presente», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-Sala L - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI - «O Alvo do Assassino», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Rendez-Vous no Maxs», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA - «Sexo Fraco... Joga Forte», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «O Regresso do Macho Latino», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Ceita**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António SM Macedo, 7 (T. 608896); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGIO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDA-NHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÔNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS:**

teatros

Lisboa

SÃO CARLOS - «As Bodas de Figaro», às 20.00 (13 anos)
COMUNA - «A Castro», às 21.45 (13 anos)
VILLARET - «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - «Sopinhas de Mel», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES - «Ha Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ABC - «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

POVO PORTUENSE - «Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE - «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)

Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Cateia Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Lúcio Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 815443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benflicuz**, E. de Benflica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Ruailto**, R. Alto do Carvalhal, 5-B (T. 651721); **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19/Loja A (T. 331692); **PICHELEIRA: Martuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Vinato, 29-29A (T. 548966); **BRANDÃO: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Agóres, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441618). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmiro Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote

10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Villar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29A (T. 2y81186). Até às 22 horas; **SASSOEIRO: Rosz Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leilão, 8-B (Tm 275p242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2212580). Até às 22 horas; **MONTJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOTA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gamero**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Saíão, Av. Portela, 55. Permanente; **TAVARES DA SILVA**, R. Gaivotas, 68. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Rebola (T. 938424). Permanente; **CONFILHA**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 ho-

farmácias

ras; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova de Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 22 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7. Freixo Capão (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 92



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade.
RUA LUZ DOMIANO, 44 - 1300 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 320229
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DISOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 50-2 - 4000 PORTO
Telefones: 2095475



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR - BAIXA-MAR
1.59 3,8 m 7.42 1,4 m
14.22 3,7 m 19.52 1,4 m
Dia 13
2.40 3,9 m 8.18 1,3 m
15.01 3,7 m 20.27 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

ANA DO CASTELO	2°
LAGANÇA	1°
LA REAL	-3°
ORTO	4°
ENHAS DOURADAS	1°
OMBRA	5°
CARVOEIRO	8°
ORTALEGRE	5°
SBOA	5°
ORA	7°
EJA	6°
AGRES	12°
ARO	11°
DELGADA	8°
INCHAL	17°

Cálculo
regul
nível
para
dos
regi
ros
frac
para
que
alta

Últimas

APESAR da intensa actividade desencadeada pelos investigadores criminais da Judiciária de Setúbal coadjuvados por agentes da PSP e de outras autoridades locais, ainda não se encontra esclarecido o assassinio do pequeno Guilherme Sequeira Dâmaso Dias, que na tarde da última segunda-feira foi encontrado morto por esganamento na sua residência no Bairro da Terra naquela cidade sadina, como ontem noticiámos.

A Inspectoria da PJ de Setúbal sob a direcção do dr. Sousa Martins empenhou nesta investigação a maioria dos seus vinte elementos sob a chefia do subinspector Duarte, estando a seguir várias pistas e a confirmar algumas suspeitas antes de tomar decisões, segundo nos revelou um elemento daquela Inspeção.

Filho de um guarda da PSP a prestar serviço no comando distrital de Setúbal, o pequeno Guilherme tinha dois irmãos mais pequenos que na altura haviam acompanhado a mãe às compras, pelo que se encontrava só em casa durante os fatídicos quarenta e cinco minutos.

Tudo indica que tráfego aberto a porta confiado ou iludido por qualquer estratagemas e terá sido morto por esganamento, (termo que designa a morte por aperto do pescoço efectuado com as mãos) com vista a impedir de alarmar a vizinhança ou para evitar o testemunho no caso do, ou dos, assassinos serem conhecidos da vítima: hipótese que está a ser muito aceite entre os moradores do bairro.

UM ELEMENTO DA FIDÉLIS (empresa de «segurança industrial» no género da Securitas, Álvaro Monteiro, de 36 anos, destacado no Supermercado Pão de Açúcar, nos Olivais, agrediu à facada, em circunstâncias ainda não esclarecidas, um cliente daquele estabelecimento. Armando Esteves Vidal, de 19 anos, que ao fim da manhã de hoje ainda se encontrava em estado grave no Hospital de S. José. Álvaro Monteiro usava a faca num estojo próprio aplicado ao cano da bota.

A POLÍCIA ACABOU COM UM MOTIM num manicócio de São Paulo, matando seis dos internados e um refém - informou hoje uma fonte policial. No domingo, os 28 amotinados, que ocupavam o pavilhão dos doentes mais perigosos do Manicócio Judicial de Juqueri, em Franco da Rocha, a 30 quilómetros de São Paulo, após o jantar tomaram como reféns dois funcionários da instituição. Após várias tentativas de diálogo, que não resultaram, uma força especial da polícia chamada «Rota», empreendeu uma operação de que resultaram os sete mortos. O ano passado, elementos do mesmo grupo sufocaram um motim numa prisão de São Paulo, com um saldo de 18 mortos (15 presos e três empregados).

Após passagem por Madrid e Genebra

Três refugiados iranianos dirigem-se para Lisboa

Ao fim da manhã de hoje a delegação em Lisboa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados não tinha ainda sido contactada por uma família de refugiados iranianos que ontem, segundo um porta-voz da organização citado pela France Presse, teria abandonado Genebra a caminho de Portugal.

Os dois jovens iranianos e a sua mãe, cujas identidades não foram reveladas, chegaram a Genebra vindos de Madrid. Proibidos de sair do aeroporto suíço, aquela família foi, no entanto, autorizada a contactar com o Alto Comissariado das Nações Unidas que decidiu colocá-la sob a

sua protecção e que tratou da sua partida para Lisboa, onde poderão entrar sem visto. Informada deste processo, a delegação da organização em Portugal espera agora que os refugiados iranianos contactem com ela.

Tendo partido do Irão para a Turquia, os dois jovens iranianos e a sua mãe dirigiram-se, em primeiro lugar, para Espanha, onde se iriam juntar a familiares. As autoridades de Madrid recusaram-lhes, no entanto, a entrada em território espanhol. Dirigindo-se a Genebra, a família iraniana não foi, como referimos, autorizada a sair do aeroporto, tendo aí pernoitado durante duas

noites.

Segundo o porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, citado pela France Presse, este género de incidentes é agora diário em todos os aeroportos do mundo, podendo a organização ser obrigada, em breve, a criar uma secção especial para resolver urgentemente o caso de pessoas chegadas ilegalmente a aeroportos. Para o porta-voz o que é «preciso evitar a todo o custo são as falsas

manobras que consistiriam em voltar a meter os refugiados em aviões com destino aos seus países de origem».

Reconstrução da Casa dos Bicos entra em fase decisiva

Uma grua telescópica de 40 metros de altura começou a colocar esta manhã os últimos pilares da estrutura metálica de apoio do sótão e telhado da Casa dos Bicos, onde decorrerá o núcleo da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, dedicada à «Dinastia de Avis e a Europa».

Os pilares deverão ser todos colocados ainda hoje, segundo nos revelou o arquitecto Formosinho Sanches, comissário técnico da comissão executiva do Comissariado para a Exposição. Entretanto, prosseguem as obras de restauro da Casa, que estão orçadas em 110 mil con-

tos, e permitirão restituir ao monumento a sua traça primitiva de quatro pisos, com a respectiva fenestração.

O interior será objecto de uma reconstrução em termos modernos, «para que não haja dúvidas de que se tratou de uma reedificação realizada nos finais do século XX», segundo as palavras de Formosinho Sanches.

No seu conjunto, os prazos de restauração estão a ser cumpridos, embora dos cinco núcleos históricos onde a XVII Exposição vai decorrer, entre 7 de Maio e 2 de Outubro, este seja o que maiores problemas está a levantar.

Na Casa dos Bicos ficarão as obras de arte e documentos que evocarão as figuras dominantes da dinastia de Avis, assim como de personalidades estrangeiras a elas directamente ligadas. Paralelamente, serão também assinaladas neste monumento as mais importantes modificações verificadas na vida quotidiana, com particular destaque para a vida na Corte, onde primeiro chegavam, naturalmente, as «novidades» europeias.

Os outros locais históricos onde a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura vão decorrer, são o Museu Nacional de Arte Antiga, a Madre de Deus, a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos.

Futebol

Seleccionador finlandês não acredita em Portugal

A equipa nacional portuguesa não conseguirá resistir à tensão competitiva imposta por polacos e soviéticos no Grupo-2 do campeonato europeu de futebol, afirmou o seleccionador da Finlândia (Matti Kuusela), em entrevista concedida ao jornal «Desporto Soviético».

O nosso grupo é um dos mais fortes, mas também é um dos mais equilibrados, apesar de já não termos esperança em passar à fase final. Penso que as selecções da Polónia e da URSS dispõem de igual número de probabilidades quanto à qualificação - acrescentou Matti Kuusela.

O seleccionador da Finlândia considerou que as três derrotas sofridas nos três jogos reali-

zados aconteceram de maneira diferentes. No encontro com os polacos, muito embora não acreditássemos na vitória, a verdade é que tendo estado a perder por 0-3, chegámos a reduzir para 2-3 e só por pouco não lográmos alcançar o empate - recordou Kuusela. De resto, perder pela diferença mínima com o 3.º classificado da fase final do último campeonato do Mundo parece significar alguma coisa no sentido de que, afinal, o nosso futebol não é assim tão mau.

O treinador finlandês afirmou que o nosso pior jogo aconteceu com Portugal, não porque a derrota tenha sido volumosa, já que se limitou a um vulgar 0-2, mas porque o futebol que

desenvolvemos foi lento. Só por intermédio de movimentações rápidas e constantes seria possível suplantar os futebolistas portugueses, possuidores de boa técnica, mas pouco velozes - esclareceu.

Quanto ao encontro com os soviéticos, Matti Kuusela pensa que a dificuldade maior residirá no facto de, logo nos primeiros minutos, os nossos defesas terem cometido um erro grosseiro que, naturalmente, afectou o estado de espírito de todos os nossos jogadores. Claro que não esperávamos ganhar o jogo, até porque a selecção da URSS se apresentou muito possante e segura de si própria - concluiu o seleccionador finlandês.

Retaliação em Esposende

Matou o cunhado e feriu a sogra

PORTO, 12 - Adélio Vidal Correia, de 22 anos, solteiro, estudante, e sua mãe Maria Ângela Pereira Vidal, de 48 anos, divorciada, ambos residentes no lugar de Eira da Ana, Esposende, foram ontem à tarde alevoados com dois tiros disparados por José Manuel Carneiro Fernandes Patusco, de 35 anos, solteiro, industrial, que vivia na casa ao lado onde ocorreu a tragédia com a irmã e filha das vítimas, Alice Vidal Correia, de 25 anos. Transportados para o Hospital de Esposende os feridos foram depois transferidos para o de S. João no Porto onde Adélio Correia acaba-

ria por chegar já sem vida e sua mãe se encontra internada em estado grave.

Desavenças familiares, que duram já há quatro anos, estão na origem do acto. Segundo o agressor desde há muito que vinha sendo ameaçado e agredido assim como a mulher e uma filha de 2 anos. Ontem quando chegou a casa deparou-se-lhe as vítimas armadas de um pau e de uma faca pretendendo agredir os seus familiares. Gerou-se uma desordem que terminaria num fim trágico. A GNR deteve José Manuel, irá ainda hoje ser presente aos Juízos de Instrução Criminal.

Passagem de nível de Gaia

Salvou duas crianças mas ficou sem pernas

PORTO, 12 - A guarda da linha Rosalina Gomes Morais, de 57 anos, casada, residente na Rua António Francisco de Sousa, Vila Nova de Gaia foi ontem, pelas 13 horas, trucidada no apeadeiro da Madalena por um comboio que seguia na direcção Espinho-Porto depois de ter conseguido sal-

var duas crianças que inadvertidamente atravessavam a via.

Transportada de urgência ao Hospital de Santo António, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Valadares, Rosalina Morais foi operada tendo-lhe sido amputadas as duas pernas.

Vizela vai descer a Lisboa

Numa reunião popular realizada ontem à noite em Vizela foi decidida a constituição de comissões que irão organizar caravanas para Lisboa, no próximo dia 18, data em que será discutida na Assembleia da República a Lei-Quadro da criação de novos

municípios. Durante a mesma reunião ficou decidido que se a vila passar a concelho, a população irá recolocar os carris na via férrea e colocar de novo os postes de iluminação pública tombados em Maio passado aquando dos

protestos pelos sucessivos adiamentos daquela questão na AR.

Entretanto, o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela fará proximamente uma reunião a fim de decidir o envio à AR e ao Governo de um abaixo-assinado sobre a criação da Região do Vale do Ave com sede em Guimarães. Por outro lado, segundo foi afirmado, o mesmo Movimento irá iniciar diligências para a realização, o mais breve possível, do acto eleitoral que possibilite a posse da nova Câmara de Guimarães.

Nos comboios «rápidos»

Viagem Lisboa-Porto custa agora 1730\$00

Viajar entre Lisboa e Porto (em comboios só com 1.ª classe) é mais caro 290\$00. O custo da viagem é agora de 1730\$00 (nos comboios que só param em Gaia ou, em sentido contrário, em Santa Apolónia).

Os comboios, também só com 1.ª classe, mas que param em Coimbra e Aveiro, o preço é de 1610\$00 (antes dera de 1340\$00). Isto é: valerá a pena perder dez minutos (paragens nas duas estações) para economizar 120 escudos. Estas ligações têm o mérito de serviço os utentes para Coimbra e Aveiro, quer partindo da Campanhã quer de Santa Apolónia.

Nos comboios directos, que param em várias estações do seu percurso e demoram mais três quartos de hora que os «rápidos», o preço em 1.ª classe é de 1150\$00 (antes era de 960\$00) e em 2.ª de 765\$00 (640\$00).

Morreu Podgorny

Nikolai Podgorny, que exerceu de 1965 a 1977 as funções de presidente do Praesidium do Soviete Supremo (chefe do Estado) da URSS, faleceu ontem, anunciou hoje o Soviete Supremo.

Podgorny fora afastado do Bureau Político do PCUS em 25 de Maio de 1977. Em Junho do

mesmo ano, foi substituído no cargo de chefe do Estado por Leonid Brejnev.